Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 616
Novembro 1984
Quinta-feira

22

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Primeira conversa com os leitores do 'Diário de Lisboa

O «Diário de Lisboa» vive para os seus leitores e vive dos seus leitores. Não tem ajudas particulares, nem beneficia da larga e incontrolada ajuda dos interesses privados ou dos fundos públicos. Tem dificuldades, mas tem pago os salários, os telefones, a electricidade, o desemprego, as caixas. Não tem as dívidas que algumas empresas públicas se permitem ter. O «Diário de Lisboa» resiste. Às marés do tempo e da fortuna, adversas, sem dúvida, para a Comunicação Social. Mas saibam quantos nos acompanham, e saibam os que nos espiam, que o «Diário de Lisboa» não está à venda.

Tem a saúde e a energia bastantes para, furtando-se a publicidades espectaculares (e caras) preparar uma renovação. Mas não vai mudar.

Concebemos a renovação como um conjunto de medidas que nos permitam, desde o aspecto gráfico à melhor coordenação redactorial, intervir de uma maneira mais eficaz na comunicação e na informação dos nossos leitores — os de hoje e os de amanhã. Porque, estamos certos, vamos conquistar novos leitores, novos amigos.

Este jornal — e disso temos a consciência e assumimos a responsabilidade – é um caso ímpar na Imprensa portuguesa. Jornal privado que os proprietários não utilizam para defender interesses privados, jornal independente de tutelas, influências, interesses. Livre, Gozando o gosto e correndo o risco de ser um jornal livre e independente.

Daí que confiemos nos leitores e nos confiemos a esta «conversação doméstica» — consintam-nos a expressão, que é de Luís de Camões — com os leitores. Não procuramos outros apoios, não solicitamos outros escudos protectores. Com os leitores, ao serviço dos leitores — esta é a posi-

Continua na pag. 20

Hoje: "Ler /Escrever"

Governo propõe modelo espanhol

Depósitos bancários vão ter garantia

Antes que o torniquete lançado pelo Governo ao pescoço dos bancos produza os seus efeitos lógicos, foi anunciado pelo secretário de Estado do Tesouro, António Almeida, que se vai introduzir em Portugal um fundo de garantia dos depósitos bancários. Para isso, o Banco de Portugal já recebeu instruções para estudar o modelo espanhol do fundo de garantia, de modo a introduzir esta inovação no sistema bancário português já no próximo ano. Este fundo espanhol acorreu a uns 30 casos de bancos em dificuldade, garantindo o reembolso dos depositantes de instituições bancárias que acabaram na falência.

A televisão face ao futuro

Canal da Igreja só cobriria Lisboa

O canal de Televisão que o Patriarcado pediu ao Governo de Pinto Balsemão começaria por só cobrir a região de Lisboa – revela ao «DL» o padre Cardoso Duarte. A Igreja não desistiu da reivindicação, embora considere o momento actual «pouco propício» para a relançar. Para já, o nosso entrevistado recorda aos drs. Jaime Gama e António Capucho que o PS e o PSD não respeitaram as promessas feitas, a este respeito, durante a última campanha eleitoral...

Pág. 10

Rui Machete: repouso de história atribulada...

Rui Machete:

História da sua não-demissão

Pág. 5

Oito estrelas mais milionárias

— Renovações de contrato e aumentos "secretos" no Futebol Clube do Porto

Em espectacular operação de surpresa, o Futebol Clube do Porto prorrogou contratos de trabalho com oito dos seus jogadores de primeiro plano, que vemos aqui, no cartório notarial, para onde a Imprensa teve honras de convite formal. A partir da esquerda, eis os felizes milionários: Semedo, João Pinto, Frasco, Eurico, Inácio, Jaime Magalhães, Zé Beto e Gomes. As verbas que valeram autógrafos ficaram no segredo dos deuses: e até será difícil que cada uma das vedetas saiba exactamente quanto passa a auferir o seu colega. Mas o Porto já os tem todos seguros: Gomes (por exemplo) até 1988.

Pág. 15

Se os jovens pudessem...

Pedro, 18 anos, estudante

'Não há estruturas para o desenvolvimento'

– O que estuda?
– Estou no 11.º ano.
– Que curso quer seguir?
– Química.
– Porquê?
– Porque gosto. É uma ciência que não é estática, está sempre em evolução.
– E este país é 'estático'?
– Não é estático. Evolui para onde não devia evoluir.
– Como está o País?
– Saímos de uma maneira de viver diferente da de hoje e há uma grande crise por isso torna-se difícil evoluir. É a primeira vez que Portugal tem de viver só do rectangulozinho. Sempre vivemos na base da colonização.
– Já passaram 10 anos do 25 de Abril
– É pouco tempo.
– O que faz nos tempos livres?
– Por enquanto não faço nada. Costumo praticar desporto. No ano passado pratiquei natação.
– Qual a situação do desporto em Portugal?
– Está mal porque não há dinheiro e o que há já está mal aplicado.
– Como deveria ser aplicado?
– Por exemplo, se se quer praticar algum desporto tem de se ir para um clube grande, e se não se pratica desde pequeno, um indivíduo está arrumado. Não se consegue fazer desporto a sério.
– Como 'respira' neste país?
– Não me sinto tão bem comparando com outros países da Europa, e eles também estão numa crise muito grande.
– O que é a crise?
– São vários factores. Económicos, não haver culturas de base para o desenvolvimento. Existe também a crise cultural. Isto é natural porque depois de uma revolução há um período de instabilidade de uns cinco anos e é difícil fazer uma recuperação completa depois de outros cinco.
– Como vê a mentalidade portugesa?
– Há uma grande falta de cultura.
– O que se poderia fazer para incrementar o nível cultural dos portugueses?
– A longo prazo devia haver uma abertura do ensino e dar estabilidade económica aos jovens para poderem dedicar-se aos estudos.
– Costuma ir ao teatro?
– Não. Já fui algumas vezes e não gosto da maneira como se faz teatro em Portugal. O teatro está muito voltado para a política. Isso é importante mas não pode ser unicamente. Optam por simbologia para explicar certas coisas e uma pessoa que não está habituada a ver teatro não compreende. Seria preciso recomeçar de base, o que não quer dizer que não haja bons actores.

trabalho

No dia 29

ORT's dos transportes concentram-se contra "ruptura" no sector

Os representantes dos trabalhadores do sector dos transportes vão concentrar-se no próximo dia 29, às 16 e 30, junto ao Ministério do Equipamento Social, no Terreiro do Paço, numa tentativa de se avistarem com o ministro da tutela, a fim de lhe apresentarem as suas principais preocupações e exigir uma nova política.

A decisão foi tomada pela Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector dos Transportes, após uma ampla análise da situação actual e dos «seus reflexos sobre os trabalhadores e os utentes».

Um comunicado emitido pela Coordenadora sublinha que «os trabalhadores estão conscientes da necessidade de evitar a ruptura nas empresas, porque isso implicaria mais desemprego, degradação dos serviços prestados e maiores dificuldades para o País e os portugueses».

A Coordenadora diz que os trabalhadores dos transportes e a população em geral, «que nada têm a ver com a situação a que chegaram as empresas, são as principais vítimas duma política para o sector que **ignora a função predominantemente social das empresas de transportes»**.

Os sindicalistas consideram que o que se passa no sector dos transportes tem a ver com uma «política concertada» que tem o apoio do Governo. Os conselhos de gestão, diz a Coordenadora, «violam as regras de negociação das convenções colectivas de trabalho (CCT) na tentativa de produzir por via administrativa a revisão das mesmas, com massas salariais que se situam muito abaixo do valor da inflação; impedem ou dificultam os enquadramentos e a definição de carreiras profissionais discriminando os trabalhadores; intimidam com processos disciplinares na mira de desestimular as acções reivindicativas; despedem trabalhadores, prevendo o secretário de Estado uma redução dos efectivos, nos próximos três anos, em cerca de 6000 trabalhadores; retiram às empresas os sectores mais rentáveis, entregando-os de mão beijada às empresas privadas no quadro duma filosofia de destruição do sector empresarial do Estado (SEE); fecham ramais e apeadeiros, suprimem carreiras, não aumentam as frotas, causando prejuízos e danos às populações».

A comissão coordenadora sublinha finalmente que os trabalhadores dos transportes, em conjunto com os trabalhadores dos outros sectores, «estão firmemente dispostos a defender os seus postos de trabalho, a viabilidade das empresas e a melhoria dos serviços, a garantir a liberdade de acção sindical e de negociação das convenções colectivas de trabalho a evitar a revisão da legislação laboral e a aprovação da Lei de Segurança Interna, isto é, a defender os direitos que o 25 de Abril permitiu, e o Portugal democrático: o que implica uma nova política e um outro governo, capaz de atender às realidades do País e aos anseios dos portugueses.»

Incapacidade do Governo agrava situação na Função Pública

— *dizem os TSD*

O projecto de reestruturação de carreiras da Função Pública prevê a admissão de mais funcionários «fora das carreiras e por mero despacho de membros do Governo» – criticaram os Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) da Função Pública.

Em comunicado, os TSD da Função Pública afirmam que «o agravamento da situação a que se chegou no sector resulta da incapacidade do Governo para tomar as medidas que há muito se impõem».

Sobre o projecto governamental de reestruturação de carreiras os TSD sublinham «o esquecimento a que é votado o pessoal dirigente e de chefia, a eliminação de um sistema integrado de formação e o acabar com os escriturários-dactilógrafos, os contínuos, os guardas e os porteiros».

Os TSD classificam «de falta de senso político» a apresentação de uma proposta de aumento salarial de 17 por cento, quando o Governo propõe uma «actualização das remunerações da ordem dos 50 por cento para os detentores de cargos políticos».

O documento dos Trabalhadores Sociais-Democratas manifesta a sua disponibilidade «para contribuir na mudança qualitativa da Administração Pública» que – acrescentam – «cresce sem um controlo necessário a qualquer organização».

Carteiras profissionais

Regime actual ainda se mantém

Os actuais regulamentos referentes à passagem de carteiras profissionais mantém-se em vigor até que novas portarias, reguladoras sejam aprovadas e publicadas, confirmou à NP o secretário de Estado do Trabalho.

Vítor Ramalho acrescentou que, nesta fase transitória, a única diferença em relação ao que antes estava estipulado reside no facto de ao Ministério do Trabalho caber a aprovação das carteiras».

No período que decorre até à criação de novas portarias «por razões de operacionalidade, nada impedirá que sejam atribuídas às associações sindicais os serviços burocráticos prévios à aprovação das carteiras profissionais» – sublinhou o secretário de Estado.

ao telefone com

José Luís Judas

"Amanhã, em Lisboa, reunimos sindicalistas de 14 países"

Por iniciativa da CGTP-IN realiza-se, amanhã e sábado, em Lisboa, uma mesa-redonda subordinada ao tema «Crise, emprego, emigração», que conta com a participação de 24 organizações sindicais de 14 países. Os mineiros britânicos, há 9 meses em greve, têm já em Lisboa um representante.

Ao telefone com José Luís Judas, dirigente nacional da CGTP-IN, falamos desta iniciativa. Começamos pelos países de onde vêm os sindicalistas.

«Escócia, Inglaterra, Chipre, Mónaco, Espanha, Grécia, Marrocos, França, Turquia, Tunísia, RDA, URSS, Hungria, Bulgária. De Itália talvez ainda venha alguém. Mas não está confirmado»

Porquê esta reunião para discutir «Crise, emprego, emigração?»

«Bom, é necessário e importante que os sindicalistas se aproximem, se encontrem e debatam problemas que a todos dizem respeito. Como é o caso. Repare que escolhemos preferencialmente sindicalistas dos países junto do Mediterrâneo, exactamente porque têm muito a ver, por exemplo, com a emigração.»

Mas há também os sindicalistas vindos de países socialistas...

«Claro que há e a sua presença é importante»

Porquê?

«Em primeiro lugar, porque o comércio Leste-Oeste tem um peso significativo no desenvolvimento, ou retracção, da crise de emprego na Europa. Sei lá, podia falar-lhe, em Portugal, do caso dos estaleiros de Viana do Castelo. Mas prefiro lembrar, por exemplo, que na RFA há 2 milhões de trabalhadores em empresas que apenas vivem das exportações para os países socialistas. E em França esse número atinge os 800 000. Está a ver o que isso significa, em termos de emprego, no caso de surgir alguma ruptura...

E em segundo lugar...

«... Em segundo lugar é necessário desdramatizar a questão dos efeitos no mercado do emprego do fim da indústria de guerra.»

Como é isso?

«Muita gente pensa, e muita gente o divulga, que a indústria de guerra é fonte de numerosos postos de trabalho. Fonte insubstituível, dizem. Ora bem: nos países socialistas há muita gente a trabalhar também na indústria de guerra – mas o seu testemunho é importante exactamente para vermos que há alternativas de emprego se for implementada uma política de paz».

Quanto à emigração...

«Esta mesa-redonda é também uma tentativa para que se discuta a implicação que a crise tem nos emigrantes. Repare por exemplo na onda de racismo que se abateu sobre os emigrantes em alguns países de acolhimento, como a França e a Alemanha Federal. Junte-se-lhe igualmente a instabilidade geral que esses trabalhadores sentem como efeito da crise – quer nos países onde trabalham, quer nos seus países de origem. Isto é: vêem os seus postos de trabalho ameaçados, mas também não podem regressar porque se o fizerem também não encontrarão trabalho. Sentem-se como que escorraçados. E chegados aqui dir-lhe-ei que estas são as razões fundamentais que nos levaram a esta iniciativa».

Nesta mesa-redonda estarão presentes representantes dos mineiros britânicos...

«É verdade. É um testemunho da luta dos trabalhadores em defesa dos seus postos de trabalho na maior greve geral do sector que jamais se registou no movimento operário mundial. São nove meses consecutivos – e daí que a sua presença vá ser aproveitada por nós para dar a conhecer à opinião pública nacional o que tem sido a dimensão dessa luta.»

Para além da reunião num hotel de Lisboa está prevista qualquer outra actividade para os sindicalistas estrangeiros que vêm a Portugal?

«É lógico que vamos tentar ligar esta iniciativa, esta mesa-redonda, esta discussão a nível de dirigentes, com a realidade dos problemas que os trabalhadores sentem e vivem na sua própria pele. Daí que realizemos um comício com os trabalhadores da Lisnave, o qual permitirá, de certo, que os sindicalistas estrangeiros se apercebam das dificuldades que enfrentam os trabalhadores portugueses e, particularmente, que se apercebam desse problema original de uma pessoa trabalhar e não receber salário...»

Perceberão isso?

«Bom, na verdade, pelas conversas que temos tido com os nossos colegas sindicalistas, eles não só não percebem como não acreditam. Os escoceses arregalaram os olhos, disseram que não dava para entender, e perguntam como é que o governo não toma medidas. E, melancolicamente, ainda acrescentam que tudo é mais difícil de entender porque o governo é presidido por um social-democrata, o senhor Soares...»

Ribeiro Cardoso

A Conferência Ibérica "Não às armas nucleares na Península" e o pacifismo em Portugal

Pedro Leite

No fim-de-semana de 10 e 11 de Novembro, reuniram-se em Lisboa um conjunto de personalidades ligadas à vida intelectual e institucional dos dois países ibéricos que, preocupados com a escalada armamentista na Europa, propuseram a interdição da presença e trânsito de quaisquer armas nuclares e sistemas para o seu apoio no espaço geoestratégico definido pela Península Ibérica e arquipélagos insulares. Partindo dum princípio subjacente ao moderno direito internacional e constante na Carta das Nações Unidas em que se permite o acesso das populações dum território a todos os problemas que a ele dizem respeito, o espaço ibérico seria assim acrescentado ao número de regiões europeias que se declararam desnuclearizadas.

Para que o apelo aprovado na conferência venha a ter efeitos práticos torna-se necessário que coexista uma unanimidade das forças sociais e institucionais nesse objectivo. Na falta da adesão a estas princípios dos poderes institucionais (com excepção das autarquias), torna-se, portanto, necessário que se constitua um movimento de opinião pública que o force a assumir esse princípio. O objectivo da conferência foi, também, além da concretização do apelo, um passo no sentido de alargar e dinamizar o espaço de actuação da opinião pública ibérica nesse sentido. As autarquias ao nível institucional e a opinião pública foram, assim, os elementos privilegiados presentes nos debates.

A constituição dum movimento de opinião pública internacional com estes objectivos, comporta, à luz do direito, uma nova concepção da intervenção social na vida política. Assim, as populações têm, não só o direito, como também o dever, de participar em todas as questões que lhes dizem directamente respeito, inclusive as questões da defesa, pelas implicações que a estas subjazem na utilização do espaço. O poder local toma, assim, uma importância primordial, não só na pressão que pode exercer sobre o poder nacional, mas, também, como vector activo da defesa e preservação dos espaços sociais.

A questão que importa colocar, neste momento, é se o movimento que se gerou, com base na opinião pública, tem ou reúne condições que permitam a consubstanciação dos objectivos que propõe. Assim, cabe distinguir as intervenções nacionais por partirem de condicionantes diferentes.

A componente espanhola apresentou um corpo de «delegados» com reconhecido prestigio intelectual e com elementos participantes no poder institucional (deputados e professores). As intervenções nos debates caracterizaram-se por uma profundidade na análise, por uma reflexão plena de maturidade sobre as condicionantes geoestratégicas da Península em caso de conflito, aprofundaram os temas resultantes da acção do direito civil nesta questão e, naturalmente, abordaram as questões específicas nacionais, que são temas dominantes no discurso político-militar – a integração ou não na OTAN.

A componente portuguesa, igualmente constituída por figuras prestigiadas da vida cultural e política, produziu, no entanto, um discurso diferente. As intervenções dominantes situaram-se, predominantemente, nos temas gerais do pacifismo desarmamentista, com constantes generalizações sobre a situação europeia, onde abundaram reflexões de ordem ético-moralística sobre a corrida armamentista. Assim, o pensamento produzido revelou uma relativa imaturidade no estudo das condições estratégicas específicas, não ultrapassando uma fase primária da análise, onde abundaram os recursos a questões que se situavam fora do debate concreto, através de sentimentos de repulsa perante o armamento, e que todos, certamente, partilhamos.

Infelizmente por não termos tido acesso ao material documental distribuído não é possível especificar melhor as críticas esboçadas e salientar algumas das contradições que notámos. Todavia, podem-se alcançar algumas através do estudo da acção desenvolvida na conferência.

Uma delas, por exemplo, é a questão que se prende na relação entre o nível do objectivo constituído do movimento com a sua própria natureza. Isto é, a análise do objecto de acordo com a ideia; a acção da ideia no real. É portanto necessário saber como a «elite» cultural e institucional portuguesa está em condições de fazer desta questão uma **motivação consciente** das populações. Não será sem dúvida difícil fazer uma grande manifestação em Lisboa a propor a desnuclearização da Península, ou mesmo desenvolver a declaração de zona não nuclear num número crescente de autarquias. Mais difícil seria por exemplo mobilizar as populações para uma acção efectiva de recusa da presença da arma nuclear, no caso do poder político-militar, hipoteticamente, o decidisse, se essa questão não correspondesse a uma motivação de base das populações em causa numa acção eficaz; como têm feito os pacifistas na Europa central.

A questão é portanto saber de como a **tomada de consciência** pública sobre um problema desta gravidade, se torna numa atitude consciente na população. Os movimentos de opinião pública, por mais justos que nos pareçam, só tem possibilidades de ser influentes se estiverem de acordo com a dimensão económico-mental da população; isto é se corresponderem aos anseios económicos e mentais dos habitantes de uma dada comunidade ou mesmo de uma região.

Alguns sintomas revela-nos que isto ainda não está a suceder. Por exemplo, nos debates não estiveram presentes pela parte portuguesa algumas das organizações que têm reflectido e actuado no seio do movimento pacifista em Portugal. Não que a presença de Soromenho Marques, Porfírio Silva, Luís Moita ou Eloy, seja importante e imprescindível. Será que eles não quiseram comparecer...? A gravidade dessa situação consiste apenas no processo que conduziu à não presença nessa conferência de toda uma tendência de pacifistas portugueses que assumem uma posição alternativa, no sentido de que são aqueles que mais esforços têm feito para compreender o problema da guerra e da paz à luz de concepções políticas não dominadas por interesses estrangeiros, e que recusando a lógica da confrontação Leste-Oeste, propõem uma alternativa baseada no **poder democrático** da acção das individualidades na defesa dos seus interesses e não nas movimentações de grupos defensores de ideologias.

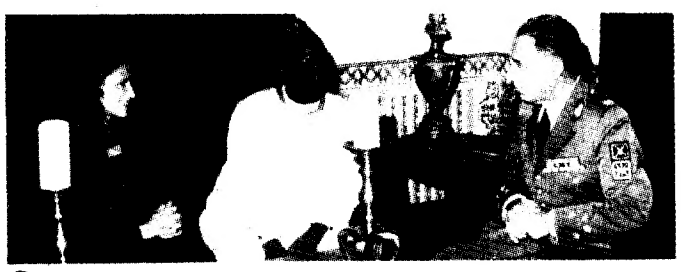
Assim o debate sobre as vantagens da Ibericidade, é apenas uma questão necessária e óbvia neste tempo e nesta óptica. Importaria antes do mais salientar o valor da «europeicidade». Europeicidade essa que consiste precisamente no processo de resposta das comunidades aos problemas que se lhes colocam na preservação dos seus patrimónios. Esta tem sido a dinâmica do movimento pacifista na Europa e a caracterização da sua especificidade no quadro das movimentações sociais, e a sua emergência como força alternativa. Em Portugal o problema que se coloca é igualmente este. Ou se constitui como força social autónoma, isto com um pensamento próprio, ou se torna um projecto vazio, sem objectivos e à mercê da força do Estado militar.

ponto a ponto

RELÍQUIAS de São Francisco Xavier estarão expostas durante 54 dias a partir de hoje, na **Cidade de Goa** – Informa a Agência Noticiosa da Índia (UNI).

Milhares de peregrinos formaram fileiras fora da Sé Catedral na cidade de Goa para dar uma vista de olhos aos restos do santo católico romano no século XVI, também apelidado de «Apóstolo do Oriente», e que é o santo padroeiro desta antiga colónia portuguesa.

As relíquias, numa caixa de vidro, saíram em procissão da Basílica do Bom Jesus para a Catedral, acompanhadas por muitos padres e freiras.



O embaixador da Nigéria, Muhammadu Ambursa, visitou o chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, a quem apresentou cumprimentos.

UMA nova força política, o Partido Republicano da Acção Pragmática (PAP), foi anunciada através de comunicado.

O PAP, conforme o comunicado, encontra-se ainda em fase de recolha de assinaturas para a sua legalização.

As maiores preocupações da nova força política são «o desemprego, inflação, a retracção da economia é a burocracia, o atraso tecnológico e o baixo nível de ensino da população».

Na sua fase embrionária, o PAP «já começou a intervir na vida quotidiana» e nesse sentido, refere o comunicado que iniciou a implementação de um centro de emprego, a planificação de um centro de ocupação para reformados e de um centro de encontro para jovens e entrou na fase de contactos para a formação de um centro dinamizador de empresas.

O representante permanente de Portugal junto das organizações internacionais em Genebra, embaixador **Fernando Reino,** voltou a intervir na sessão plenária final da 5.ª sessão do Conselho do Comité Intergovernamental para as Migrações (CIM).

Fernando Reino, após saudar o novo presidente eleito, o embaixador inerente à presidência do CIM e citando Jorge Luiz Borges, descendente de emigrantes transmontanos, rendeu homenagem aos países de acolhimento nomeadamente a Venezuela, onde existe uma importante comunidade portuguesa, para cujo movimento migratório o CIM tem contribuído de forma relevante.

A Juventude Socialista (JS) de Vila Real manifestou o seu «mais vivo repúdio» face à proposta de aumento dos vencimentos dos deputados, recentemente enviada ao Parlamento.

Em comunicado, a JS de Vila Real sugere ao Governo a retirada da proposta, acrescentando que se tal não acontecer os deputados da Juventude Socialista deverão votar contra a mesma.

Inquérito aos militares portugueses em Angola

Que faz correr o Governo de Lisboa?

Ribeiro Cardoso

Recentemente o Governo de Lisboa anunciou que ia instaurar um inquérito às actividades dos militares portugueses que, em Angola, estariam a treinar guerrilheiros da SWAPO. Na altura foram referidos os nomes do almirante Rosa Coutinho e da COTECO – Cooperativa Técnica e Comercial.

A notícia causou surpresa – pela sua insensatez e despropósito. Em Angola, nos círculos governamentais e dirigentes do MPLA, ela foi, no entanto, entendida em toda a sua dimensão. Mais uma vez Lisboa agia pressionada por outras capitais que mostram uma preocupação crescente pelo que se está a passar.

Mas, perguntará o leitor, o que é que se está a passar? Muita coisa, responderei. No campo militar e, por arrastamento, nas mesas de negociações. E é aí que entram os militares portugueses, que estão de facto em Luanda (cerca de três dezenas), não a treinar guerrilheiros da SWAPO, mas a colaborar com o governo angolano na formação de batalhões de comandos das FAPLA. Comandos especializados na luta antiguerrilha e formados nos mesmos moldes que os comandos portugueses da guerra colonial – no campo técnico, pois outros aspectos há em que a formação é bem diferente.

Dois desses batalhões já estão, há tempos, a operar no terreno com êxito total. A UNITA que o diga. O terceiro batalhão sairá ainda antes que Novembro termine. E outros se seguirão.

Viragem

A situação, no campo militar, em Angola, sofreu uma viragem profunda a partir de Dezembro-/Janeiro último. Uma viragem, como é evidente, que passou «despercebida» na Imprensa ocidental.

As FAPLA haviam desencadeado, um pouco antes, uma ofensiva contra a UNITA no centro-sul do território. Forças da África do Sul vieram em socorro da organização de Savimbi. Mais uma vez. Só que, se é verdade que obrigaram as FAPLA a concetrarem a sua atenção e esforços na zona fronteiriça com a Namíbia, pela primeira vez os sul-africanos encontraram uma resposta eficaz que de todo não esperavam. A defesa antiaérea angolana, agora dotada de meios técnicos poderosos e ultra-sofisticados, abateu doze aviões vindos do sul. Colunas militares sul-africanas de infiltração foram repelidas com pesadas baixas. Cahama ficou a constituir um marco de orgulho na história das FAPLA. Os jovens oficiais angolanos, saídos recentemente de academias militares de países amigos, mostraram de uma forma eloquente que muita coisa havia mudado. E a África do Sul, obrigada cada vez mais a um maior esforço de guerra, e chorando já os seus mortos, percebeu que militarmente não há solução. E nos primeiros meses de 84 sentou-se, em Lusaka, à mesa de negociações como nunca o havia feito anteriormente.

Eficácia

Entretanto a UNITA havia mudado de táctica. Espalhou-se pelo território, fugindo ao contacto com as FAPLA ao mesmo tempo que procurava, com êxito, acções espectaculares que pudessem ser aproveitadas em termos de propaganda. Alvos económicos e raptos de cooperantes e técnicos estrangeiros passaram a ser o seu objectivo principal. Chegaram à Lunda-Sul, deitaram a mão a técnicos checoslovacos no Alto da Catumbela, destruíram postes por onde passavam as linhas que transportavam energia para Luanda...

... Mas a UNITA, se é certo que recolheu dividendos em termos de propaganda, cometeu um enorme erro. A brigada que, formada em campos de treino na Namíbia, veio ao longo dos últimos meses subindo até às portas de Luanda – sempre fugindo ao contacto com as FAPLA – está neste momento praticamente dizimada. E aqui entram, de novo, os batalhões de comandos das FAPLA's formados por técnicos militares portugueses, que, no terreno, têm dado provas da sua eficácia. Nas últimas semanas o governo angolano tem apresentado aos jornalistas nacionais e estrangeiros numerosos elementos da UNITA capturados, entre os quais vários oficiais. E as FAPLA, além disso, têm anunciado numerosas baixas infligidas aos partidários de Savimbi. Em Luanda fala-se mesmo da captura, para breve, de uma alta figura na hierarquia da UNITA – o responsável pela referida brigada, já devidamente localizado e que os militares de Luanda querem «apanhar à mão».

«Puzzle»

Neste complicado «puzzle» que, em Angola, e em toda a África Austral, pacientemente, se vai construindo, um outro factor surgiu, prenhe de significado – mas também ele sem merecer a atenção devida da Imprensa ocidental, «distraída» com outras questões certamente mais importantes.

Refiro-me ao desfecho das conversações que, desde 79 e no âmbito da política de clemência anunciada pelo MPLA, se vinham efectuando entre responsáveis de Luanda e figuras destacadas da FNLA e do COMIRA.

Não deve ter sido por acaso que este foi o momento escolhido para o comandante Tonta, um dos mais importantes chefes militares da FNLA dos primeiros tempos e número um, no terreno, da COMIRA, se ter entregado com 1500 homens armados e 20 000 civis que o seguem fielmente. E que o ex-primeiro-ministro do Governo de Transição angolano, Johny Eduardo Pinock (o mais importante político na hierarquia da FNLA, logo a seguir a Holden Roberto) se entregou também, declarando publicamente a sua disposição para participar, sem qualquer exigências ou ambição, no esforço de reconstrução da Pátria de Agostinho Neto, livre e independente. E para breve está prevista a «chegada» a Luanda de outras figuras de destaque da FNLA, entre as quais Val Neto.

Dizem os entendidos que todas estas movimentações terão de ser vistas globalmente. Isto é: não devemos esquecer as negociações em curso entre sul-africanos e angolanos, com os norte-americanos de permeio. Obviamente com o conhecimento de soviéticos e cubanos. Estes, como o presidente Eduardo dos Santos anunciou, podem retirar parcialmente, desde que os sul-africanos retirem totalmente (convém não esquecer que inda há militares de Pretória em território angolano), o apoio à UNITA cesse e a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU relativa à independência da Namíbia – a chave da questão, afinal... – comece a ser implementada.

E há quem diga que a integração daqueles elementos da FNLA e COMIRA poderá ter um significado preponderante se se vier a verificar o cenário, por alguns desejado e pensado, de a UNITA, uma vez terminado, oficialmente, o apoio da África do Sul, aparecer a actuar, com facilidades, a partir do Norte e do Leste...

Pressão

Chegado aqui, de novo a questão do inquérito que o governo português anunciou ir instaurar às actividades dos militares portugueses que, em Angola, estão a cooperar com as FAPLA. Também esse inquérito não surge por acaso – mas por pressão de outras capitais que sabem bem o que, no terreno, se está a passar.

Acontece, porém, que o inquérito anunciado – que, tenho a certeza, não irá para a frente, tão despropositado é – apenas pode dificultar, ainda mais, as relações entre Portugal e Angola, de si já tão deterioradas.

Os militares portugueses esses, estão despreocupados. Dizem estar tão somente a cooperar, como técnicos, com o governo angolano. Transmitem o seu «know-how», que não é pouco: da guerrilha e do terreno. Com a vantagem de falarem a mesma língua dos seus instruendos. Não andam fardados, não andam armados. Organizam e aconselham. Nada têm a ver depois com a utilização dos homens que ajudam a formar. E nenhum desses militares está no activo, com o «pequeno» promenor de que a maioria nem sequer é do quadro. Que fará correr o governo português?

Durante a visita de Mário Soares a Londres

Thatcher promete total apoio a Lisboa para adesão à CEE

A primeira-ministra Margaret Thatcher, reafirmou ontem a Mário Soares o total empenho da Grã-Bretanha ao processo de adesão de Portugal à CEE na data prevista de 1 de Janeiro de 1986. Já na véspera, Neil Hinnock, líder do Partido Trabalhista e adepto da saída da Inglaterra do Mercado Comum, disse ao Primeiro-Ministro português não saber a razão pela qual Portugal não deve entrar na CEE antes da Espanha.

Em declarações prestadas aos jornalistas, no termo do jantar que Margaret Thatcher ofereceu no número 10 do Downing Street ao Primeiro-Ministro, Mário Soares afirmou que é possível que o Banco Barclays se instale em Portugal, logo que se vislumbre um horizonte sobre a conclusão das negociações para a nossa entrada na comunidade. O chefe do Governo português revelou que existe um parecer do Banco de Portugal favorável à instalação daquele estabelecimento bancário, devendo a decisão sobre esta matéria ser tomada quando houver indicações concretas sobre o termo do alargamento da CEE.

Já no jantar que a sr.ª Thatcher lhe ofereceu, Mário Soares havia dito que o investimento britânico em Portugal é bem-vindo. No discurso que proferiu, o Primeiro-Ministro sublinhou a necessidade de se fomentar a colocação de produtos portugueses nos mercados do Reino Unido.

Soares falou também de outros assuntos e sublinhou a «convergência de pontos de vista de Portugal e Grã-Bretanha, sobre a situação internacional». Recordou, igualmente, que a aliança entre os dois países «é a mais antiga aliança bilateral em vigor no mundo», e, a seguir, referiu-se à importância da entrada do nosso país na CEE e à presença de ambos na NATO desde há 35 anos.

«Não pode a Europa — disse Soares — deixar de abdicar da sua posição privilegiada e do capital de conhecimento e experiência acumulada ao longo dos séculos pelos países que a compõem.» Assim concluiu — o alargamento da CEE «é um processo de enriquecimento mútuo que beneficiará as comunidades no seu conjunto».

O Primeiro-Ministro português salientou também o papel desempenhado pela Europa na «prossecução da paz e segurança internacionais e a necessidade de a colaboração com os Estados Unidos se tornar «mais equilibrada e eficaz».

Um discurso de sete minutos

Ao jantar oferecido pela sr.ª Thatcher no 10 da Downing Street, estiveram presentes, entre outros, o ministro dos Negócios Estrangeiros «sir» Groffrey Howe, o ministro da Administração Interna, Leon Britton, o antigo primiro-ministro James Callaghan. Margaret Thatcher fez um improviso de sete minutos, baseando-se em notas, e recordando a visita que fez a Portugal, em Abril passado. Sublinhou, no seu discurso, a importância da recepção que lhe foi dispensada pelo Povo português, especialmente na cidade do Porto.

Antes do jantar, os dois dirigentes tiveram um período de conversações durante o qual foram abordadas algumas questões que se prendem com a situação internacional, nomeadamente no que se refere a África, América Latina e Índia. Durante este encontro, foi abordada igualmente a declaração de Neil Hinnock sobre a entrada de Portugal na CEE antes da Espanha. Soares escusou-se, contudo, a revelar pormenores sobre este assunto.

Em conversa informal com os jornalistas, Mário Soares falou também da situação política em Portugal para dizer que «não pode haver ministros a falar contra o Governo e partidos simultaneamente na oposição e no Governo». Referindo-se à crise que atravessa a coligação, o Primeiro-Ministro afirmou: «Não nego que existem dificuldades e que elas são sérias. Os problemas têm de ser resolvidos. Não pode haver ministros a falar contra o Governo e partidos que se situam ao mesmo tempo na oposição e no Governo.»

Audiência com a rainha

Ontem, segundo dia da visita oficial de Mário Soares ao Reino Unido, a rainha Isabel II recebeu o dirigente português e sua mulher, Maria Barroso, em audiência de cerca de vinte minutos, no Palácio de Buckingham. À audiência, como habitualmente, não estiveram presentes os jornalistas (diz a NP). Recorde-se que a rainha Isabel II visita Portugal no próximo ano.

No dia de ontem, ainda, Soares manteve contactos com a direcção do Banco de Inglaterra, com responsáveis do British Invisible Export Council e, responsáveis da banca e seguros.

O Primeiro-Ministro teve ainda encontros com políticos e dirigentes económicos e deslocou-se a Jewell House da Torre de Londres onde estão guardadas as jóias da Coroa. Visitou a Mansiou House e a Bolsa de Londres.

Cimeira Ibérica a 21 de Dezembro em Madrid

— propôs Gama a Móran

Jaime Gama propôs hoje em Estrasburgo, num encontro com o seu homólogo de Madrid, Fernando Móran, a realização, em 17 de Dezembro, do Conselho Luso-Espanhol de Cooperação, e, a 21 do mesmo mês, uma Cimeira Ibérica, com a presença de Soares e Gonzalez. O Conselho — com as pescas na agenda — terá lugar em Lisboa e a Cimeira em Madrid.

A primeira Cimeira Ibérica teve lugar em Novembro de 1983 em Lisboa, enquanto que o primeiro Conselho de Cooperação teria lugar em Dezembro do mesmo ano, em Madrid.

Jaime Gama, que participa em Estrasburgo numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros do Conselho da Europa, afirmou naquela cidade que as autoridades portuguesas seguem, com o maior interesse, os trabalhos do Conselho da Europa com vista à realização de uma conferência sobre terrorismo.

«Participando nas preocupações e apoiando as recomendações que acabam de ser feitas por várias instâncias, exprimo o meu empenho num sistema de cooperação que seja considerado o mais conveniente e eficaz» — afirmou o ministro português.

Entretanto, Jaime Gama assina hoje, também em Estrasburgo, um protocolo adicional à adesão de Portugal à Convenção dos Direitos do Homem que levanta as reservas inicialmente impostas pela ordem jurídica interna portuguesa e que entretanto desapareceram após a revisão constitucional.

Aliança radical (sem PS) para eleições presidenciais

— propôs Jardim no American Club

Ladeado, entre outros, pelo embaixador norte-americano, e atentamente escutado por Ângelo Correia, actual vice-presidente do seu partido, João Jardim propôs ontem, em Lisboa, a criação de uma «aliança radical», agrupando o PSD e os partidos à sua direita, para as presidenciais de 1985.

O dirigente madeirense, que discursava num dos almoços que o Clube Americano organiza periodicamente num grande hotel da capital, frisou ser Dezembro de 1985 «o momento adequado» para lançar este programa, reeditando o projecto de Sá Carneiro de eleger um presidente que faça referendar uma nova Constituição.

Jardim disse também que é cedo ainda para o PSD avançar com um candidato presidencial próprio já que, nesta altura, um indigitado corre o risco de se sujeitar a um desgaste prematuro.

O dirigente social-democrata defendeu um candidato presidencial «contra o sistema».

«Todos temos que se inconformistas, já que os partidos actuais estão a perder a iniciativa» — disse.

Soares no Governo até 1985

Acrescentou que este projecto não o torna adversário do actual Governo que — disse — «deve manter-se até 1985» de modo a evitar novos governos de iniciativa presidencial.

João Jardim defendeu que o PSD só deveria abandonar a coligação se o Primeiro-Ministro deixar o Governo, o que, em seu entender, penalizaria os sociais-democratas nas responsabilidades pela difícil situação do País.

João Jardim considerou, a propósito, que não há incompatibilidade entre Mário Soares manter-se em «efectividade de funções» como Primeiro-Ministro e apresentar-se, simultaneamente, como candidato presidencial, pois «a campanha dura apenas cerca de trinta dias».

«Se o Primeiro-Ministro se demite das suas funções, meses antes, é uma fuga às suas responsabilidades e um acto de eleitoralismo» — disse.

Não a ingerências em África

Jardim propôs, por outro lado, uma «política realista» com África, sublinhando: «Não podemos ser paternalistas com os países de língua portuguesa nem intervir nos seus problemas internos. Não podemos andar a dizer pelo mundo que somos o País mais indicado para estabelecer relações entre o mundo ocidental e os países africanos de expressão portuguesa, pois têm de ser eles próprios a reconhecê-lo e a qualificar-nos como tal».

11 MESES

MAIS DE 300 REPRESENTAÇÕES

MAIS DE 100 000 ESPECTADORES!

TEATRO VILLARET

Telef. 53 85 86

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE. ÀS 21.30 H.

DOMINGO. ÀS 16 E 21.30 H.

VASCO MORGADO

APRESENTA

Raul Solnado

Rui Mendes

Luis Mata · Luis Alberto · Igor Sampaio · Dulce Guimarães · Manuela Carlos

Encenação João Mota

Cenários: Octávio Clérigo

APOIO DA RÁDIO COMERCIAL

Governo julga inconveniente visita de Eanes ao Iraque

O Presidente da República já não deverá deslocar-se este ano ao Iraque, cujas autoridades governamentais o haviam convidado para visitar oficialmente Bagdad — soube o «DL« junto de uma fonte ligada ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

Segundo a mesma fonte, o Governo não considera conveniente, do ponto de vista da política externa portuguesa, a realização de uma viagem do chefe do Estado áquele país árabe

Contactado ontem, à tarde, pelo «DL», o Palácio de Belém confirmou, na verdade, a existência de um convite feito à Presidência da República, há cerca de três meses, pelas autoridades iraquianas, para o general Ramalho Eanes visitar no final deste ano, Bagdad. Nada mais nos foi dito, porém, sobre o eventual cancelmento dessa viagem em relação à qual o chefe do estado ainda não havia tomado qualquer decisão.

Num outro contacto estabelecido com o chefe do gabinete de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros, o «DL» soube que o MNE «não proíbe nem deixa de proibir as viagens do senhor Presidente da República»; que «não aconselha ou desaconselha esta ou outra deslocação». Disse Miguel Almeida Fernandes, que o Governo não se manifestou «contra ou a favor da viagem do Presidente Eanes, ao Iraque.

Segundo o «DL» já havia apurado junto do próprio Ministério dos Negóciois Estrangeios, Ramalho Eanes tem convites para se deslocar não só ao Iraque, mas, também à Jugoslávia e a Marrocos. A intenção seria, pois, conforme nos revelaram, o Presidente da República juntar as visitas a estes três países numa só viagem — e começá-las pela capital iraquiana.

No contacto com o gabinete de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel Almeida Fernandes afirmou-nos que se o Presidente da República adiou a visita a Bagdad, o fez certamente por não achar conveniente fazê-la, neste momento. Lembrou de resto que o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano (segunda figura na hierarquia do Estado) adiou já por duas vezes uma deslocação que tem prevista a Portugal «com certeza por razões que se prendem com problemas internos do seu país.

No que diz respeito à viagem do Presidente a Marrocos, o porta-voz do chefe da diplomacia portuguesa afirmou que se Eanes também a adiou, o fez provavelmente por causa do acordo firmado recentemente entre Tripoli e Rabat. «Há agora um facto novo provocado por esse acordo, acrescentou Miguel Almeida Fernandes. E concluiu, dizendo que o Presidente da República «vai onde quer, quando quer e como quer».

Por acharmos estranho que o Palácio de Belém nos tivesse dito que o Presidente da República ainda não havia tomado uma decisão sobre a viagem ao Iraque (à Jugoslávia e a Marrocos também); e o MNE nos afirmasse que o chefe do Estado a adiou «certamente por não achar conveniente fazê-la», o «DL» voltou a contactar a Presidência da República solicitando novas informações que completassem a notícia que o Palácio das Necesasidades nos havia dado — desmenti-la ou confirmá-la.

Até à hora do fecho desta edição, o «Diário de Lisboa» ainda não tinha conseguido saber se foi na verdade o Governo (a quem compete a condução da política externa portuguesa) que «desaconselhou» a deslocação do Presidente da República ao Iraque — conforme nos foi garantido por uma fonte próxima do ministro Jaime Gama — se o chefe do Estado que ainda não tomou uma decisão sobre o assunto. Longe de estarmos perante um mistério difícil de decifrar como o enigma de Lascaux, não deixará no entanto de ser útil sabermos se foi o MNE a desencadear mais um conflito institucional contra o órgão de soberania Presidente da República, se o general Eanes que decidiu adiar a sua visita «por achar conveniente fazê-lo», ou não ter tomado ainda uma decisão sobre o assunto.

J. M. S.

Finalmente, a ela disse nada...

Rui Machete esteve no limiar da demissão

«Não estou demissionário, isso não está no meu espírito e não há razão nenhuma para isso...» Ao desmentir publicamente qualquer intenção de se demitir da vice-presidência do PSD, Rui Machete deitou por terra todas as informações postas a circular sobre a sua eventual demissão. Mas talvez seja bom lembrar o conteúdo dessas afirmações, tanto mais que nada nos diz que Rui Manhete não tenha estado, de facto, no limiar da demissão.

«Enxovalhos de toda a espécie», «uma liderança que em vez de unir, divide o partido» e «incompreensão» perante a actuação de Mota Pinto, eram as razões apontadas como podendo motivar a demissão do vice-presidente social-democrata.

A «faúlha» que teria feito «incendiar toda a planície» – para utilizar linguagem maoísta muito em voga ultimamente nos corredores da Buenos Aires –, seria a atitude assumida por Mota Pinto ao convocar para Coimbra uma reunião a sós com as Distritais.

Reunião inicialmente prevista para se efectuar entre a globalidade da Comissão Política e as Distritais e que Mota Pinto decidiu transformar à última hora numa reunião entre ele e as estruturas locais do PSD.

Segundo se afirmava, ninguém ou quase ninguém da Comissão Política aceitou de bom grado ser arredado, à última hora, de uma reunião considerada importante, como não aceitou que Mota Pinto tivesse levado consigo um membro da Comissão Política – Calvão da Silva, braço direito do lente coimbrão.

Os limites...

O facto de Mota Pinto se ter feito acompanhar a Coimbra do seu homem de confiança, constituiu aos olhos de muita gente a prova acabada de que o presidente da Comissão Política do PSD não confiava na maioria dos dirigentes que integram aquele órgão dirigente dos sociais-democratas.

Ainda hoje se afirma, apesar do desmentido de Rui Machete, que este considerou publicamente que «desta vez, os limites foram ultrapassados».

Tal ponto de vista parece também ter sido partilhado por outro vice-presidente do PSD, Rui Almeida Mendes. Só que este, e ao que consta, não considerou chegado o momento oportuno para bater com a porta na cara de «estratégias estranhas aos interesses do País e do partido, contrárias a um clima de unidade dentro do PSD».

Os telefones...

A tão falada mas sempre desmentida unidade dos sociais-democratas parece não beneficiar com o facto de Mota Pinto ainda não ter recebido o secretáio-geral do PSD, Antunes da Silva, depois deste lhe ter enviado uma carta a apresentar a sua demissão.

Não só Mota Pinto o não recebe como continua a alimentar a ferida que motivou o pedido de demissão do secretário-geral.

Segundo informações fidedignas, Mota Pinto continua a alicerçar as posições dentro da Buenos Aires do ex-líder do PCP (m-l), Eduíno Vilar. Este, e de acordo com as mesmas fontes, persiste no seu propósito de criar um «estado-maior aparentemente destinado à propaganda do ideário social-democrata mas que, estranhamento, tenciona instalar uma bateria imensa de telefones e material telefónico...»

Mota Pinto que já «cilindrou» um secretário-geral (o unanimemente respeitado António Capucho) parece apostado em «cilindrar» o actual.

Destruidor de secretários-gerais, *hostilazador* de vice-presidentes, Mota Pinto enveredou por uma estratégia que a razão desconhece. O que está por trás dessa estratégia, que também já motivou o afastamento de Nascimento Rodrigues, Vítor Crespo e, recentemente, de Rogério Martins, ninguém ou quase ninguém conhece.

Não são raros os que se lançam em catadupas de palpites. Alguns desses palpites, depressa rejeitados «porque não é possível que um democrata como Mota Pinto esteja nessa via...», põem os cabelos em pé a muitos sociais-democratas.

A única estratégia de Mota Pinto com contornos evidentes é a de que o candidato do PSD dever ser *suprapartidário* ou militante do partido, civil ou *militar*.

Fórmula pouco clara para os não iniciados, suficientemente clara para aqueles que se confrontam diariamente com o discurso mota-pintista. Por outras palavras: Mota Pinto quer um candidato de projecto, suprapartidário e militar.

Há mesmo quem afirme que a solução a sair do próximo Conselho Nacional de Viseu terá muito a ver com o conteúdo do documento recentemente elaborado pela Distrita de Faro.

Documento que aponta para a «urgência» de PSD tomar «a iniciativa de convidar publicamente, para encetar contactos ao mais alto nível, representantes das principais forças políticas genuinamente democráticas, para avaliar a situação do País e gerar a solução mais adequada».

A «solução mais adequada» (no fundo, a *matriz* onde cabe o candidato, já que o perfil deste só será traçado uma vez definida a matriz), implica que o PSD, autor da iniciativa, diligencie pela propositura ou apoio a um candidato de projecto junto dos representantes das forças acima indicadas.

Segundo os termos utilizados no documento, é indispensável que o PSD «não aceite; não deixe criar; e muito menos que tome a iniciativa de deixar criar condições que o levem a ter que apoiar qualquer militante de outro partido, quer na 1.ª quer na 2.ª volta das presidenciais».

Adeus coligação...

Refere-se ainda num documento que possivelmente terá muito a ver com as decisões saídas de Viseu, que «o PSD não pode continuar a permitir que se criem imagens ou mitos de *candidatos naturais, candidatos de regimes* ou *candidatos à partida vencedores,* militantes de outros partidos e que, por essa lógica e ideia pública construída, tivéssemos que vir a apoiar».

Tudo isto depois do documento salientar muito claramente que «a candidatura de Mário Soares seria um elemento de grande instabilidade e perturbação no seio da coligação PS/PSD».

Seja como for, a estratégia para a qual o PSD se inclina lançará a curto prazo o Bloco Central na «instabilidade e perturbação», nas vascas da agonia.

Ao falar de candidato militar e de projecto, o PSD está em concreto a dar razão aos socialistas quando estes o acusam de ter enveredado pela tentação de «recuperar antigos frentismos de Direita», de jurarem a pés juntos o seu interesse na continuação do Bloco Central e, ao mesmo tempo, já terem um pé no estribo de uma candidatura de direita.

Os factos têm a cabeça dura. Ao chocar contra eles, o PSD clama ter acabado de bater num muro de imcompreensão e de má fé quando, afinal, não fez mais do que colidir contra uma rocha chamada realidade.

E a realidade é esta: o PSD já disse adeus ao Bloco Central, perdeu-se de amores pela Aliança Liberal.

Manuel Anta

CP do PSD afirma:

Fundamentos da coligação não estão em causa

A Comissão Política Nacional do PSD pronunciou-se ontem pela manutenção da «total solidariedade» do partido em relação ao acordo com o PS.

O comunicado final da reunião da Comissão Política Nacional do PSD refere que os sociais-democratas não confundem «a questão presidencial com o melhor funcionamento do executivo».

«O acordo reconhece a ambos os partidos a legitimidade de uma estratégia presidencial autónoma, que não prejudique a manutenção e o aprofundamento da coligação» — acrescenta.

O texto foi divulgado por Mendes Bota, da Comissão Política, que afirmou que o candidato presidencial do partido será preferencialmente do PSD», mas que nada está ainda decidido.

A Comissão Política dos sociais-democratas — de acordo com o texto — debateu temas de actualidade política nacional e da vida partidária, designadamente tendo em vista o próximo Conselho Nacional do partido.

O comunicado afirma que a Comissão Política do PSD «reconhece as virtualidades da actual coligação para a resolução dos graves problemas nacionais, a regeneração do sistema político, económico e social e a defesa da democracia».

Após referir a manutenção da «total solidariedade» com o acordo de constituição da coligação governamental, o comunicado acrescenta: «Em nome dessa situação temos expressado a necessidade de uma nova dinâmica do executivo, a qual permita a recriação de um mínimo de esperança para os portugueses».

A Comissão Política do PSD — de acordo com o comunicado — congratulou-se «pela referência que a Comissão Política do PS fez à necessidade de não existirem mais quebras de solidariedade».

«Existirão assim condições políticas para a coligação resolver os problemas nacionais e melhorar as condições de vida dos portugueses» — conclui.

assembleia da república

Eduardo Pereira apressa votação da Lei de Segurança Interna

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, sublinhou a «necessidade de a Lei de Segurança ser aprovada com rapidez».

A afirmação daquele responsável governamental foi produzida numa reunião que ontem manteve com deputados socialistas e foi justificada pelo facto de ter sido solicitado no Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade do estatuto disciplinar dos agentes da PSP, da autoria de Ângelo Correia, quando foi titular daquela pasta.

De acordo com uma fonte citada pela ANOP, o pedido de inconstitucionalidade considera que o Governo não tem competência para legislar nessa matéria.

A proposta de lei governamental sobre segurança interna, já aprovada no Parlamento na generalidade, e actualmente em análise na comissão especializada, define novo estatuto pelo que «o problema, caso o Tribunal Constitucional declare o diploma inconstitucional, seria ultrapassado», salientou a mesma fonte.

Durante a reunião foi igualmente analisado o projecto de lei relativo ao Estatuto dos Deputados, que tem gerado polémica, nomeadamente no capítulo das incompatibilidades.

Recorde-se que tal projecto considera incompatível com o cargo de deputado as funções de presidente de câmara municipal e de gestor público. Mas, revelou uma fonte parlamentar, «o prejecto irá definir que as incompatibilidades em relação aos autarcas tenham efeitos a partir das próximas eleições autárquicas e, quanto aos gestores públicos, a partir das próximas eleições legislativas.

O ministro Eduardo Pereira abordou ainda a situação em que se encontram os diplomas do chamado «pacote autárquico» para o qual o Governo obteve autorização legislativa mas à qual, entretanto, o PCP efectuou pedidos de ratificação, e a Lei Quadro dos Municípios.

Caso Camarate

O Parlamento vai discutir e votar, no próximo dia 30, a proposta governamental de constituição de uma comissão parlamentar de inquérito ao acidente de Camarate que vitimou Sá Carneiro e acompanhantes.

A proposta de lei pretende que tal comissão seja integrada por elementos extra-Parlamento, o que não é Regimental.

A conferência de líderes decidiu ainda agendar para dia 27 a proposta de lei relativa ao Estatuto dos Deputados e Remunerações dos Titulares dos Cargos Políticos.

O dia 28 será destinado, como habitualmente, às comissões especializadas, e no dia 29 o plenário debaterá a proposta do Governo relativa ao Estatuto dos Magistrados Judiciais e do Ministério Público.

Criação de novas freguesias

A Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local iniciou ontem a votação na especialidade dos projectos de lei que criam 47 novas freguesias.

Segundo uma fonte parlamentar, a conclusão da votação está prevista para a próxima quinta-feira, tendo ontem sido aprovadas 12 novas freguesias.

A criação das novas autarquias implica a constituição de comissões instaladoras que deverão entrar em funcionamento no dia 1 de Janeiro de 1985, referiu a citada fonte.

«Será no entanto necessário que o Orçamento de Estado para o próximo ano contemple verbas para o funcionamento dos novos órgãos autárquicos», adiantou.

As eleições para as novas freguesias deverão efectuar-se conjuntamente com as eleições autárquicas gerais, havendo já uma proposta nesse sentido da maioria parlamentar.

A votação global dos projectos de lei deverá ocorrer em Dezembro.

CNARPE do Baixo Alentejo reúne domingo

A Comissão Provisória Distrital de Beja da CNARPE, convocou uma reunião dos seus representantes nos 14 concelhos do Baixo-Alentejo, a realizar no próximo domingo, a partir das 15 horas, na Sociedade Recreativa Bejense.

A organização do Movimento naquele distrito, que a princípio se pensava poderia encontrar algumas dificuldades, desenvolveu-se rapidamente a partir da reunião de Espinho, encontrando-se neste momento a par dos restantes distritos do País.

Na Câmara do Comércio Luso-Alemã

Jacinto Nunes manifestou-se contra os "privilégios dos trabalhadores"

Jacinto Nunes, governador do Banco de Portugal, disse ontem que, em 1975, as empresas nacionalizadas foram entregues a «demagogos» e se outorgava aos trabalhadores «um estatuto que nem nos países ricos da Europa existe». O governador do Banco de Portugal falava num almoço-debate promovido pela Câmara de Comércio Luso-Alemã, em que participaram várias dezenas de sócios e convidados daquela associação.

Criticou as leis laborais e disse que «obrigar os empresários a pagar a inactivos afecta gravemente o cálculo económico». Por outro lado não isentou também de críticas os empresários, referindo a fuga de capitais e «a tendência que vem de longe de apelar para o Estado quando alguma coisa vai mal».

O convidado da Câmara de Comércio Luso-Alemã começou a sua palestra traçando uma breve resenha da evolução da economia mundial.

Referiu que a inflação decresceu rapidamente em todos os países industrializados, «embora seja ainda cedo para dizer que as perspectivas inflacionistas fossem definitivamente afastadas», e citou o caso dos Estados Unidos com um índice de crescimento de 6 por cento e dos países industrializados do Ocidente com uma taxa média de crescimento de 4 por cento.

«Há, no entanto, manchas negras neste optimismo, como o facto de os desempregados deverem ascender a 35 milhões no final de 1985».

Jacinto Nunes salientou que uma economia tão aberta como a portuguesa depende em grande parte das condicionantes externas e em termos dessas influências defendeu «uma expansão concertada da economia, de acordoco os valores da balança de transacções correntes» como forma de evitar a sistemática política de «stop an go» que tem caracterizado as políticas económicas dos últimos dez anos.

Aquele economista atribuiu grande parte dos males aos trabalhadores que «adquiriram um conjunto de privilégios dificeis de suportar por uma economia como a nossa», e ao facto de continuarmos «sem uma clara definição das regras de funcionamento do nosso sistema económico». Para Jacinto Nunes, numa exposição fria e tecnicista, na qual não se vislumbra qual o papel do homem na economia, ou a quem ela deve servir, a realidade está à vista» traduzida «numa dívida de 15 biliões de dólares e na venda de um quarto das nossas reservas de ouro».

Referindo-se à agricultura afirmou que temos 25 por cento da população activa na agricultura para produzir 10 por cento.

Perguntou se alguém saberá o que se passa na Zona da Reforma Agrária onde «os agricultores não investem por não terem a certeza da posse da terra e os trabalhadores das cooperativas com receio que lhes tirem as terras tratam mal delas».

Jacinto Nunes abordou também, em termos críticos, o problema da cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, defendendo uma cooperação «de acordo com as nossas possibilidades», ao mesmo tempo que afirmava não ter Portugal capacidade económica para iniciativas de desenvolvimento nesses países. Considerou mesmo de «irresponsável e demagógica» uma afirmação recentemente produzida por uma figura política que disse que «para África tem de haver dinheiro».

Sobre a CEE disse que foi inicialmente «um problema político, a salvaguarda do regime democrático e só depois começara o problema económico. «O caso para mim mais grave – afirmou – não é a data da adesão, mas a impreparação de diversos sectores, como a agricultura».

Com uma certa dose de humor, o presidente da Câmara de Comércio Luso-Alemã, ao apresentar o orador disse que ontem era dia feriado na Alemanha. «Um dia em que se faz penitência pelos erros cometidos». Citou também «manchettes» aparecidas nos últimos tempos na Imprensa portuguesa relacionadas com a situação da nossa economia.

A visão negra do prof. Jacinto Nunes, atribuindo muitas culpas ao sistema económico, às leis laborais e aos «privilégios dos trabalhadores», factores que afastariam os investidores estrangeiros, não suscitaram apoio visível. O único elemento estrangeiro que se levantou fez uma brevíssima intervenção mas... para criticar a burocracia portuguesa, incluindo o Banco de Portugal. Disse que chega a esperar-se seis meses para receber uma autorização de importação de divisas para aumento de capitais de empresas, mesmo cumpridos que estejam todos os requisitos legais para tais operações.

Vai ser criada pelo Governo

Fundo de garantia de depósitos acautela falências bancárias

Um fundo de garantia dos depósitos bancários, que dê aos depositantes a confiança no reembolso, mesmo que a entidade a quem confiaram o seu dinheiro entre em dificuldades, poderá vir a ser introduzido rapidamente em Portugal.

O secretário de Estado do Tesouro, António Almeida, admitiu, mesmo, pôr a funcionar esse fundo já em 1985, decalcando-se sobre o modelo espanhol que está a ser estudado pelas autoridades financeiras portuguesas.

A ideia da introdução do Fundo no sistema bancário português, até agora totalmente controlado pelo Estado, e como tal suficientemente garantido, é a confissão indirecta das dificuldades criadas à banca pela política económica-financeira do Governo. É também a admissão, por parte do Governo, do risco que algumas instituições bancárias, nomeadamente as que têm um «ratio» superior de depósitos a prazo relativamente ao volume de crédito concedido, estão a correr.

A banca está a sufocar sob a pressão dos juros negativos que lhe são impostos, tal como o «Diário de Lisboa» sublinhava na sua edição de anteontem, tornando a situação no sector extremamente melindrosa, com possibilidades reais de agravamento se o público começar a dar sinais de perda de confiança na banca.

António Almeida pediu ao Banco de Portugal para estudar o sistema de garantia espanhol, que tem funcionado positivamente e já interviu em 30 casos de bancos em dificuldade. A banca, em Espanha é de natureza privada, como se sabe.

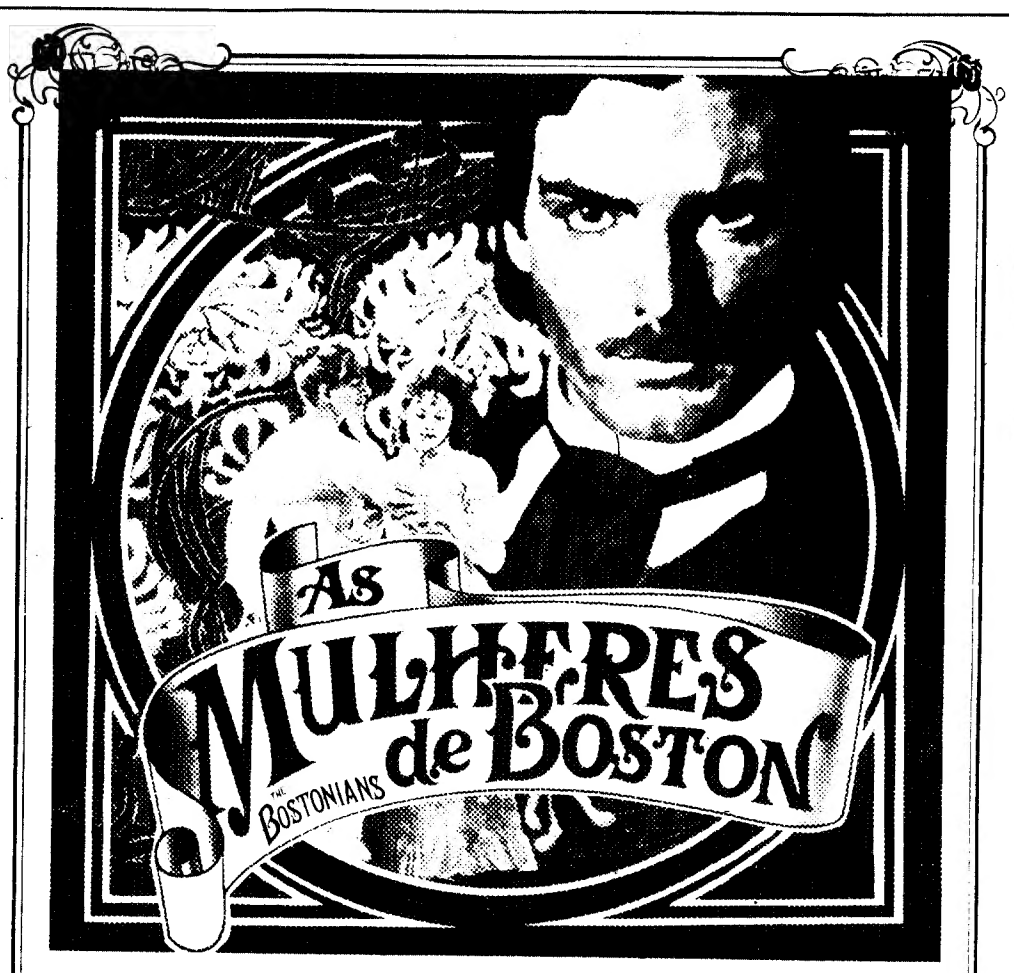
O Fundo de Garantia dos Depósitos funciona como um seguro colectivo. Os depositantes e as instituições de crédito pagam uma contribuição para o Fundo, e este garante o pagamento dos depósitos existentes no sistema bancário, mesmo quando um qualquer banco entra em dificuldades e fica impossibilitado de responder pelas poupanças que lhe estão confiadas.

O Fundo de Garantia dos Depósitos em Espanha já actuou em mais de 30 casos de bancos que entraram em dificuldades financeiras e o processo resultou positivamente para os depositantes, que receberam todas as poupanças.

"TALUDA"
72.000 CONTOS

DIA 29 DE NOVEMBRO ANDA A RODA

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Merchant Ivory Productions apresenta

Christopher Reeve · Vanessa Redgrave
Jessica Tandy · Nancy Marchand e Madeleine Potter

Director **James Ivory** · Argumento **Ruth Prawer Jhabval** · Produzido por **Ismail Merchant**

BASEADO NA NOVELA DE HENRY JAMES

...FILME RARO E DELICIOSO... *New York Times*
...UM DOS MELHORES FILMES DO ANO... *CBS Morning News.*
...SURPREENDENTE, PROVOCANTE, SENSUAL... *New York Daily News.*
...CHRISTOPHER REEVE É UMA REVELAÇÃO... *Newsday.*
...VANESSA REDGRAVE É MARAVILHOSA... *New York Times.*

SÃO JORGE 1

UM ESPECTÁCULO DE CLASSE
ESTREIA HOJE ÀS 21.15
M. 12 ANOS

O espólio deixado por José Relvas é agora alvo da atenção da Câmara de Alpiarça

Um rico espólio ameaçado

Casa Museu dos Patudos: um alerta ao desleixo

Uma relativa deterioração do edifício do Museu dos Patudos, legado do antigo ministro da Primeira República, José Relvas, foi motivo de um alerta dos seus responsáveis que enunciaram as linhas de acção da instituição.

Uma visita de jornalistas a propósito da inauguração de uma exposição de gravuras na Galeria dos Patudos, em Alpiarça, serviu aos responsáveis pela Casa-Museu para referirem as dificuldades financeiras que ele defronta e se reflecte nas suas instalações.

Na exposição exibem-se 17 de 20 gravuras de grandes artistas plásticos do fim do século passado destinadas a homenagear o escritor francês Emile Zola, as quais constituem uma recente descoberta dos investigadores que, por incumbência da Câmara Municipal de Alpiarça estão a vistoriar e ordenar o espólio de José Relvas.

Emídio Sardinheiro, vereador responsável pelo pelouro da cultura, descreveu um moroso trabalho que se vem desenvolvendo nos saguões do edifício de inventariação de livros e documentos, a cargo de estudantes de diversos estabelecimentos de ensino superior.

Foi também mostrado aos visitantes o estado de deterioração em que se encontram várias paredes do edifício sustidas por escoras precárias, devido ao perigo de abaterem.

Emídio Sardinheiro criticou a recusa do Ministério da Educação e Cultura em subsidiar a conservação e actividade da Casa-Museu dos Patudos, recusa estribada nas disposições testamentárias de José Relvas, segundo as quais aquelas incumbem exclusivamente à edilidade.

Manifestou a esperança de concretização das promessas de apoio do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão.

A Casa-Museu dos Patudos, para além de constituir uma peça valiosa de arquitectura portuguesa do princípio do século, encerra uma colecção de obras de arte em que se destaca o maior conjunto de quadros conhecido de José Malhoa e de outros pintores como Rubens, Columbano e Vieira Portuense, para só falar de alguns.

Entre muitas antiguidades de alto valor e nível artístico destacam-se, também, no recheio da Casa-Museu porcelanas da Companhia das Índias e tapeçarias de Arraiolos.

Com a presença de "Verdes" oeste-alemães

Encontro Nacional de Ecologistas começa hoje na Foz do Arelho

Com a presença de uma delegação do grupo «Arco-Iris» (ecologistas) do Parlamento Europeu, e representantes do grupo parlamentar federal oeste-alemão dos «Verdes», iniciou-se hoje na Foz do Arelho (Caldas da Rainha) o Encontro Nacional de Ecologistas.

O encontro prolonga-se até ao próximo domingo, e a sua organização foi centralizada nos Amigos da Terra, Associação Portuguesa de Ecologistas.

Durante todo o dia de hoje, decorre a recepção aos participantes, que cobrem praticamente todo o espectro ecologista nacional, quer na sua componente geográfica, quer em termos de sensibilidades.

Ponto de encontro de quantos se interessam activamente pela conservação da Natureza, pela defesa do património natural e cultural, pela preservação dos equilíbrios ecológicos e pelas alternativas à destruição exercida pelas indústrias poluidoras, esta reunião vai discutir informalmente a situação internacional num painel programado para amanhã de manhã. A tarde, estará em foco a realidade portuguesa, num debate que conta com a presença de Luís Coimbra (PPM), António Gonzalez (Partido Os Verdes), Viriato Marques (Projecto Setúbal Verde) e Amigos da Terra.

As propostas organizativas e resoluções serão abordadas amanhã à noite e durante todo o dia de sábado. À noite, está prevista uma sessão pública nas Caldas da Rainha para apresentação das eventuais resoluções, com intervenções dos convidados estrangeiros.

Terra Mágica: seis números

Encontra-se já à venda o sexto número do mensário ecológico «Terra Mágica», dirigido a partir de Portimão por Jorge Fidalgo. Temas em foco nesta edição: os sucessos dos Verdes nas eleições na República Federal da Alemanha e o II Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular realizado no passado mês de Setembro em Vilar de Perdizes (Montalegre).

Inserindo abundante e precisa informação sobre os temas, iniciativas e organizações da área ecológica, «Terra Mágica» abre a partir deste número uma nova secção, intitulada «Entre Terra e Mar», incidindo sobre a problemática do litoral, com colaboração de diversos especialistas de Biologia. Em análise, a aquacultura, a ria de Aveiro, a migração das aves, os sapais e o planeamento e gestão do litoral.

Sílvia Montarroyos regressa com «Novas Histórias do Bichinho Qualquer», e o especialista francês Jean Claude Rodet assina um texto oportuno sobre a agricultura biológica («Somos o que Comemos»).

Com uma venda de quatro mil exemplares e 500 assinantes, «Terra Mágica» considera ter conseguido com êxito a «primeira grande etapa» da sua vida: a implantação junto do público normalmente interessado pelas questões ecológicas. O desafio seguinte, segundo os seus responsáveis, consiste em triplicar o actual número de assinantes até ao final do próximo mês de Fevereiro.

Eram "posições estratégicas"

Autarcas APU de Setúbal rebatem acusações do PS

Os presidentes de câmaras municipais do distrito de Setúbal manifestaram, em comunicado conjunto, o seu «repúdio pela forma como algumas câmaras de maioria PCP/APU foram atingidas no encontro de autarcas socialistas, em Outubro.

Em comunicado conjunto, as câmaras do distrito repudiaram «as posições estratégicas do Partido Socialista no encontro organizado pela FAUL do PS».

Os presidentes municipais denunciam «a forma grosseira, caluniosa e mentirosa como algumas câmaras de maioria PCP/APU foram atingidas no encontro de autarcas socialistas onde imperou a mentira e a calúnia para encobrir a política do Governo».

O comunicado salienta que o encontro «tentou criar um mau relacionamento entre eleitos comunistas e socialistas, forçando uma lei de tutela que prejudique o poder local democrático e preparar a aliança com o PSD para as eleições autárquicas a realizar em 1985».

«É notório que os mentores do chamado Encontro de Autarcas Socialistas – refere o comunicado – escondem interacções políticas que não são resumidas com verticalidade e prosseguem outros objectivos que não a defesa dos interesses das populações» – acrescenta o documento.

"Eucaliptos condenam aldeia estremenha a morrer de sede"

— *um esclarecimento da Celbi*

Com pedido de publicação, recebemos da empresa Celulose Beira Industrial (Celbi), a propósito da reportagem publicada no passado dia 6 de Novembro («Eucaliptos condenam aldeia estremenha a morrer de sede»), o seguinte esclarecimento, subscrito pelo seu director florestal, Bengt Carlsson:

1. O título é sugestivo mas, tem que concordar-se, é também extremamente exagerado. A Celbi mandou proceder a estudos por especialistas portugueses e estrangeiros em águas subterrâneas, onde os possíveis efeitos que a plantação de eucaliptos poderia ter no rendimento da captação de água para Arruda dos Pizões e as conclusões foram unânimes e no sentido de que tais efeitos eram nulos ou não existentes.

2. O estabelecimento das plantações Celbi na propriedade denominada Quinta do Penegral, foi feito com armação do solo em curvas de nível (vala e cómoro), o que, além de constituir uma protecção contra a erosão, facilita a infiltração das águas das chuvas e consequentemente a recarga das toalhas freáticas. Em climas como o nosso, em que há grandes variações sazonais da precipitação, este factor é extremamente positivo. O excesso de água que no Inverno constitui as cheias de rios e ribeiros, não tem qualquer utilidade: é simplesmente desperdiçado.

3. A Celbi seguiu rigorosamente as recomendações que foram aprovadas pelos Serviços Florestais, as quais incluíam a manutenção de uma vasta área de reserva não plantada, circundante à captação de água para abastecimento de Arruda dos Pizões.

4. A Celbi tem envidado todos os esforços para chegar a um acordo com as populações supostamente afectadas. Todavia, todas as suas tentativas têm sido infrutíferas, por razões difíceis ou impossíveis de compreender.

5. A Celbi ofereceu-se para construir um furo de captação de água com tubagem e bombas, prontos a serem utilizados em local seleccionado por especialistas. A proposta foi apoiada pela Câmara Municipal de Rio Maior, mas... um ano depois de apresentada foi rejeitada pela população.

6. Elementos da população de Arruda dos Pizões, duas vezes agiram criminosamente, destruindo bens pertencentes à Celbi. Da primeira vez, esta tentou inutilmente alcançar pacificamente uma solução. Da segunda vez defendeu os seus interesses, com base na Constituição e na Lei que caracteriza o Estado de Direito em que se vive.

7. O objectivo da Empresa é produzir madeira em terras de aptidão florestal, sem que ninguém seja prejudicado. Procura-se investir em florestação no concelho de Rio Maior e também em outras regiões. O benefício será não somente da Empresa, mas também da região onde ela actua e do País em geral. Nada se ganha em manter conflitos com as populações locais, mas antes se pretendem as melhores relações com os vizinhos. Por isto e só por isto, e não por quaisquer razões de ordem técnica ou social que não existem, se dediciu não florestar a área em questão.

8. Por último, parece de interesse referir que a CELBI adquire madeira na região de Rio Maior, pagando por ela cerca de 300 000 contos por ano. Grande parte deste dinheiro fica na região, proporcionando algumas centenas de postos de trabalhao. Estes valores aumentarão significativamente no futuro, se a CELBI e outras empresas e particulares continuarem a desenvolver as suas actividades florestais.

Nota da Redacção – Os esclarecimentos da Celbi confirmam o que, de resto, nunca pusemos em causa: a meticulosidade com que aquela empresa – e todas as celuloses – prepara as suas campanhas de florestação do solo nacional. Ao que tudo leva a crer, os cálculos foram-lhe desta vez adversos, uma vez que não terá tomado em devida conta o «factor humano» («nada se ganha em manter conflitos com as populações locais», escreve o director florestal da Celbi). Apraz-nos, apesar de tudo, saber – e certamente aos habitantes da freguesia de Arruda dos Pisões – que «se decidiu não florestar a área em questão». Discordamos naturalmente do «exagero» que a Celbi encontrou no nosso trabalho, mas aceitamos que a sua **leitura** da situação não coincida com a das populações locais, das autarquias envolvidas, ou com a nossa. Ainda assim, os factos e argumentos aduzidos pela Celbi nada acrescentam, em nosso entender, ao que foi escrito. Finalmente, resta-nos sublinhar que o recurso ao já estafado argumento dos benefícios em termos económicos e postos de trabalho não pode ignorar uma questão de fundo, a saber: a florestação a «todo o vapor» do solo nacional com espécimes vegetais inadequados e altamente depradadores da riqueza arável, como é o caso dos eucaliptos. Ou será que a Celbi acena hoje com os postos de trabalho e os 300 mil contos/ano, para fazer esquecer a previsível aridez de magníficos terrenos agrícolas dentro de um punhado de anos?...

Ref. Com

FESTA MISTERIOSA EM ALMADA

A abertura dum centro comercial é dos factos mais banais dos nossos dias.

A inauguração duma nova loja num centro comercial é algo em que ninguém quase repara. Sucede que, em Almada, abriu uma nova loja num novo centro comercial.

O passado dia 16 foi apontado como de pré-inauguração. E durante todo o dia choveram na ALMASON os mais diversos convidados oficiais a cumprimentar o seu proprietário. Membros da GNR, da PSP, da Câmara Municipal, alguns jornalistas, comerciantes e pessoas das mais diversas categorias sociais.

No dia seguinte, foi a inauguração. Um espaço ao lado da Almasom, que virá a ser futuramente mais uma das muitas lojas do novo Centro Comercial M. Bica em Almada, foi ocupado por uma enorme mesa com sandes, salgados, doces e bebidas para acolher condignamente dezenas de convidados e amigos. Os miúdos e os crescidos de Almada passavam por ali e ficavam perplexos com tanta festa. Deixavam-se estar a ver os diversos filmes que vários videotapes transmitiam nos televisores da loja e interrogavam-se sobre as razões da presença de tanta gente. Mesmo que não comprassem nada do que estava à venda, não iam de mãos a abanar. Autocolantes para os mais pequenos, isqueiros, esferográficas ou porta-chaves para os menos pequenos.

O mistério de tanta gente e de tanta festa explicava-se facilmente quando se descobria quem era o proprietário. O sr. Mário Martine é gerente dum estabelecimento similar na Costa da Caparica. A sua personalidade muito especial, misturando simpatia e optimismo com uma dinâmica de vendas imparável, fez dele um rei da popularidade na outra banda do Tejo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1984

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

de ontem para hoje

Turismo da Estrela quer aproveitar a Torre

A Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela (CRTSE) solicitou ao ministro da Defesa a sua intervenção directa para o aproveitamento das antigas instalações da Força Aérea Portuguesa (FAP) na Torre, lá bem no cimo da Estrela. Em carta remetida pelo seu presidente a Mota Pinto, a CRTSE alerta o titular da Defesa para o estado de degradação progressiva em que o responsável da CRTSE preconiza para os referidos edifícios uma utilização «socialmente útil», sendo, para o efeito, reconvertidas e adaptadas «a fins de interesse nacional e, neste caso de interesse turístico». O documento salienta que «não interessa à FAP, a esta região de turismo e ao erário público que tal situação se mantenha». O presidente, Pinto da Silva, considera que as instalações, após a sua adaptação, poderão desempenhar um papel importante no desenvolvimento turístico da Serra da Estrela. As instalações deixaram de ser utilizadas na década de 1970 pela FAP, tendo na altura sido elaborado um acordo entre a Força Aérea e a empresa «Turistrela», que arrendava o edifício por um período de 60 anos. O contrato veio a ser rescindido pelos militares por falta do seu cumprimento da parte da empresa, que se encontrava com dificuldades financeiras. As instalações passaram então a não ter qualquer utilização, ficando abandonadas.

GNR registou 121 mortos em Outubro

A GNR registou em Outubro um total de 2282 acidentes de viação, de que resultaram 121 mortos e 2024 feridos — anunciou o comando da GNR. O maior número de mortos devido a acidentes de viação em Outubro registou-se no distrito de Porto (18), seguido pelo de Lisboa (16) e os de Aveiro e viseu, com 13 cada. Em lisboa registou-se o maior número de acidentes, com 350 casos, seguido de Aveiro (com 254), Porto (com 233) e Setúbal (232 casos). Portalegre, Guarda e Bragança foram os distritos com menos acidentes de trânsito, conforme o balanço da GNR.

«Cercitejo» pede para crianças inadaptadas

A «Cercitejo» (Cooperativa para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) de Alverca promove amanhã, sábado e domingo um peditório nacional para tentar ultrapassar algumas dificuldades financeiras com que se defronta no esforço de reabilitação e integração na sociedade de crianças inadaptadas. Criada em 1977 por iniciativa conjunta de pais e técnicos interessados em proporcionar às crianças inadaptadas uma educação adequada às suas necessidades, a «Cercitejo» é apoiada regularmente pelos Ministérios do Trabalho e Segurança Social e da Educação. Apesar desses apoios, as dificuldades que se lhe deparam são muitas. Daí o peditório nacional de amanhã, sábado e domingo.

Clube Naval do Funchal dá cursos

O comandante Naval da Madeira, capitão-de-mar-e-guerra Basílio Coelho, visitou ontem as instalações do Clube Naval do Funchal, onde decorrem os cursos de marinheiro amador e patrão de costa, informou aquela associação. O comandante Naval da Madeira, segundo a mesma fonte, identificou-se com a planificação dos cursos que estão a ser ministrados a várias dezenas de jovens no clube e informou-se sobre os seus projectos para o próximo ano. Os participantes nos cursos de marinheiro amador e patrão de costa submeter-se-ão a exames para obterem as respectivas cartas.

Telecomunicações de emergência nos Açores

Uma rede de telecomunicações para emergências vai ser montada nos Açores dentro de três meses — disse uma fonte do Serviço Regional de Protecção Civil. Montada pelo Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores, a rede está orçada em cerca de 16 milhões de escudos. O equipamento adquirido na Alemanha Federal permitirá ligar Angra do Heroríssmo às redes de todos os concelhos açorianos. O sistema de rádio, que funciona em VHF, permitirá ainda a coordenação de acções de socorro locais ou por grupos de ilhas. Em caso de uma catástrofe de âmbito regional as acções de socorro serão coordenadas a partir de Angra do Heroísmo. Nesse sentido, vai ser construído em Angra do Heroísmo um edifício para o Serviço Regional de Protecção Civil, que será a sede nos Açores. A construção do imóvel prevista para 1985 e o seu custo atinge os 11 milhões de escudos.

Restauração do Município de Gaia ocorreu há século e meio

Uma conferência sobre arquitectura popular portuguesa do professor Hélder Pacheco integrará a cerimónia do encerramento das comemorações dos 150 anos da restauração do Município de Vila Nova de Gaia; posteriormente elevada a cidade. Os Serviços Culturais daquela edilidade prepararam um programa que esta noite tem início na «Casa-Museu Teixeira Lopes» com uma conferência sobre temas arqueológicos. Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, realizar-se-á um concerto pela Academia de Música de Vilar do Paraíso e, no dia seguinte, um recital de poesia. No dia 30, além da conferência do professor Hélder Pacheco, será proferida outra pelo senador galego D. Valentim Paz Andrade.

«As Bibliotecas e a Leitura Pública» amanhã em Ribeira de Pena

A Câmara Municipal de Ribeira de Pena (Vila Real) inaugura no sábado uma exposição subordinada ao tema «as Bibliotecas e a Leitura Pública». Com esta exposição, patente na Casa do povo de Ribeira de Pena, até ao dia 8, a Câmara pretende uma acção de sensibilização para as características actuais das bibliotecas. A Câmara Municipal de Ribeira de Pena aceitou recentemente a doação de um espólio bibliográfico que foi constituído ao longo dos últimos 100 anos na Casa de Santa Marinha.

Revelado no colóquio da Santa Casa

Cerca de 80 por cento dos jovens deseja casar entre os 15 e os 19 anos

Tentativas de suicídio têm aumentado nos últimos anos

Cerca de oitenta por cento dos jovens portugueses entre os 15 e os 19 anos deseja casar, segundo um inquérito realizado o ano passado pelo Instituto de Estudos e Desenvolvimento (IED) que o assistente hospitalar de Psiquiatria Daniel Sampaio citou no último dia de trabalhos do colóquio «A Juventude e o seu enquadramento – que respostas», promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Daniel Sampaio afirmou a propósito que, «embora se verifiquem muitos divórcios juvenis, 60 a 70 por cento dos divorciados voltam a casar», e revelou que no Hospital de Santa Maria, duas vezes por semana, são assistidos jovens entre os 10 e os 21 anos que fizeram, pelo menos, uma tentativa de suicídio. Aliás, vincou Daniel Sampaio, «tem-se verificado um aumento de suicídios entre os adolescentes nos últimos anos».

Daniel Sampaio afirmou também que o crescente número de divórcios verificados nos nossos dias tem origem na maior expectativa dos jovens actuais face ao casamento. Segundo aquele psiquiatra. os jovens esperam obter, com a pessoa que escolheram para casar, um prazer sexual e um clima emocional que não fazia parte das expectativas de gerações anteriores. «Se se parte para o casamento com a ideia que ele vai ser uma vivência, paixão, a desilução é a ruptura são mais fáceis», acentuou Daniel Sampaio.

Para aquele psiquiatra «não é a família que está em crise, mas uma determinada organização familiar baseada em pressupostos falsos e hipócritas e em regras rígidas que não podem ser discutidas». O psiquiatra considerou que «a crise não é só dos adolescentes, mas das instituições, da família e da escola, e que a solução para essa crise está na possibilidade de comunicação entre os jovens e os que com ele intervêm, nomeadamente os pais e os professores».

O lado positivo da crise («só criamos quando estamos desequilibrados») foi frisado pelo psiquiatra que, face à crise dos adolescentes se declarou «optimista, mas não tranquilo». «Optimista, porque uma crise, ou seja, uma situação de instabilidade, pode gerar reflexão» e debate sobre os problemas», explicou.

Daniel Sampaio afirmou que «a família desempenha um importantíssimo papel na educação», a par de outras instituições, e que «a maioria dos jovens está interessadíssima em conhecer a história da sua família, o que lhe permite adquirir pontos de referência», havendo apenas que «conseguir contar bem essa história».

«A família vale, sobretudo, como espaço efectivo, como ponto de encontro e de reflexão onde o jovem pode explicar as suas emoções», sublinhou.

«Ensino português não é carne nem peixe» – disse Sousa Tavares

O psiquiatra disse ainda, como acima referimos, que os jovens entre os dez e os 21 anos, são assistidos, pelo menos duas vezes por semana, no Hospital de Santa Maria, onde Daniel Sampaio presta serviço, por tentativa de suicídio.

«As causas do fenómeno são múltiplas» e prendem-se com a crise geral do sistema escola-família, acrescentou.

Daniel Sampaio referiu também que o maior número de tentativas de suicídio é feito por raparigas que, de um modo geral, recorrem a medicamentos para porem termo à vida), mas é maior o número de rapazes que efectivamente se suicidam, pois recorrem a métodos mais violentos: armas de fogo, enforcamento, etc.

Na última sessão do colóquio sobre a juventude e o seu enquadramento foi ainda referido que cerca de 75 por cento dos partos nas idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos tiveram origem na primeira relação sexual.

O grupo de trabalho que se dedicou, nesta iniciativa, à saúde do jovem, considera que «a gravidez entre os 12 e os 19 anos tem aumentado na última década, em contraste com o número total de partos, que tem vindo a diminuir». O documento conclui também que grande parte das mães muito jovens não são vigiadas medicamente durante a gravidez.

O grupo de trabalho recomenda «a criação, nas maternidades, de unidades de atendimento de adolescentes, dotadas de pessoal técnico qualificado para companhar a adolescente desde a sua chegada à maternidade até à realização do parto, e, posteriormente, na família, na escola ou no emprego».

Encerrando os trabalhos em nome de Mota Pinto, o ministro da Qualidade de Vida afirmou, por seu turno, que um dos problemas que mais afecta os jovens é a «falta de esperança», a qual conduz a «um movimento colectivo de desespero e muitas vezes de autodestruição». O ministro da Qualidde de Vida referiu-se ainda à obtenção de um primeiro emprego como um «problema angustioso da juventude» e criticou o sistema de ensino «semi-humanista que não abre caminho para o exercício de uma profissão útil».

Segundo Sousa Tavares, o sistema de ensino português limita-se a deixar, ao fim de vários anos de escolaridade, as pessoas «semicultas ou semi-incultas» e «não é carne nem peixe». «Temos que convencer a juventude portuguesa que nem todos podem ser doutores ou empregados bancários» – disse.

Eanes inaugurou Congresso da APAVT

"Se o Povo é pobre o País está longe de o ser"

O Presidente da República afirmou ontem em Fátima que se «o povo é pobre, o País está longe de o ser», acrescentando que Portugal é «uma terra de recursos e potencialidades, impondo-se que seja resolvida essa contradição».

Ramalho Eanes falava na sessão inaugural do X Congresso Nacional dos Agentes de Viagens e Turismo (APAVT), abrindo um precedente nos costumes desta associação: a de passar a deixar de ser o seu presidente a fazer o discurso de fundo na inauguração dos trabalhos.

O general Ramalho Eanes havia prometido à APAVT, o ano passado, a sua presença no Congresso da Associação de 1984. Daí que ontem tivesse presidido à sessão de abertura e, como personalidade especialmente convidada, proferido o discurso de fundo, no qual afirmou que para resolver a contradição acima referida «é necessário que todos os portugueses se empenhem na realização colectiva que pode iniciar-se pelo esforço concentrado dos sectores críticos, neles se incluindo a indústria turística».

«Temos aptidão e capacidade, se soubermos estabelecer critérios para elevar esta e outras áreas críticas», disse Ramalho Eanes. antes de sublinhar que «a situação exige uma política estratégica correcta em que deve manter-se o diálogo».

O Presidente Eanes manifestou ainda o desejo de que o Congresso seja um tempo e um lugar de diálogo entre os vários sectores turísticos, e entre estes e o Governo, para que o País possa sair «desta malfadada e repetida crise».

Depois do secretário de Estado do Turismo, José Ferraz, ter afirmado que «muito há a esperar do turismo e sobretudo da acção dos agentes e operadores», foi a vez de o presidente da Região de Turismo do Algarve, Pinto Bandeira, sublinhar que «o turismo proporciona receitas indispensáveis à superação do atraso em Portugal em relação ao resto da Europa».

Pinto Bandeira acentuou a necessidade de «disciplinar o crescentimento até aqui incontrolado do turismo» e de assegurar o equilíbrio do binómio qualidade/preço, para além da recuperação de monumentos, igrejas e lugares históricos e paisagísticos desaproveitados.

Antes da cerimónia inaugural os cerca de 700 participantes assitiram à inauguração do novo posto de informações turísticas de Fátima, integrado na Região de Turismo da Rota do Sol.

Na abertura do Congresso, patrocinado pela Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens e Turismo (APAVT), estiveram ainda o bispo de Leiria, Alberto Cosme do Amaral, o reitor do Santuário de Fátima, Paulo Guerra, o presidente da Região de Turismo de Leiria, Carlos Pimenta, o governador civil de Santarém, José Frazão, e o presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, António Teixeira.

Neste 10.º Congresso da APAVT há uma série de questões a discutir, sabendo-se já que Luís Filipe Madeira, presidente da Comissão de Turismo do Algarve, analisará a «situação do turismo português» e que o XI Congresso será na Madeira. Neste Congresso serão entregues medalhas de Mérito APAVT a Alberto João Jardim e à TAP-/Air Portugal. O embaixador da Áustria em Lisboa, por seu turno, fará entrega ao presidente da APAVT, Joaquim Pinto da Silva, da Medalha de Ouro de Turismo austriaco. Vinte e cinco outras personalidades serão distinguidas com Medalhas de Prata do Turismo daquele País.

No horizonte próximo dos agentes de viagens, e a tratar neste conclave, está a nova lei das agências de viagens, cujos capitais poderão ser aumentados para 10 e 20 mil contos nos sectores retalhistas e operador turístico, respectivamente, podendo as agências virem a funcionar sem loja.

Agricultores de Barrosel cortaram linha férrea

A linha ferroviária internacional que liga o Porto à Galiza foi ontem interrompida durante 30 minutos, em Barrosellas por agricultores em protesto contra o encerramento da feira local de gado.

A movimentação foi promovida pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, sua delegação de Coimbra, associando-se à jornada de reclamação e protesto ontem promovida em todo o País pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

«Apesar de grande concentração de guardas da GNR, informa um comunicado distribuído pela associação, mais de mil agricultores concentraram-se na feira de gado de Barroselas e interromperam a circulação ferroviária da linha internacional do Minho, exigindo a presença do governador civil de Viana do Castelo».

Na ausência daquela autoridade, compareceu no local o presidente da Câmara de Viana do Castelo que, após negociações com os representantes dos agricultores, concordou com que a feira de gado de Barroselas reabra já na próxima quarta-feira, dia 28.

As feiras de gado do distrito de Viana do Castelo haviam sido encerradas devido ao surto de peripneumonia, mas a luta dos agricultores já havia feito com que todas fossem reabertas, à excepção da de Barroselas. As autoridades argumentavam que existem focos de peripneumonia no concelho limítrofe de Barcelos, o que é negado pelos agricultores, que afirmam que só há aquela epidemia no concelho de Famalicão, já a considerável distância.

A interrupção da linha evitou apenas a circulação de uma composição com destino a Viana do Castelo.

Cidadão soviético perdeu-se no Porto

O cidadão soviético, German Mosevich, tripulante de um cargueiro ancorado no porto de Viana do Castelo, e que tinha desaparecido na passada terça-feira no Porto quando fazia compras, já se encontra a bordo do navio, depois de uma odisseia de várias horas. Com efeito, tendo combinado como ponto de encontro o edifício dos paços do concelho, o electricista Mesovich perdeu-se nas ruas da baixa portuense. Já depois do comissário de bordo do navio, Georgy Kopp, ter participado o seu desaparecimento às autoridades portuguesas, German Mosevich apareceu, às três horas da manhã de ontem, no porto de Viana do Castelo.

Duas freguesias com problemas

Autarcas socialistas demitem-se em Vila Verde

As freguesias de Escariz e Cervães, no concelho de Vila Verde (Braga), lutam com problemas originados pela demissão de autarcas.

No primeiro caso, o presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, António Machado, entregou há dias, na Câmara Municipal de Vila Verde, um ofício informando da falta de «quorum» no órgão a que preside, por demissão de três deputados socialistas e perda de mandato, por faltas, de alguns «elementos da AD.

Por sua vez, autarcas de Cervães enviaram pedidos de demissão à mesma Câmara Municipal, quando os deviam ter apresentado à respectiva Assembleia de Freguesia.

Sabe-se que em Cervais a ex-AD dispõe de nove representantes e o PS, de quatro.

Coontactada a Câmara de Vila Verde, o vereador Mota Alves disse à ANOP que esta autarquia «ainda não sabe se estão esgotadas todas as possibilidades de substituição», quer num quer noutro caso.

Para portugueses com 1.65 metros

PSP mete mais "provisórios"

Pelo menos 1,65 metros de altura é quanto devem medir os cidadãos portugueses que pretenderem concorrer para guardas provisórios da PSP.

Os eventuais interessados devem ainda ter cumprido ou estarem a cumprir o serviço militar obrigatório, tendo hipóteses de apuramento, se, tendo sido considerado aptos, não foram à tropa por excesso de contingente – refere a PSP.

Ter mais de 21 anos e menos de 28 no ano em curso, além de bom aproveitamento, durante a frequência da escolaridade mínima obrigatória, são outros dos requisitos exigidos aos candidatos ao concurso, que decorre de 25 de Novembro a 20 de Dezembro.

Os requerimentos de candidatura, em papel selado, devem ser dirigidos ao comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, ou entregues em qualquer departamento policial.

Representará 250% de aumento em três anos

EPAL quer pôr a água a 33$50 por metro cúbico

O conselho de representação de Municípios junto da EPAL divulgou uma posição de recusa da política de frequentes aumentos de preços da água que aquela empresa pública tem vindo a praticar.

Esta posição foi expressa num comunicado divulgado a propósito da última proposta do Conselho de Gerência da EPAL para um aumento dos preços de venda de água e de aluguer de contadores para entrar em vigor a partir de Janeiro de 1985.

Segundo o conselho de representação de Municípios a tabela proposta a ser aprovada traduzir-se-á num aumento do preço da água, à generalidade dos consumidores, de 250 por cento em três anos.

Os preços que a EPAL propõe são, para os consumos domésticos, de 33 escudos e cinquenta centavos, 54 escudos, 86 escudos e 132 escudos e cinquenta centavos para o primeiro, segundo, terceiro e quarto escalões respectivamente.

Para os consumos comerciais e industriais, a EPAL propõe que os preços passem para 87 escudos e cinquenta centavos e de 122 escudos e cinquenta centavos respectivamente para o primeiro e segundo escalão.

ESCALÕES DE CONSUMO	EVOLUÇÃO DOS PREÇOS			
	MARÇO 82	MARÇO 83	MAIO 84	PROPOSTA P/JAN. 85
CONSUMOS DOMÉSTICOS				
1º Escalão - até 5m³/mês	14$50	17$50	27$00	33$50
2º Escalão - de 6 a 15m³ mês	19$00	27$50	42$50	54$00
3º Escalão - de 16 a 25m³ mês	30$00	42$50	66$00	86$00
4º Escalão - mais de 25 m³ mês	43$00	62$50	97$50	132$50
CONSUMOS COMERC. E INDUSTRIAIS				
1º Escalão - até 1.000m³ mês	30$00	42$50	65$00	87$50
2º Escalão - mais de 1.000m³ mês	43$00	62$50	95$00	122$50

A última Portaria de aumentos de água, publicada em Maio de 1984, entrou em vigor no mês de Junho.

O conselho de representação de Municípios decidiu ainda, em reunião realizada a 16 do corrente mês, remeter a sua posição de recusa face a esta política de frequentes aumentos de preços ao Ministério da tutela da EPAL (Equipamento Social e Finanças e Plano) e à Secretaria de Estado da Administração Autárquica.

O conselho de representação salienta, por outro lado, a situação «de privilégio» em que se encontra a Câmara Municipal de Lisboa. «Para fazer face ao pagamento dos consumos municipais que aquela Câmara entende não dever pagar, terão todos os consumidores da cidade de pagar um adicional que se propõe passar de 3$50 para 5$80 o m³ de água consumida por qualquer outro consumidor» – afirmava.

As restantes Câmaras abastecidas pela EPAL têm de pagar-lhe os seus consumos municipais e «ainda os milhões de metros cúbicos de água que se perde por fugas, rombos e avarias nas redes».

Em acções de fiscalização em Beja e Faro

Segurança Social poupou 250 mil contos em "desvios"

Uma operação desencadeada pelos Centros Regionais de Segurança Social dos distritos de Faro e Beja terminou ontem com um resultado que se cifra na poupança imediata por estes serviços de cerca de 250 mil contos.

Iniciado na terça-feira, aquela operação destinou-se a apurar situações de irregularidade quer das entidades patronais quer nos beneficiários, tendo envolvido para os dois distritos um total de 69 equipas de fiscalização.

Os resultados finais foram apresentados pela secretária de Estado da Segurança Social que afirmou poder-se tirar como conclusão do trabalho que «há, de facto, um número importante de benefícios que são recebidos indevidamente».

Só na atribuição ou manutenção indevida de pensões foram detectadas 610 irregularidades. Outras 426 dizem respeito à atribuição indevida do «complemento de cônjuge a cargo», 151 ao «suplemento para grande invalidez» e 33 a «pensão social».

Naquele campo a Segurança Social estima em 51 730 contos o valor das pensões que estão a ser atribuídas indevidamente, sendo de destacar que só na atribuição do subsídio «complemento de cônjuge a cargo» os 426 casos irregulares detectados (57 por cento do tot al) irão permitir, para já uma poupança de 74 200 contos.

O controlo das baixas por doença foi outro dos alvos da operação, sendo de 720 o número de casos irregulares detectados (37,7 por cento do total), ou seja, estavam a ser atribuídos subsídios indevidamente no valor de 51 590 contos.

O subsídio de desemprego foi também objecto de fiscalização verificando-se que de 1430 trabalhadores visitados, 433 encontravam-se ausentes do domicílio e 179 estavam a trabalhar. Aqui a Segurança Social estima em 46 060 contos o valor da poupança com as irregularidades detectadas.

A operação permitiu ainda que a Segurança Social recuperasse nos dois distritos 4900 contos, em cheques sem provisão e 10 575 em dívidas atrasadas.

As brigadas visitaram também 2,5 por cento do to tal de 23 524 contribuintes nos dois distritos e concluiram que as entidades patronais em situação irregular foi de 20 por cento.

Corte de subsídio, multas e processos

A secretaria de Estado da Segurança Social anunciou que este género de operações já se está a desenvolver noutros distritos do País, acrescentando que até ao final do ano será coberto todo o território nacional.

Leonor Beleza disse que este tipo de trabalho poderá «nalguma medida melhorar a situação da Segurança Social através de uma maior fiscalização da forma em como os subsídios são recebidos».

Para além da detecção dos casos de evasão e de fraude àq„uelas operações, segundo a secretária de Estado, «pretende-se também chamar a atenção das pessoas para o facto de que quem está a receber aquilo a que não tem direito ou que não está a pagar aquilo que deve, está directa e imediatamente a prejudicar os beneficiários verdadeiros».

«Estas operações têm também um efeito intimidatório» acrescentou Leonor Beleza sublinhando que «é bom que as pessoas saibam que podem em qualquer momento ser chamadas à responsabilidade».

«Podem estar certos que isto é apenas o começo de um determinado tipo de actuação na medida em que por um lado não é legítimo que os benefícios sejam recebidos e os beneficiários prejudicados desta maneira, e por outro não é legítimo também que os serviços não actuem para evitar que isso aconteça», acentuou.

Leonor Beleza referiu que os beneficiários que foram detectados com situações irregulares ficarão desde já com os benefícios de que estavam a usufruir cortados, estando ainda previstas em lei outra penalizações que se traduzem na incapacidade por determinado período de tempo de receberem esses ou outros benefícios. Às empresas em situação irregular serão aplicadas multas e accionados processos judiciais.

COMPANHIA DE SEGUROS **bonança**

MUDANÇA DE SERVIÇOS DO RAMO ACIDENTES DE TRABALHO E ARMAZÉM DE MEDICAMENTOS

A PARTIR DE 26 DE NOVEMBRO

R. RODRIGO DA FONSECA, 178
APARTADO 4287
1507 LISBOA CODEX

NOVO TELEFONE 69 35 63

NOVO TELEX 16608 BONLIS

O POSTO CLÍNICO E RECEPÇÃO DE SINISTRADOS MANTÊM-SE NA AV. F. P. MELO, 20, R/C LISBOA

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O dia do não fumador *teve diversas comemorações. Particularmente, a proposta mais louvável foi aquela de, nesse dia, cada fumador prescindir do pecado, dando melhor fim ao dinheiro queimado no chupa-chupa. É sina. Pede-se a todos para tudo porque o Governo, a todos exigindo, a ninguém dá nada. Fazem-se peditórios para o cancro, para o reumatismo, para a Cruz Vermelha, para os diabéticos, para os cardíacos, os deficientes motores, os bombeiros, os missionários, os autistas, os seminaristas, e, pelo caminho que as coisas levam, não tarda que para os jornalistas. Para os deputados da maioria é que não, pois esses tratam da vidinha pelos seus próprios meios.*

No entanto, a proposta para os salvados do vício foi aquilo a que se costuma chamar «inovadora». Não percorreu as estafadas rotas da pedinchice. Apareceu mais ao dia, mais social, mais democrática. Consistia no seguinte: o dinheiro da poupança devia ser entregue às autarquias!

Os proponentes avançam as vantagens da dádiva: com a massa na mão, as autarquias, meu Deus!, o que não podiam fazer! Eram infantários, eram parques infantis, eram centros da terceira (e da quarta, e por que não da quinta!) idade, eram hospitais, era projectos disto e daquilo, era o fomento, o desenvolvimento, o movimento, enfim, o ***mento*** *em todas as suas formas.*

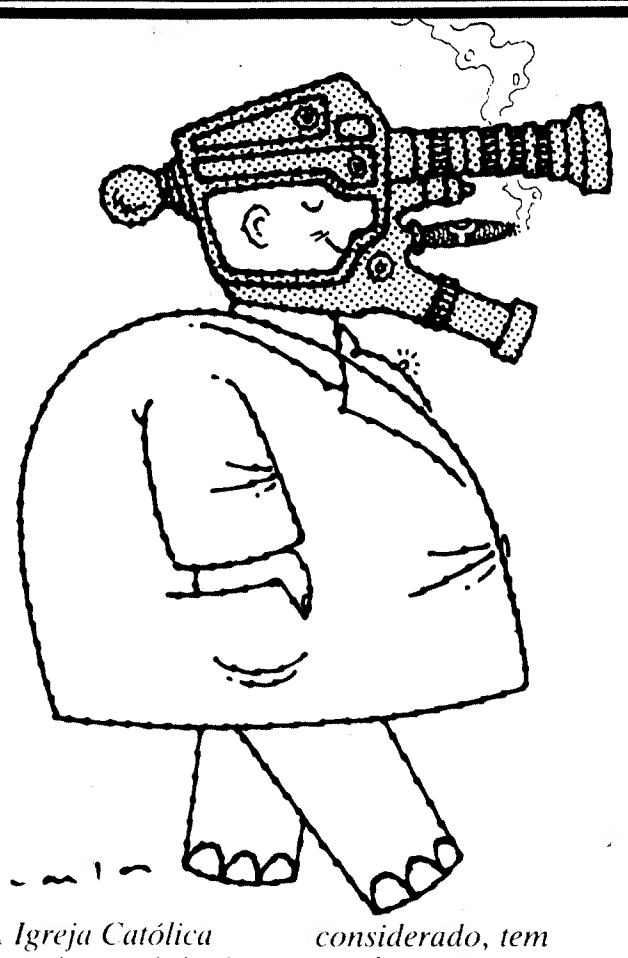
Contas são fáceis de fazer. Suponham-se dois milhões, pelo menos, de fumadores. Não se exagera se nos lembrarmos que há quinhentos mil bêbados praticantes, noventa mil drogados e cinco milhões de telespectadores.

Supcnhamos, para base de licitação, que um fumador gasta por dia aí uns oitenta escudos. Multiplicando por dois milhões, dá qualquer coisa como 160 mil contos. É obra!

Continuemos. Dividindo os 160 mil lençois pelas quatro mil freguesias do país, temos que cada freguesia recebe qualquer coisa como -- suspendam a respiração, não olhem para baixo por causa da respiração! – qualquer coisa como quarenta contos!!! Isto é o que se chama desarrincanço. O Governo fica, a partir de agora, dispensado de financiar as autarquias, pelo menos até ao dia em que as autarquias se dispensem de financiar o Governo. Não mais protestos contra a Lei das Finanças.

Um dia por ano de abstenção de fumo resolve tudo.

Aliás, nem se põe rigorosamente o problema da abstenção. No tal Dia, em vez de gastarmos dinheiro no SG, podemos cravar os amigos. Nós, portugueses, temos solução para tudo.



Afirma o padre Cardoso Duarte:

O canal da Igreja visaria sobretudo abranger a região de Lisboa

Clara Viana

Em 1982, era então Pinto Balsemão, primeiro-ministro, o Patriarcado dirigiu um pedido formal ao governo no sentido de lhe ser atribuído um canal de televisão. O pedido contrariava o estipulado na Constituição Portuguesa, onde se afirma que «a televisão não pode ser objecto de propriedade privada». Apesar da interdição, o Patriarcado manteve o seu pedido e o canal da Igreja passou a ser tema obrigatório na polémica em torno da televisão de Estado. A este respeito ouvimos o dr. Cardoso Duarte, membro do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja e professor na Universidade Católica de Lisboa. A título individual, o nosso interlocutor afirmou-nos que o pedido do Patriarcado se insere numa perspectiva mais ampla que visa a «liberalização» da televisão. Segundo ele, o monopólio de Estado deve ser posto em causa, permitindo assim o acesso à actividade radiotelevisiva das entidades com capacidade e legitimidade a exercerem. Este é, diz-nos, o «caminho do futuro». A Igreja exige o fim do monopólio da televisão... mas além disso também reivindica uma maior presença na RTP, empresa que o nosso interlocutor considera excessivamente governamentalizada.

– Quando em Portugal se fala de televisão privada, todos nos lembramos do pedido da Igreja de ter um canal próprio, pedido que a Igreja já formulou explicitamente. Qual a razão desta pretensão?

– Gostaria de dizer, em primeiro lugar, que é mais correcto falar de canal do Patriarcado do que de canal da Igreja. Ou seja, formalmente ou juridicamente foi o Patriarcado a entidade que se mostrou interessada num canal de televisão... talvez porque esteja mais próximo da área do poder e também por um paralelo com a Rádio Renascença que, como se sabe, é do Patriarcado. No entanto, pode-se dizer que esta posição responde a um desejo da Igreja e tem a ver com a sua posição face aos meios de comunicação social: nos seus documentos, a Igreja defende a possibilidade da apropriação privada desses meios.

– A Igreja não considera satisfatória a sua presença na RTP?

– Não. E, a esse respeito, gostava de lembrar um debate efectuado na RTP antes das últimas eleições, durante o qual tanto o dr. Jaime Gama como o dr. António Capucho prometeram que a questão da presença da Igreja na televisão iria ser revista porque o espaço que ela ocupava em comparação com o dos partidos e com o do Governo, era nitidamente insuficiente. Esta promessa eleitoral caiu no esquecimento. É a própria filosofia de alguns partidos políticos que os torna um pouco impermeáveis a esta exigência da Igreja – mesmo que em tempo eleitoral digam o contrário.

Quanto a nós, o facto de um canal de televisão próprio ter valor de princípio não invalida que a Igreja continue a reivindicar uma maior presença na televisão existente. A este respeito, a Igreja propõe que seja celebrado um protocolo formal com a RTP, que permita o relacionamento das duas entidades em bases mais seguras do que as actuais, ou seja: que este não seja feito ao sabor do Governo do momento e dos diferentes grupos de pressão.

O problema é que a televisão se encontra governamentalizada e não, como dizem, estatizada. Ora, se a televisão não fosse um monopólio do Estado, a situação iria alterar-se qualitativamente. Claro que existem sempre perigos inerentes à concorrência, com a corrida ao lucro que ela traz consigo.Mas o monopólio também não é sintoma de qualidade.

– Mas no que respeita à televisão, a apropriação privada contraria um preceito constitucional.

– De facto o único obstáculo que se coloca à obtenção de um canal de televisão pela Igreja é o estipulado no número 7 do Artigo 38.º da Constituição: «a televisão não pode ser objecto de propriedade privada». No entanto, penso que ele está em contradição com outros preceitos constitucionais, como sejam a liberdade de acesso a estes meios, a liberdade de comunicar, de informar. Ora, a Igreja pensa que tem alguma coisa de útil a dizer e que para tal deve ter acesso a todos os meios legítimos de comunicação.

– A Igreja pretende que seja revisto o preceito constitucional que dá o monopólio da televisão ao Estado. Mas pretende que ele seja revisto de modo a contemplar só a Igreja ou, de um modo geral, a iniciativa privada?

– Claro que não defendemos que a televisão venha a ser apenas propriedade do Estado e da Igreja, apesar de ser essa a situação que existe no que respeita à rádio de âmbito nacional. Do mesmo modo, penso que não devemos ser ingénuos em pensar que todas as entidades deveriam ter acesso à actividade televisiva. A prática de outros países tem demonstrado que existe uma espécie de selecção natural do que interessa ou não. Em Portugal, o Estado exorbita. Arvora um direito que lhe é garantido pela Constituição, mas todos nós sabemos o modo como ela foi feita e o período em que o foi. Claro que o Estado devia estabelecer regras mínimas no que respeita à atribuição de licenças de emissão. Mas o melhor juiz será sempre a comunidade nacional.

No que respeita à Igreja, penso que ela já demonstrou a capacidade e a legitimidade que lhe permitem ter um canal de televisão. A Rádio Renascença, um meio de difusão nacional, é um bom exemplo dessa capacidade e legitimidade, como foi reconhecido pelo último governo do dr. Pinto Balsemão.

— E actualmente? A Igreja espera novo parecer favorável às suas reivindicações?

—O pedido foi feito ao último governo do dr. Pinto Balsemão e na altura como foi dito publicamente, existia vontade de o satisfazer. Actualmente a situação regrediu, apesar de a Igreja não ter desistido desse pedido, que é aliás uma posição de princípio. Só que a presente conjuntura não é a mais propícia para tal e por isso a Igreja terá de procurar uma melhor oportunidade.

—Defende que o Estado deva ser afastado completamente da televisão?

Não. Toda a gente aceita que o Estado deve ter também a propriedade da televisão, e mesmo de alguns jornais e rádio. O Estado deve ter canais por onde possa fazer ouvir a sua voz. O que a Igreja reivindica, neste aspecto é apenas uma presença correspondente ao papel que tem desempenhado e deve desempenhar na sociedade portuguesa.

TV por satélite e fim do monopólio

Referiu que o pedido de um canal de televisão é uma questão de princípio. Mas apenas na Argentina a Igreja tem um canal próprio, e mesmo assim restrito a Buenos Aires.

—Em Buenos Aires existe um canal de televisão da Igreja e pode-se dizer que no conjunto da América Latina as comunicações sociais da Igreja estão bem estruturadas. Mas não só na América Latina. Na Itália, por exemplo, a maior parte das televisões locais privadas são da Igreja. Quanto a outros países, penso que a Igreja não pediu um canal porque a sua presença na televisão estatal não será tão insatisfatória como em Portugal.

Mas esta situação vai alterar-se. Em Espanha, o primeiro-ministro Felipe Gonzalez anunciou já a decisão de abrir a televisão à iniciativa privada. Em França, o «canal Plus» demonstra uma abertura idêntica. Esse é o caminho do futuro.

—Por causa das novas tecnologias?

—Quando por cá se põe o problema da abertura da televisão à iniciativa privada há pessoas que afirmam sempre que esse é um problema inexistente porque a televisão por satélite e as novas técnicas no campo da comunicação vão romper com qualquer monopólio.

Discordo desta concepção. Em primeiro lugar por uma questão de princípio: mesmo que, na prática, as novas tecnologias imponham o fim do monopólio, este deve ser claramente assumido. Em segundo lugar porque, mesmo que tecnicamente se torne mais difícil manter o monopólio, os Estados terão sempre tendência a controlar a situação através de acordos, da «guerra das ondas», etc. Ou seja, as novas possibilidades técnicas não implicam necessariamente o fim do monopólio de Estado. Na minha opinião, a questão técnica não deve fazer esquecer a questão ética e é esta que é fundamental.

—Mas a Igreja tem meios para montar uma estação a partir do zero ou pretende ter um canal à conta da RTP?

—Não sei qual é forma concreta que o Patriarcado pretende para o seu canal: se montar uma estação própria, se alugar um canal ou ainda qualquer outra forma. Penso no entanto que o objectivo do Patriarcado quando pede um canal de televisão não é o de montar uma estrutura com as dimensões da RTP ou que seja concorrente desta empresa É um projecto mais modesto que visaria sobretudo abranger Lisboa. Quanto à sua evolução futura logo se verá. Há coisas que nascem pequenas e acabam por ser grandes. Seja qual for a forma que venha a ter o futuro canal de televisão da Igreja, tenho a certeza que os católicos portugueses apoiarão uma obra destas.

Amanhã: As Conclusões do Gabinete de Prospectiva

A Igreja propõe que seja celebrado um protocolo formal com a RTP que permita às duas entidades independência face ao Governo e aos grupos de pressão do momento

- **Além de um canal próprio, o Patriarcado reivindica maior presença da Igreja na RTP**
- **Os drs. Jaime Gama e António Capucho esqueceram as suas promessas eleitorais**
- **A conjuntura actual é pouco propícia, haverá que procurar novas oportunidades**

A Igreja Católica mantém a exigência de um canal próprio de televisão, invocando o precedente da Rádio Renascença. Mas além disso reivindica mais tempo de antena, ou uma presença mais marcante na televisão do Estado. Com esta segunda reivindicação, ela põe directamente em causa o carácter laico do Estado e das instituições que dele dependem: como se, em nome do peso da componente católica na nossa sociedade, a Igreja se sentisse «parte» do Estado e este estivesse obrigado a negociar com ela os próprios modos da sua manifestação. É uma hipótese de trabalho que aponta, sem sombra de dúvida, para a revificação do antigo espírito da Concordata. De facto, a Igreja portuguesa ainda não se sente inteiramente bem na sua nova posição de parceiro social – um entre outros – e por vezes deixa transparecer o desejo de reconquistar o «direito próprio» de se sentar inquestionavelmente à mesa do poder. O Estado, global e abstractamente considerado, tem prudentemente defendido o seu carácter laico, apadrinhando a liberdade religiosa e de consciência. Mas na prática, através dos seus órgãos – nomeadamente Governo e Forças Armadas – tem, de diversos modos, atribuído papel decisivo à Igreja, tratando-a como um parceiro privilegiado, dotado de estatuto especial. Naturalmente que a Igreja, desejosa de aumentar a sua influência na sociedade portuguesa, aceita, com realismo político, a dança de sedução com que os órgãos do Estado a envolvem. Sobretudo em vésperas de um ano eleitoral como o de 1985, a questão das reivindicações da Igreja contra o laicismo de Estado, supostamente dominante, tende a acentuar-se. E a questão da sua voz no universo televisivo está entre as primeiras que pretende discutir. Para já, o Patriarcado recorda que a coligação que governa o País esqueceu as promessas eleitorais que lhe diziam respeito...

Segundo um relatório da CIA

URSS auxiliará a Nicarágua em caso de invasão dos EUA

A União Soviética está a exercitar em Cuba uma futura operação de forças aerotransportadas para a Nicarágua — afirmou ontem o jornalista Jack Anderson, citando um relatório secreto da CIA.

Na sua coluna no jornal «The Washington Post» e em mais de 500 diários dos Estados Unidos, Anderson declara que a operação destina-se a defender a Nicarágua de uma invasão norte-americana ou das forças anti-sandinistas.

Nos exercícios em San Pedro, Cuba, participa uma brigada de três mil soldados soviéticos que poderá ser aerotransportada para a Nicarágua em menos de duas horas — escreve o colunista.

O relatório dos serviços secretos norte-americanos salienta a «inquietante possibilidade» de forças dos Estados Unidos se acharem confrontadas com soldados soviéticos numa hipotética invasão da Nicarágua.

«Os soviéticos não tencionam deixar a defesa da Nicarágua entregue a trabalhadores paramiliares da construção, como aconteceu em Granada» — declara Anderson, citando fontes da espionagem norte-americana.

A CIA afirma que na Nicarágua estão actualmente cinco mil assessores cubanos, dos quais 2000 militares ou pessoal de segurança.

Outro relatório da CIA referido pelo jornalista declara que o exército nicaraguano conta com cem mil homens mobilizáveis em menos de 12 horas e não com 30.000 como dizem os sandinistas.

Em São Francisco, o jornal «Los Angeles Times» considera que a política de Washington em relação à Nicarágua pode ser classificada, «pelo menos, como manipulação da opinião pública norte-americana».

O objectivo — acrescenta — é «prepará-la para uma presumível intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos daquele país».

Ao que parece — acrescenta o «Los Angeles Times» — as tentativas da Casa Branca para fomentar a crise inserem-se numa campanha destinada a derrubar o governo sandinista de Manágua.

Em Bona, o boletim de Imprensa do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal (SPD) declara que o Pentágono tem um plano secreto para a ocupação da Nicarágua num prazo de 20 dias, com unidades militares norte-americanas e de outros países.

Segundo o boletim «Parlamentaris Politischer Pressedienst», o plano prevê a intervenção de uma divisão de fuzileiros navais, uma divisão aerotransportada, uma brigada ligeira de infantaria e um batalhão de Rangers para criar, em 12 dias, pontas de lança no território nicaraguano, com a tomada de aeroportos e quatro grandes cidades.

Conversações EUA-Nicarágua

A oitava série de conversações bilaterais entre os Estados Unidos e a Nicarágua terminou na cidade mexicana de Manzanillo, anunciou ontem o departamento de Estado em Washington.

Empregando a fórmula informativa que adoptou desde que começaram esses encontros, o departamento de Estado disse que as conversações celebradas segunda e terça-feira «foram sérias e substanciais».

Acrescentou, contudo, que «não discutiria a natureza das mesmas» e que «se prevêem novos encontros».

Enquanto isto, dois comandantes militares da Nicarágua morreram na queda de um helicóptero numa montanha, devido ao mau tempo, **revelou hoje o Ministério da Defesa em Manágua.**

O helicóptero, caiu a 150 quilómetros a nordeste da capital, na província de Jinotega, numa zona onde costumam ocorrer confrontos contra os rebeldes anti-sandinistas.

Por outro lado, o dirigente da maior organização guerrilheira anti-sandinista apoiada pelos Estados Unidos, a Força Democrática Nicaraguano, afirmou que não há prova de novo material militar sovietico a ser usado pela Nicaragua.

Adolfo Calero, numa entrevista publicada pelo «New York Times», disse que as unicas armas que viu no campo de batalha «foram as coisas que os sandinistas usam há meses».

As declarações de Calero contradizem relatórios recentemente revelados pelo governo norte-americano segundo os quais a Nicarágua teria recebido nas últimas semanas grandes quantidades de armamento sofisticado soviético, nomeadamente helicanhões, mísseis terra-ar e artilharia.

A única arma nova encontrada pelos guerrilheiros de Calero foi um lança-granadas multiplo de controlo computorizado, disse o comandante da Força Democrática.

Por último, ex-guerrilheiros que combatiam ao lado do comandante sandinista Eden Pastora começaram quarta-feira a entregar-se às autoridades costa-riquenhas em Boca de São Carlos, informaram fontes locais

Esta atitude vem na sequência da afirmação feita recentemente por Pastora de que entregaria à Costa Rica 700 dos seus combatentes, por não poder armá-los nem alimentá-los.

Membros da guarda civil e da guarda fiscal, funcionarios da Cruz Vermelha e do Ministério costa-riquenho da Saúde instalaram centros de emergência nesta localidade, para receber os ex-combatentes.

Agentes do Serviço costa-riquenho da Emigração encarregaram-se de analisar a situação de cada um dos ex-guerrilheiros para os transferir para centros de refugiados e pô-los à disposição do governo.

Polónia lamenta cancelamento da visita de Genscher

A Polónia exprimiu já a sua desilusão face ao cancelamento da visita do ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, que ontem deveria iniciar-se.

Um funcionário do ministério polaco dos Negócios Estrangeiros, Wladyslaw Klaczynski, referiu que o governo polaco espera que a visita oficial de Hans-Dietrich Genscher se possa efectuar em data futura.

Durante uma conferência de Imprensa, Klaczynski criticou as «forças reaccionárias» da Alemanha Federal, por terem impedido a visita de Genscher ao seu país.

«Expressamos a nossa desilusão e esperamos que seja possível que a visita se efectue no futuro, a bem dos dois países», referiu horas antes do seu previsto início.

Durante a visita, Genscher devEria debater com as autoridades polacas as actuais relações Leste-Oeste, nomeadamente a questão do desanuviamento.

Entretanto, fontes diplomáticas em Varsóvia comentam que o cancelamento se deve às exigências do governo de Jaruzelski.

Em Bona foi referido que este cancelamento se deveu à recusa do governo polaco em permitir que Gencher visitasse o túmulo do padre Popieluszko, assassinado há poucas semanas por agentes da polícia secreta polaca.

Os rumores referem ainda que a não deslocação de Genscher à Polónia se deve a proibição de que um jornalista alemão federal acompanhasse o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA e a interdição de que este visitasse a um cemitério militar alemão na Polónia.

Todavia, Klaczynski desmentiu estes rumores e referiu que não fora feita nenhuma advertência a Genscher, no sentido de o impedir de visitar o túmulo de Popieluszko.

Independência da Namíbia

Plano angolano descrito pela ANGOP

Angola dispõe-se a retirar 20 mil soldados cubanos do seu território desde que a África do Sul faça sair todas as tropas estacionadas na Namíbia – informou a ANGOP.

A intenção de Luanda, que está contida nas propostas apresentadas à África do Sul, por intermédio dos Estados Unidos, foi também expressa na mensagem de José Eduardo dos Santos entregue na terça-feira ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar.

Os 20 mil soldados cubanos seriam retirados de Angola, de comum acordo entre Havana e Luanda, num prazo de três anos, a contar da data da instalação de tropas da ONU na Namíbia, com vista à implementação da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU.

Segundo os termos do acordo proposto por Angola, a África do Sul retiraria toda a sua Força Aérea da Namíbia, onde poderiam permanecer, contudo, 1500 soldados de infantaria.

Completada a retirada da Força Aérea sul-africana, os angolanos fariam sair de Angola 5000 soldados cubanos do agrupamento de tropas do Sul, estacionado na linha Namíbia-Lubango-Matalajamba-Menongue.

Os restantes 15 mil soldados abandonariam Angola em mais três etapas, compreendidas entre a décima sexta semana, depois da entrada do contingente da ONU na Namíbia e dois anos.

Os últimos 5000 soldados do contingente cubano estacionado acima do paralelo 13 retirariam entre 32 a 36 meses depois do início da retirada.

O resto das tropas cubanas que não tenham nada a ver com a defesa do Sul do país, nem nenhuma relação com a Namíbia nem com a África do Sul seriam retiradas de Angola segundo um calendário independente que Angola e Cuba acordarão oportunamente – afirma a proposta angolana.

Angola preconiza, como condição prévia para a retirada de soldados cubanos, a assinatura de um acordo, nos parâmetros do conselho de segurança, entre os governos angolano, cubano e sul-africano e uma representação da SWAPO.

Nesse acordo, devem ser definidos os respectivos compromissos para conseguir o acesso da Namíbia à independência e as garantias para a segurança e integridade territorial da República Popular de Angola e a paz duradoira no Sudoeste Africano.

A mensagem de Eduardo dos Santos a Perez de Cuellar descreve, igualmente, a plataforma apresentada aos Estados Unidos em Lusaca e na qual preconiza um acordo de cessar-fogo entre a República Sul-Africana e a SWAPO.

O presidente angolano afirma, na sua mensagem, que «Angola realizou essas negociações em estreita coordenação com Cuba e conta com todo o seu apoio».

Situação desesperada

A UNICEF distribuiu, em Genebra, um texto com o título «Angústia em Angola» em que classifica a situação das populações de Angola de «desesperada».

«A situação em Angola é desesperada» – diz o texto, que acrescenta: «Se não se tomarem medidas nos próximos seis meses, ela será semelhante à da Etiópia».

Segundo o comunicado, baseado no relato do representante da UNICEF en Angola, Baboucar N'Jie, os problemas políticos são, em grande parte, a origem da crise.

«Os conflitos internos e as invasões que marcaram estes últimos anos perturbaram a economia tradicional angolana e impedem todos os esforços de modernização» – afirma o documento.

Segundo as estimativas avançadas no texto, espera-se que a produção agrícola angolana baixe, este ano, cerca de 50 por cento.

24 horas

Balanço no México

O saldo da explosão de segunda-feira na Cidade do México e, até este momento, de 324 cadáveres recuperados – segundo informações oficiais e privadas ontem divulgadas. Contudo, a dramática visão da área afectada deixa supor que nunca se saberá, ao certo, o número de vítimas. O fogo e a onda expansiva das explosões pulverizaram literalmente um número não determinado de habitantes do bairro de San Juanico.

Pequim desmente

A China negou hoje a notícia de uma revista britânica sobre assuntos de defesa, segundo a qual tinha feito um grande contrato de compra de armas a Israel para modernizar as suas Forças Armadas. O semanário londrino «Jane's Defence» disse quarta-feira que a China e Israel, que não têm relações diplomáticas, tinham concluído um acordo no valor de três mil milhões de dólares (cerca de 480 milhões de contos) e que os contactos militares secretos, para o efeito, tinham principiado em 1979.

ETA reivindica atentado

A organização separatista basca ETA-Militar reivindicou o atentado cometido ontem de manhã, em Madrid, contra o general Luis Roson Perez, que ficou gravemente ferido. Num comunicado distribuído aos meios de comunicação bascos, a ETA Militar denuncia também que o atentado contra o dirigente da esquerda nacionalista radical Santiago Brouard foi da responsabilidade do «poder oligárquico espanhol». A Organização refere-se ainda a planos para assassinar o dirigente da coligação «Herri Batasuna», considerada o braço político da ETA Militar.

Contra o Chile

Parlamentares europeus condenaram ontem a reintrodução da lei marcial no Chile ordenada pelo general Augusto Pinochet há duas semanas. Os deputados do Conselho da Europa, composto por parlamentares de 21 nações, denunciaram «o recurso a esta medida pelo Governo chileno, que apenas agrava as tensoes sociais, a violência e os abusos dos direitos humanos e a liberdade básica»

Sindicato da Polícia

O Sindicato Unificado da Polícia (SUP), que representa o Movimento Sindical da Polícia Nacional Espanhola, equivalente à Polícia de Segurança Pública Portuguesa foi legalizado ontem pelo Ministério do Interior. A legalização foi comunicada aos membros da direcção do SUP, que funcionou de forma semi-clandestina durante os últimos quatro anos. O carácter militar da Polícia Nacional era o argumento em que se baseava a não legalização do SUP.

Igualdade da mulher

— A presidente da Federação das Mulheres Cubanas, Vilma Espin, considerou recentemente que «nenhuma pessoa normal pode considerar a mulher um ser inferior ao homem». Salientou, no entanto, que em Cuba, na luta para a igualdade da mulher, ainda é necessário ultrapassar o reflexo da discriminação que possuem alguns indivíduos.

Kinnock na URSS — O dirigente trabalhista britânico, Neil Kinnock, iniciou ontem uma visita de sete dias à União Soviética durante a qual será recebido pelo presidente Constantin Chernienko. Antes da partida, Kinnock assinalou que se registaram esta semana sinais de um certo desanuviamento nas relações sovieto-norte-americanas.

Escola desabou —

Três crianças morreram ontem e 16 ficaram feridas depois de uma ala da sua escola ter desabado na cidade belga de Kortrijk, anunciaram os bombeiros. A corporação afirmou que as 16 crianças feridas estão em condições críticas. Outra criança ferida regressou a casa depois de ter recebido tratamento.

Briga nos Comuns

A sessão de quarta-feira da Câmara dos Comuns britânica foi suspensa, quando membros do opositor Partido Trabalhista ocuparam a sala, protestando contra a redução, pelo Governo, dos abonos a mulheres e filhos de mineiros grevistas.

Mais de 30 trabalhistas, na esteira de Eric Heffer, da ala esquerda do partido, iniciaram pelas 22h00 uma manifestação ruidosa no meio da Câmara contra aquela decisão do Governo de Margareth Thatcher, chegando a arrancar das mãos do ministro dos Assuntos Sociais, Norman Fowler, o discurso que este pretendia proferir rasgando-o em pedaços.

Greves na Holanda

Plenários, manifestações de rua e interrupções de trabalho, com especial impacto no porto de Roterdão, assinalam a semana de greves contra a política governamental holandesa. Convocada pela Central Sindical Socialista FNV, a semana de greves que hoje entra no 4.º dia alastrou a todo o país, em múltiplas acções de bloqueios de rua e ocupações do local de trabalho, manifestações em horas de ponta, plenários e greves sectoriais no porto de Roterdão e Amsterdão, envolvimento num total de 20 mil trabalhadores, segundo números sindicais.

Hoje em Amã

Rei Hussein abre sessão do Parlamento da OLP

O rei Hussein da Jordânia inaugura hoje, a 17.ª sessão do Conselho Nacional Palestiniano, o parlamento no exílio da OLP, que contará com a presença do seu presidente, Yasser Arafat – foi anunciado.

Segundo se afirma na capital da Jordânia, o anúncio de que Hussein pronunciará um discurso na cerimónia de abertura pode ser interpretado como um sinal de que os organizadores têm assegurado o quorum necessário de dois terços dos 252 membros, apesar do boicote do grupo dissidente apoiado pela Síria.

Yasser Arafat chegou ontem a Amã, proveniente da Argélia, onde, de acordo com o seu conselheiro militar, Khalil Al-Wazir, também conhecido pelo nome de guerra de Abu Jihad, recebeu o apoio do presidente argelino, Chadli Benjedid, para a realização do conselho nacional.

Em Amã foram adoptadas severas medidas de segurança, enquanto começaram a chegar centenas de jornalistas árabes e estrangeiros que irão cobrir os trabalhos que deverão durar cinco dias.

O Conselho Nacional Palestiniano vai discutir a política actual e futura da OLP assim como a sua situação financeira e elegerá o comité executivo da organização, composta por 14 membros.

De acordo com um porta-voz da OLP, o governo da Arábia Saudita concedeu à organização de Arafat 27 milhões de dólares,

Salah Khalaf, membro da Fatah, do Comité Central da OLP, e o porta-voz daquela organização, Ahmad Abdul Rahman, anunciando que o Conselho Nacional Palestino tem «quorum» para reunir (Telefoto UPI/NP/«DL»)

como parte dos 150 milhões de dólares (cerca de 24 milhões de contos) com que os países árabes ricos subvencionam anualmente a organização de Libertação da Palestina.

Confrontos

Desconhecidos alvejaram ontem o automóvel do ex-presidente palestiniano de Ramallah, que assinou com outros dirigentes árabes da Cisjordânia ocupada uma declaração contra a convocatória para o congresso, hoje, em Amã, do Conselho Nacional Palestiniano.

Segundo a Rádio Israel, vários universitários palestinianos ficaram feridos nas últimas 48 horas em diversas localidades da Cisjordânia em confrontos entre os partidários do líder da Organização da Libertação da Palestino (OLP), Yasser Arafat, de quem partiu a convocação, e os alinhados com as facções radicais e pró-sírias.

De acordo com a jornalista palestiniana Reymonda Tawill, partidária do congresso e cujo automóvel foi incendiado há três dias, a maioria dos palestinianos nos territórios ocupados desde 1967 por Israel «apoia a reunião do Congresso Nacional de Amã» a que o rei Hussein da Jordânia dirigirá hoje «uma mensagem política muito importante».

A jornalista responsabilizou o ministro israelita da defesa, Yitzhak Rabin, pelos confrontos na Cisjordânia, provocados pela proibição de os delegados das zonas ocupadas assistirem ao congresso.

Na Sri Lanka

Crianças atacam polícias soterrados

Um grupo de 60 crianças atacou uma esquadra de Polícia que acabava de ser devastada por um camião armadilhado, no Sri Lanka, disparando sobre os polícias soterrados sob os escombros, segundo relatos de sobreviventes recolhidos hoje.

Segundo as autoridades, o atentado foi praticado por guerrilheiros separatistas Tamules, que detonaram terça-feira um camião armadilhado junto à esquadra da Polícia de Chavakacheri, no conturbado distrito de Jaffna.

As mesmas fontes indicaram que 29 polícias morreram, oito ficaram feridos e dois desaparecidos quando o edifício de dois andares desabou sob o efeito da explosão, e nos combates que se seguiram. Cerca de 15 guerrilheiros, que exigem a criação de um estado Tamule, independente na região, morreram ou ficaram feridos.

Um dos sobreviventes, o inspector Subramaniam, disse à Reuter no hospital de Colombo que, uma hora após o primeiro ataque, um grupo de 60 crianças, de idades compreendidas entre os 13 e 16 anos, acorreram ao local, apoderaram-se de armas dos policias soterrados sob os escombros e alvejaram-nos.

Indicou que as crianças, vestidas com a farda das escolas da região, lançavam bombas de petróleo e disparavam sobre os sobreviventes.

Portugueses libertados pela UNITA chegam amanhã a Lisboa

Os onze portugueses ontem libertados pela UNITA no Sul de Angola partem amanhã de Joanesburgo para Lisboa no voo regular da TAP, confirmou hoje a NP.

O grupo chegou hoje a Joanesburgo num avião fretado pela Cruz Vermelha Internacional.

Parte do grupo, capturado na Quibala, percorreu a mata angolana durante 45 dias até chegar à base central da UNITA, na Jamba.

Dele fazem parte António Maria Gonçalves, de 60 ano, António Maria Gomes, de 61 anos, sua mulher Ângela Filipe dos Santos, e os filhos Maria Margarida Rodrigues Gomes, Leopoldo Gomes Júnior e Carlos Alberto Rodrigues Gomes. Uma outra filha optou por permanecer na Jamba.

Benvida Pinto, que foi capturada no Bailundo, encontrava-se na base da UNITA desde Agosto do ano passado.

Feita refém pela UNITA em Chinguar, cem quilómetros a Nordeste do Huambo, segue também para Lisboa Conceição de Jesus Teixeira, sua sobrinha Maria Jamba e um filho destas, com quatro meses de idade, José Luís Nelson.

Maria Rosa de Oliveira, de nove anos, capturada em Menango, completa este grupo de refugiados.

Juntamente com estes portugueses, a UNITA libertou também três cidadãos búlgaros, que haviam sido detidos no ataque a Sumbe (antiga cidade de Novo Redondo).

Falando português, o técnico Emanuel Konstantinov, sua mulher Lazarina Dimitrova, e a dr.ª Katarina Stoyanova, afirmaram à NP no aeroporto de Joanesburgo que devem ter percorrido, até à base central da UNITA, 1500 quilómetros a pé e uns 500 de camião.

Estavam há quatro anos em Angola e disseram que a experiência foi bastante para pensarem algum dia poderem voltar aquele país. Os búlgaros seguem ainda hoje para Sófia, via Zurique.

Até à sua partida para Lisboa, os onze portugueses, dos quais apenas três são brancos, foram instalados pelo cônsul-geral de Portugal, que os recebeu no aeroporto, num hotel de Joanesburgo pertencente a uma família portuguesa a fim de que, a juntar à situação em que se encontram, não tenham problemas de comunicação, pelo facto de não saberem inglês.

Caminhos de Ferro Portugueses

VENDE-SE

BRITA CALCÁRIA

Informações no Departamento de Aprovisionamento da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68, extensão 229, telex 12382 FERPOL P ou ainda na 13.ª Secção de Via e Obras da CP, estação do Barreiro, telefones 207 36 23 ou 207 30 28 (rede de Lisboa).

Caminhos de Ferro Portugueses

ANÚNCIO

SUCATAS

RODAS
COBRE
FERRO FUNDIDO
MOTORES TÉRMICOS

Está aberto concurso público até 13-12-84, para venda no Entroncamento das sucatas enunciadas.

Informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68, extensão 229, telex 12 382 FERPOL P ou ainda no Armazém Principal do Entroncamento, telefone 049.66487.

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos art.ºs 27.º, alínea c), 46.º, alínea b) e 56.º do Estatuto, convoco a **Assembleia Geral do Sindicato** para reunir, em sessão ordinária, nas sedes das Secções Regionais e sede Nacional do Sindicato pelas 20,30 horas, do próximo DIA 12 de DEZEMBRO DE 1984, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1985.
2 — INFORMAÇÕES

Lisboa, 17 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Hermes Alberto Rodrigues Palma

NOTA — De acordo com o art.31, as reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios.

12

RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de 10 dias, que começarao a contar-se da data da publicação do segundo e ultimo anuncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Ser a acção julgada procedente e provada, reconhecido e verificado o crédito de 5 551 702$70 da autora, sobre a falida, com as inerentes consequências legais.

Acção SUMÁRIA n.º 8810-E 1.ª secção.

Autor O DIGNO AGENTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO.

Reu O ADMINISTRADOR DA FALÊNCIA e os CREDORES DA MASSA FALIDA, da firma RENELISBOA — Empresa Nacional de Isolamentos, SARL.

Lisboa, 2 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
Jose Nuno de Almeida Valadas
O Escrivão Adjunto
António Luís da Conceiçao Barroso

D.L. 22/11/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÉVORA

— ANÚNCIO —

O DOUTOR MANUEL CIPRIANO NABAIS, Juiz de Direito do 1.º Juizo do Tribunal Judicial da Comarca de Évora.

FAZ saber que no dia 17 de Dezembro de 1984, pelas 14.30 horas no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 85/84, vinda do 5.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção, proc. n.º 6250 e extraída dos autos de acção especial para venda de penhor que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR move contra CARLOS MANUEL MAGRO VIEIRA e mulher FLORBELA ANJO DOMINGUES BOLSA VIEIRA, residentes no Bairro dos Canaviais, Rua L, n.º 10, da cidade de Évora, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, 4 chocadeiras incubadoras, de diversas marcas. São fiéis depositários os réus acima indentificados.

Évora, 14 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Cipriano Nabais)

O ESCRIVÃO
(António da Silva)

D.L. 22/11/84 — 1.º Pub.

CONSULADO-GERAL DO BRASIL
LISBOA

EDITAL

LAURA MALCHER DE MACEDO, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa faz saber que o cidadao brasileiro PAULO EDUARDO CARVALHO GUERREIRO, filho de Manuel Placido Guerreiro e de Inês Nunes de Carvalho Guerreiro, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil, em Lisboa, à Praça de Luís de Camoes, n.º 22-1.º-Esq.º

Lisboa, em 19 de Novembro de 1984

CML "não deite papeis no chão"

DESPORTO

ponta esquerda

Lisboa recebe Conselho da Europa

Lisboa é cenário, 2.ª e 3.ª feira próximas, de uma reunião do Grupo do Comité de Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa, anunciou a Secretaria de Estado dos Desportos. Participam, além de Portugal, representantes de Espanha, Chipre, Grécia, Malta e Turquia, e a Itália estará presente como país convidado. Durante os dias 26 e 27 vão debater-se questões que incluem a análise do relatório da reunião dos ministros dos Desportos, realizada em Malta, e a preparação da próxima reunião informal, a realizar em Portugal, em 1985.

V. de Setúbal recebe "bolo de aniversário"

O governo civil de Setúbal, concedeu ao Vitória de Setúbal 1.500 contos como «prova de admiração pela obra do clube», durante a sessão solene comemorativa do 74.° aniversário do clube sadino.

Durante a cerimónia foi notado o facto de a Federação Portuguesa de Futebol não ter enviado qualquer representante.

O presidente do Vitória de Setúbal, Fernando Pedrosa, referiu que «alguns órgãos de imprensa têm o mau costume de criticar os presidentes que querem fazer algo pelos clubes». «Não existe nenhum lobbie de presidentes nem são 15 presidentes que vivem à custa dos clubes. São um grupo de homens que querem fazer o melhor possível».

Se conduz não beba

O internacional escocês Charlie Nicholas, do Arsenal da Liga Inglesa de Futebol, ficou sem carta de condução por três anos.

Nicholas, que foi ainda multado em 150 libras cerca de 30 mil escudos), admitiu num tribunal de Glasgow estar a conduzir com o dobro da taxa de álcool no sangue legalmente permitida quando foi mandado parar pela Polícia. Foi a segunda vez em dois anos que Nicholas, 22 anos, compareceu em tribunal sob acusação semelhante.

Agora já pode beber.

Marrazes vai ter pavilhão

A Câmara de Leiria vai chamar a si a construção do pavilhão gimnodesportivo dos Marrazes, obra orçada em mais de 10 mil contos e já iniciada pela junta de freguesia. As dificuldades encontradas pela autarquia e pelo clube para levarem a efeito obra tão vultuosa e o facto da mesma poder vir a servir como desdobramento ao pavilhão da cidade estão na origem da decisão camarária. De acordo com uma fonte municipal a construção passaria para a responsabilidade do município lavrando-se entretanto um protocolo com a junta de freguesia, através do qual esta passaria a gerir o pavilhão, por um período de 15 anos, renováveis por períodos de 5 anos, e com a garantia de que poderia ser utilizado pelos dois clubes locais — Marrazes e Atlético das Sismarias — e pelas escolas secundárias da Gândara dos Olivais e preparatória de Marrazes.

Sidi Kaba: prognóstico reservado

Os médicos continuam a considerar como de prognóstico reservado o estado de saúde do futebolista do Nantes, Sidi Kaba, que ficou gravemente ferido domingo num acidente de viação em que perderam a vida os companheiros de equipa Seth Adonkor e Jean-Michel Labejof sofrendo perfuração do tórax e fracturas múltiplas.

O jogador continua numa unidade de cuidados intensivos do hospital de Nantes.

Xadrez: Portugal bate a Espanha

Portugal obteve ontem o seu primeiro triunfo de sempre sobre a Espanha, numa Olimpíada de Xadrez (por 2,5-1,5), resultado que o presidente da Federação descreveu como **«espectacular»**. Horácio Neto, chefe da comitiva portuguesa que disputa em Salônica (Grécia) as Olimpíadas de Xadrez, sublinhou a valia do resultado alcançado pelos portugueses, **«até porque** — disse — **a Espanha continua a ser superior a Portugal»**.

A vitória portuguesa sobre os espanhóis foi constituída com dois triunfos dos xadrezistas que actuaram com peças pretas, nos 2.° e 4.° tabuleiros, António Antunes e José Pereira dos Santos, frente (respectivamente) a Bellon e Gomes. No primeiro tabuleiro, o campeão nacional António Fernandes, (com brancas), empatou com Rivas e no 3.° (também com brancas) Fernando Silva perdeu com Uchoa.

Nas duas jornadas anteriores Portugal empatou com as Honduras (2-2) e venceu a Tunísia (3-1), somando 7,5 pontos. A vitória tem tanto mais sabor quanto a Espanha tinha ganho à Inglaterra (2,5-1,5) um dos favoritos, na véspera.

Segundo as contas de Horácio Neto os 7,5 **«devem equivaler a um lugar entre o 20.° e o 25.°»**.

O dirigente federativo português sublinha que as classificações e as folhas de resultados são um dos pontos onde se pode comprovar «a bagunça» que tem sido no seu entender a organização. Revela (ainda) que Portugal vai apresentar um protesto formal pelas condições em que está instalado, **«num hotel sobre o fraco e com comida péssima»**.

Horácio Neto observa que a organização não stá a conseguir convencer os países participantes a apoiar a sua pretensão de ser sede permanente das Olimpíadas.

No sector feminino, depois dos desaires (por 1-2) frente à Irlanda e a Gales nas rondas inaugurais, a equipa portuguesa empatou na 3.ª jornada (1,5-1,5) com a Argentina. Isabel Pereira dos Santos perdeu, mas Aida Ferreira ganhou, com pretas, e Luz Villas-Boas empatou. Aida Ferreira realizou três jogos até agora, ganhando dois e empatando um.

Em termos globais, a União Soviética bate a Hungria por 3-0, com um jogo adiado (na 3.ª ronda) tudo indicando que se encaminha para mais uma vitória nas Olimpíadas apesar das ausências de Anatoly Karpov e Gary Kasparov. As três vitórias soviéticas foram de Lev Polugaevski (sobre Zoltan Ribli), Rafael Vaganian (Andras Adorjan) e Artur Yusupov (Gyula Sax), enquanto a partida adiada tem Alexander Belyaevsky em boa posição frente ao magiar Lajos Portisch. A jogar pela França, o ex-campeão mundial Boris Spassky voltou a empatar (pela 2.ª vez em três jogos) com o indonésio Ardiansiah. Outros resultados dos favoritos no torneio masculino: EUA-Gales, 3-1; Jugoslávia-Roménia, 2-2; Itália-Inglaterra, 0-4; Argentina-Islândia, 0-4; Áustria-Cuba, 1-3. Classificação provisória: 1.° URSS, 11 pontos (um jogo suspenso); 2.° Inglaterra, 10; 3.° Holanda e Islândia (um suspenso), 9,5; 5.° Roménia e RFA, 9,5; 7.° Jugoslávia, 9.

Título mundial

Os soviéticos Anatoli Karpov e Garry Kasparov empataram ao 24.° lance a 26.ª partida da final do campeonato mundial de xadrez, a decorrer em Moscovo.

Muhammad Ali: oferta de três milhões para combater na União Soviética

O antigo campeão mundial de boxe da categoria de pesos pesados, Muhammad Ali, afirmou que se encontra na plenitude das suas faculdades mentais e que o seu estado de saúde é excelente.

Muhammad Ali fez estas afirmações numa conferência de Imprensa realizada em Nova Iorque, na altura em que recebeu o prémio Rocky Marciano destinado a grandes pugilistas.

O tricampeão mundial de pesos pesados foi hospitalizado há cerca de dois meses, tendo-lhe sido diagnosticado «doença de parkinson» e posta em causa a posse de todas as suas faculdades mentais. Bem humorado, Ali afirmou ter recebido uma proposta de 20 milhões de dólares para combater com Gerrie Coetzee, na União Soviética, e que estava a estudar «seriamente» a hipótese.

Muhammad Ali partiu ontem para a Arábia Saudita e nos próximos meses percorrerá outros países a fim de pregar a religião islâmica. **Vou visitar o rei Fahd e falar-lhe do meu projecto. Quero pedir aos dirigentes muçulmanos do mundo para me apoiarem com dinheiro e para me cederem um avião supersónico que me permita viajar para toda a parte e trabalhar por Alá,** disse Ali que acrescentou: **Não tenho tempo para o boxe nem há nada nele que possa interessar-me.**

Referindo-se ao actual campeão mundial dos pesos pesados, Larru Holmes, Ali disse: **só tenho elogios para ele: está imbatível e é um estilista, mas podem passar pelo menos duzentos anos até que apareça outro como eu.**

Golfe no Algarve: 170 estrangeiros no "Open" da TAP

O VII «Open» de Golfe da TAP/Air Portugal inicia-se dia 28 nos campos de Palmares e da Penina, no Algarve, com a participação de mais de 150 jogadores estrangeiros. O torneio da transportadora aérea portuguesa (a ser disputado por quatro categorias de jogadores) é único do mundo no seu estilo: terá a participação de cerca de 170 golfistas amadores, dos quais 20 serão mulheres, com destaque para as campeãs de Portugal Fernanda Carp, Rosa Domingues e Fernanda Salgueiro.

Dos jogadores portugueses inscritos, a maioria é proveniente dos Açores e do Clube TAP, não concorrendo golfistas da Madeira. Participam cerca de uma dezena de países e a maior representação será da RFA, com 55 jogadores e uma delegação que engloba perto de cem pessoas, pois praticamente todos os golfistas são acompanhados de familiares.

Até hoje encontram-se inscritos 153 jogadores para as quatro categorias, com destaque para a terceira (com 70 golfistas) seguida da segunda e quarta, ambas com 40. A participação dos jogadores estrangeiros está já encerrada, podendo agora inscrever-se somente nacionais ou estrangeiros residentes em Portugal. Relativamente ao sexto «Open», disputdo em 1983, o torneio deste ano está mais valorizado pela participação estrangeira, que é superior em cerca de 40 por cento relativamente a 1983.

A apresentação da prova foi efectuada no Aeroporto de Lisboa no decorrer de um almoço que reuniu representantes da TAP/Air Portugal (Mário Félix, Jesus Amaro, Mário Domingues, João Alves, Dias Vieira e Francisco Cabral), elementos da Comunicação Social e, ainda, D. Vasco da Cunha, da direcção do Hotel de Lagos e dos campos de gole Palmares e Penina.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 44 DE 25 DE NOVEMBRO DE 1984

Cardeal Saraiva 111 111 1XX 1112; o diário X11 11X 11X 22212; Correio do Vouga 111 11X 1X2 112X; Defesa de Espinho X11 11X 112 X1X2; Diário de Lisboa X1X 111 11X 1XX2; Jornal Estrela da Manhã 111 111 1XX X112; Eu Sei Tudo 111 1X1 11X 1112; Folha de Domingo 111 1X1 11X 1X11; Jornal da Beira X11 111 1X2 1X12; O Jornal de Felgueiras 1X1 11X 11X 1X11; Jornal Linhas de Elvas 1X1 111 11X 1211; Maria da Fonte 111 111 1XX 121X; Notícias de Chaves X11 111 1X2 1212; Notícias de Felgueiras X11 1XX 1XX XX1X; Notícias de Guimarães 111 111 1XX 121X; Rádio Altitude X11 111 11X 1X12; RDP/ Secção Desportiva 111 1XX 112 1X1X; A Voz do Domingo X11 1XX 111 121X; RDP/ Tempo de Desporto X11 111 112 121X; Música e Não Só X11 111 1X2 1112; Jornal Repórter do Marão 211 1X2 112 X212; O Jornal de Amarante 111 11X 1XX 1XXX; RDP/ Clube da Manhã 211 1X1 1X2 1X12; RDP/ Manhã Manhã X11 111 1XX 1X12; Correio de Coimbra 111 11X 1X2 1X12; Jornal Notícias de Gouveia 1X1 121 11X X11X; Ecos do Cacia 111 11X 1X1 1112; O Distrito de Portalegre 111 121 112 1212; O Mensageiro X11 1XX 1X2 X11X; Jornal A Voz das Beiras 111 111 112 11X2; Reconquista 111 111 1X2 X11X; Rádio Totobola 111 11X 1X2 1XX2; Jornal de Sintra 111 12X 11X 1212; O Algarve 111 111 1XX 1112; Gazeta de Felgueiras 111 1X1 11X 1212; Gazeta das Caldas 1X1 11X 11X 121X; O Jornal da Lixa 111 111 11X XX12; Notícias de Évora 111 111 1XX XX1X; Jornal à Ordem 111 111 112 X11X; Diário de Coimbra 1X1 111 11X 1212; Jornal do Fundão 111 111 1X2 X212; O Distrito de Setúbal 111 111 1X2 XXXX; Jornal A Defesa 111 1X1 1XX 1X1X; Diário de Viseu 11X 1XX 1XX 1XX1; Rádio Sports X11 1XX 1XX 1X1X; Voz de Lamego 111 121 112 1X11; Notícias de Viseu X11 1X1 1XX 1X12; O Emigrante 1X1 11X 1X2 XXX2; Terra e Mar X11 1X1 1X2 X112; Alvo Desportivo 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões X11 11X 11X 1X22; Jornal de Gaia X11 X1X 1XX 1XX1; Jornal da Graça X11 111 1X2 1XX1; Jornal de Notícias 111 111 11X 11XX; O Primeiro de Janeiro 11X 121 1XX 12X2; Quadrante Norte 111 1X1 11X 12X2; Rádio Alvo X11 111 11X X1XX; Repórter do Dia 111 1X1 112 X112; Resenha Desportiva 111 111 112 1XXX; A Voz dos Rídiculos 111 11X 11X 1112; Jornal Voz do Ave X11 111 1XX 1112; Alvo 111 111 11X X122; Dribling X11 111 11X 1X12; Alvo Suplemento 111 111 1X2 1111; De Tudo Um Pouco 111 111 112 X21X

1. PORTO - SP[illegible]RTI[illegible]G
2. GUIMARÃ[illegible] - A[illegible]MICA
3. [illegible]BAL - FAREN[illegible]
4. BOAVISTA - VAR[illegible]IM
5. [illegible] - [illegible]
6. [illegible] - [illegible]
7. PORTIMONENSE - VIZ[illegible]
8. L[illegible]IXÕES - [illegible]PINH[illegible]
9. F[illegible]IRA - [illegible]AVE[illegible]
10. [illegible] - [illegible]BRANC[illegible]
11. NACIONAL - [illegible] RI[illegible]
12. [illegible]LHAN[illegible] - [illegible]AMADOR[illegible]
13. AM[illegible]RA - MAL[illegible]

a) Nos termos do Art. [illegible] do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A [illegible]

111 111 [illegible]

DESPORTO

ponta esquerda

Quanto valeu o "Europeu"?

Enquanto os futebolistas já receberam mais de dois/terços das verbas-prémio a que tiveram direito pela presença na fase final do Campeonato Europeu de Futebol, a Federação prepara-se para embolsar 100 mil contos, que lhe tocam no rateio da organização francesa.

Salgueiros: processos por causa do bingo

Duas rusgas policiais confirmaram que, na sede do Salgueiros, se jogava ilegalmente o Bingo. Agora estão dois processos em tribunal.

A propósito: o presidente salgueirista Adolfo Pereira demitiu-se do cargo

Depois de Lito é a vez de Alberto Bastos Lopes

O Conselho de Disciplina da Federação moveu processo ao belenense Alberto Bastos Lopes por **declarações públicas após o jogo que o clube do Restelo efectuou em Alvalade.**

Bélgica: fisco mergulha na escrita dos clubes

O Anderlecht (da 1.ª Divisão belga de futebol) terá de desembolsar 42 milhões de francos belgas (cerca de 112 milhões de escudos) por impostos em atraso e multas fiscais. O magistrado Guy Bellemans confirmou que o Anderlecht terá que pagar os impostos devidos, mas recusou-se a fornecer mais elementos sobre o assunto.

Segundo um jornal belga, o Anderlecht cometeu algumas fraudes fiscais ao declarar verbas exageradas nas transferências de futebolistas, ocultando assim a soma real das despesas e das receitas. A turma belga é ainda acusada de ter alterado o seu relatório de contas, pelo que foi multada em 33 milhões de francos belgas (cerca de 88 milhões de escudos).

As investigações sobre a fuga fiscal nos clubes belgas iniciou-se o ano passado, tendo conduzido à prisão do antigo «internacional» Jef Jurion e do banqueiro Eduardo Wouters, ligado à direcção do FC Antuérpia.

O Anderlecht foi vencedor da «Taça UEFA» em futebol, na época 1982-83, tendo o ano passado sido finalista (vencido) da prova, frente ao Tottenham, de Inglaterra.

Moniz Pereira ensina no Brasil

O técnico de atletismo Mário Moniz Pereira defendeu, no Rio de Janeiro, que nenhum atleta olímpico pode treinar menos de cinco horas por dia. Em entrevista ao «Jornal do Brasil», Moniz Pereira sustentou ainda que o treino deve ser feito, de preferência, no país de origem do atleta.

Apresentado pelo jornal carioca como **um dos maiores responsáveis pela liderança mundial exercida pela escola portuguesa de fundo e meio-fundo,** técnico português afirmou que o segredo dos êxitos de Carlos Lopes e de Fernando Mamede baseia-se, em parte, na dedicação total ao atletismo Moniz Pereir, que se deslocou ao Brasil a convite da Federação das Associações Portuguesa e Luso-Brasileira, iniciou na Universidade Gama Filho uma série de palestras sobre a preparação de corredores de fundo e meio-fundo.

Maradona castigado

O argentino Diego Maradona foi punido com um jogo de suspensão depois de ter sido expulso (domingo) no jogo em que o Napoles (a sua equipa) empatou a um golo com o Ascoli para o campeonato de futebol. O futebolista não pode assim alinhar, domingo pelo Napoles perante o Cremoneses, embora o clube vá apelar da sanção.

Áustria: auto "chicotada"

O técnico da selecção austríaca de futebol, Erich Hof, afirmou (em conferência de Imprensa) que pretende abandonar em breve as suas funções. **«Tenho pensado seriamente em abandonar a selecção austríaca nas duas últimas semanas»** —disse Hof (de 48 anos).

Revelando que não goza de grande popularidade entre os adeptos da selecção austríaca, sobretudo após os fracos resultados obtidos pela Áustria na fase de qualificação para o Mundial-86, no México.

Hof, 36 vezes «internacional» pela turma austríaca durante a sua carreira de jogador, foi nomeado treinador da equipa em 1 de Setembro de 1982, tendo um contrato válido até 31 de Março de 1986. A decisão de Hof surge uma semana depois da Áustria ganhar (1-0) à Holanda, mas as suas hipóteses de apuramento para o México são escassas, após a derrota (por 3-0) frente à Hungria, líder do grupo.

Sporting distinguido pelo "France-Football"

O Sporting recebeu dois pontos no referendo do «France-Football», pela sua goleada (8-1) ao Sporting de Braga, tendo ascendido ao 10.º lugar na classificação dos clubes, com cinco pontos. A turma «leonina» reparte esta classificação com o Nantes (França) e o Werder Breen (Alemanha Federal). A classificação é liderada pelo trio formado pelo Anderlecht (Bélgica), Tottenham e Everton, ambos da Inglaterra. Por outro aldo, na «Bota de Ouro», galardão instituído por aquele jornal, a classificação é comandada por Polster, avançado do Áustria de Viena, com 16 golos.

Particular: Benfica vence em Coimbra

O Benfica venceu a Académica por 3-0, em jogo particular de futebol disputado no Estádio Municipal de Coimbra, perante cerca de cinco mil espectadores. Os golos foram marcados por Nené (aos 43 e 68 minutos) e Kikas (na própria baliza, aos 83 minutos).

Sob a direcção do árbitro Miranda Dias (Coimbra) as equipas alinharam:

Académica: Marrafa (Vítor Nóvoa, 46); Tomás, Germano, Kikas, e Xico Silva (Porfírio, 74); Reis (Barry Wellings, 46), Camilo (Provzlov, 46), Rolão (Semedo, 60)e Pedro Xavier; Flávio e Ribeiro.

Benfica: Silvino; Carlos Pereira, Nunes, Rui Pedro e Bastos Lopes; Nivaldo, Nené, Veloso e Tozé; Padinha, Nené e Cadri.

O jogo, que assinalou a apresentação dos dois novos recrutas ingleses da Académica à sua massa associativa, foi pouco movimentado e só durante alguns momentos se assistiu a um futebol desenvolto e bem jogado. Para além do próprio jogo, também os dois ingleses ficaram aquém do que os sócios e simpatizantes da «Briosa» esperavam, pese embora um apontamento ou outro de Povzlov e alguma desmarcações bem feitas de Wellings.

O Benfica, que apresentou a sua equipa de reserva, exerceu algum ascendente sobre a Académica mas não rubricou uma exibição convincente, tendo beneficiado inclusivamente de alguns favores do árbitro. Valeu ao Benfica a boa forma de Nené, Tozé e Silvino, que acompanharam bem o acerto do quarteto defensivo, para ultrapassar uma académica sem chama e algo desgarrada. A turma «estudantil», sem um fio de jogo esclarecido e acutilante, só na 2.º parte causou algum perigo junta à baliza de Silvino. Aos 57 e 69 minutos, Ribeiro e Pedro Xavier poderiam ter marcado, e aos 70 minutos o árbitro deixou passar em claro uma grande penalidade cometida sobre Ribeiro.

Hagan no Atlético

Hagan, técnico britânico que tem estado em longa inactividade, recebeu convite para suceder a Celestino Ruas no Atlético

«Dia do Casa Pia»

Domingo, os associados do Casa Pia que desejarem ver o jogo do seu emblema com o Futebol Benfica terão de contribuir para o «Dia do Clube».

Reservas lisboetas

Jogos para o torneio reservista de Lisboa: Benfica, 0-Sporting, 1 (golo de Fernando Cruz); Atlético, 1-Torriense, 0' Estrela da Amadora, 0-Estoril, 1 e Belenenses, 0-Odivelas, 2.

Reservas portistas

Prosseguiu ontem, com jogos realizados à tarde e à noite, a Taça de reservas da Associação de Futebol do Porto, fornecendo os seguintes resultados na SÉRIE A: Salgueiros, 7-Aves, 0; Tirsense, 1-FC Porto, 1; Trofense, 1 - Leixões, 2; Vilanovense, 1 - Infesta, 0; Valadares, 2 - S. Martinho, 1; Rio Ave, 2 -Varzim, 0. SÉRIE B: Lixa, 1 - Freamunde, 1; Valonguense, 0 -Boavista, 2; Ermesinde, 0 - Marco, 4; Paredes, 6 - P. Ferreira, 0; Felgueiras, 4 - Penafiel, 1; (descansou Amarante).

Após esta jornada, (a 13.ª da prova) as classificações das duas séries são as seguintes na SÉRIE A: 1.º Leixões, 19 pts; 2.º Tirsense, 18; 3.º Salgueiros, 16; 4.ºs Rio Ave e Valadares, 14; 6.º FC Porto, 13; 7.º Varzim, 13; 8.º Infesta, 11; 9.º S. Martinho, 10; 10.º Trofense, 9; 11.º Vilanovense, 8; 12.º Aves, 8. SÉRIE B: 1.º Boavista, 18; 2.º Marco, 17; 3.º Felgueiras, 15; 4.º Amarante, 14; 5.º Paredes, 13; 6.º Lixa, 12; 7.º Penafiel, 11; 8.º Freamunde, 10; 9.º Ermesinde, 9; 10.º P. Ferreira, 6; 11.º Valonguense, 2.

Futebol leiriense

O União de Leiria venceu por 2-0 o Atlético Clube Marinhense, na 1.ª jornada da Taça António Vasconcelos Ribeiro, organizada pela Associação de Futebol do distrito. Para o mesmo torneio, o grupo Desportivo Guiense derrotou a União Recreativa Mirense por três golos sem resposta. A prova conta com a participação de 10 clubes.

Hoje há «taça»

Esta noite (21 horas) em Pinhal Novo, o Pinhalnovense defronta o Aguia em jogo de desempate para a «Taça de Portugal».

Selecção alemã no Algarve

A selecção de futebol da Alemanha Federal efectuará um estágio de quatro dias no Algarve antes de jogar com a de Portugal, reveleram círculos próximos do seleccionador alemão, Franz Beckenbauer. A selecção alemã chegará ao Algarve em 18 de Fevereiro, ficando quatro dias num hotel do Alvor, acrescentaram as mesmas fontes.

Findo esse estágio de quatro dias, a selecção alemã mudar-se-á para a Pousada de Palmela, onde terá o seu quartel-general até 24 de Fevereiro, dia do encontro com a selecção nacional portuguesa, a contar para o grupo 2 da fase de qualificação para o campeonato do mundo.

Beckenbauer deslocou-se na passada semana a Portugal para assistir ao jogo entre as equipas de Portugal e da Suécia. O antigo «internacional» alemão ficou depois mais uns dias no nosso país para escolher o local do Algarve onde a sua sua selecção fará o estágio antes do encontro com Portugal.

A selecção sueca de futebol efectuou há tempos um estágio no Algarve, e na zona de Alvor, antes do encontro com Portugal, a quem impôs uma derrota por 3-1.

Queluz-Porto: jogo muito emotivo com triunfo dos sulistas por 95-90

MICROSCÓPIO

GINÁSIO FIGUEIRENSE tem patrocínio para a sua equipa de basquetebol que disputa o campeonato nacional da modalidade. A empresa que ligará o seu nome ao Ginásio Clube Figueirense (instituição de utilidade pública, fundada em 1 de Janeiro de 1895) é a **DUCADOS** – Agência Imobiliária, com sede na Figueira da Foz.

Hóquei europeu

Angola empatou a dois golos com a Austrália no 5.º dia do Mundial de Hóquei em Patins (Grupo B) em Paris, mantendo intactas as pretensões de subida ao primeiro escalão da modalidade.

Os resultados dos jogos do 5.º dia foram: Macau - Bélgica, 1-15; Inglaterra - Japão, 9-0; França -México, 5-1; Nova Zelândia - Irlanda, 14-1; Angola - Austrália, 2-2; Colômbia - Nova Zelândia, 5-5 e França - Inglaterra, 4-1.

Classificação: 1.º, França, 13 pontos / 7 jogos; 2.º, Angola, 11/7; 3.º, Bélgica, 10/5; 4.º, Austrália, 10/7; 5.º, Inglaterra, 8/6; 6.º, Colômbia, 7/6; 7.º, México, 6/6; 8.º, Nova Zelândia, 5/7; 9.º, Irlanda, 0/6; 10.ºs, Macau e Japão, 0/7.

Bibliografia desportiva

Atletismo

Revista mensal a completar três anos de vida, «Atletismo» continua com direcção de M. Arons de Carvalho e boa colaboração de «experts» na matéria: Luís Lopes, Noberto Santos, Sequeira Andrade, Gomes da Silva, Casquinha Costa, Nuno Nogueira, Jose e Luís Dias, Renato Graça e Jorge Salcedo. A modalidade desportiva que maiores êxitos tem oferecido a Portugal é profundamente dissecada, com incidência especial numa temporada constelada de momentos altos. As transferências da temporada merecem detalhada referência. Mas, o debruçar supremo de «Atletismo» é (logicamente) sobre as proezas dos nossos campeões em terras estrangeiras, cada qual a merecer todo o relevo e o nsso mais incondicional aplauso.

«Futebol»

Prossegue, em bom ritmo, a publicação da revista bimestral «Futebol» , editada pela Federação Portuguesa de Futebol, com direcção entregue a César Grácio. Neste n.º 9 da publicação, destaque saliente para artigos de Raymond Thomas, Branislav Nesovic, J. P. de Mondernand, Jean-Paul Eclache, Louis de Portier de Villeneuve, Marco Viani, Michel Ritschard e Lello Antoniotti, para além de se recordar uma obra sobre o lendário Puskas (da responsabilidade de Karoly Molnar) e tratar da formação de técnicos em França. Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos) também tem opinião: escreve a respeito da metodologia do treino, carecendo-lhe somente o «serviço activo» para estar perfeitamente identificado com a realidade actual.

Aí está a mais recente edição do Jornal da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, publicação bimensal que reflecte a actividade desenvolvida nos 51 Centros de Cultura e Desporto da Segurança Social e da Saúde, em funcionamento no Continente e Regiões Autónomas, ao serviço de um total de 80 mil trabalhadores.

Relativamente a este número é de destacar a concessão (pela OIT) à Federação dos CCDS dos direitos de autor para duas edições especializadas sobre Segurança Social, uma reportagem sobre a actividade desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, os campeonatos desportivos (que, este ano, devem movimentar cerca de 1700 trabalhadores) e o lançamento da Associação Portuguesa de Segurança Social.

Na ficha responsável por este jornal encontram-se os nomes de Alexandre Godinho, Filipe Vieira, Niels Fischer, António Aguiar, Pedro Soares, Casimiro Fernandes, Fernando Ferrão, José Proença e Rui Azevedo, idealistas de uma causa que é necessário fazer preponderar.

Voleibol Internacional em Portugal

Portugal vai acolher, de 22 a 26 de Maio de 1985, a «poule» do Grupo C de qualificação para os campeonatos da Europa de voleibol feminino. Para além de Portugal (turma anfitriã) participam na competição a Inglaterra, Espanha, Polónia, Checoslováquia e Jugoslávia. O Grupo A, que terá a sua «poule» na Grécia, integra a Áustria, Finlândia, Roménia, Suécia e Suíça, cabendo à Bélgica, Israel, Itália, Noruega e Turquia, disputar o Grupo B, em França.

Placard

Damas: torneio

Um torneio de damas realiza-se entre amanhã e domingo na sede do Sporting de Lamego, integrado nas comemorações dos 50 anos do clube. Terminou, entretanto, o campeonato de damas da Casa do Povo de Lamego, que decorreu nas instalações do Sporting e em que participaram 20 jogadores.

DESPORTO

Porto assegura protecção à comitiva sportinguista

FC Porto e PSP vão estar de mãos dadas no próximo domingo, na prevenção e combate contra eventuais agitadores que possam aparecer nas Antas com o intuito de estragar o espectáculo. Esta, em síntese, a opinião expressa ao "DL" pelo presidente portista, Jorge Nuno Pinto da Costa:

— Não estamos preocupados porque sabemos que o nosso público é ordeiro e está cada vez mais mentalizado de que não pode entrar em provocações que a toda a hora lhe são feitas. Aliás, os adeptos do FC Porto não precisam de lições de ninguém: o que nos preocupa são os agitadores que possam aparecer entre a massa associativa portista.

Instado a pronunciar-se sobre as eventuais medidas que iriam ser tomadas no jogo com o Sporting, Pinto da Costa disse de pronto:

— Precavendo-nos exactamente contra o aparecimento dos tais agitadores é que, por nossa iniciativa, tivemos uma reunião com o comandante da PSP do Porto (coronel Mário César Teixeira) para estudarmos em conjunto as medidas para prevenir contra o aparecimento de tais indivíduos. Não queremos que esses agitadores pseudoportistas possam vir a criar problemas nas Antas, com todas as consequências daí resultantes para o FC Porto. Tudo foi previsto e, por isso, estamos perfeitamente descansados de que o espectáculo vai decorrer com a normalidade habitual.

Além da PSP, o FC Porto irá adoptar qualquer outro esquema preventivo? O presidente portista respondeu:

— É claro. A nossa vigilância irá ser também reforçada no mesmo sentido. Já temos pessoas escaladas para essa tarefa. Entretanto, através do "DL" faço um apelo aos sócios do FC Porto para que estejam igualmente vigilantes contra possíveis intrusos.

O «jogo do ano» (como já se diz do FC Porto-Sporting do próximo domingo) não terá «convidados especiais», como nos disse ainda o presidente «azul e branco».

— Os camarotes do FC Porto não servem para fazer política. Não seguimos o exemplo de determinados estádios onde já vimos camarotes cheios, desde conselheiros da revolução até conselheiros de qualquer possível contra-revolução. Para nós, futebol é futebol e todas as entidades desportivas têm lugar nos nossos camarotes, bem como todos os governantes que queiram vir como adeptos do futebol. Não fazemos convites expressos a ninguém, porque não queremos que nos acusem de fazer política, nem de termos utilizado determinados expedientes para termos acesso aos políticos. Sei, por exemplo, que há um ministro que costuma vir com a família ao Estádio das Antas. Mesmo esse vem como adepto do clube e do futebol e não a nosso convite.

No tocante à direcção do Sporting (e nomeadamente o seu presidente João Rocha) **«não vai haver problemas»**, como nos referiu Pinto da Costa:

— João Rocha e os outros dirigentes terão um camarote à sua disposição e serão devidamente acompanhados, tanto pelo FC Porto como pela força policial, para que estejam perfeitamente à vontade e não lhes aconteça o que aconteceu, por exemplo, o ano passado à direcção do FC Porto, em Alvalade, que quando chegou ao camarote destinado à equipa visitante o encontrou ocupado. Está tudo previsto para que ninguém do Sporting tenha problemas.

Comitiva «leonina» será escoltada

Entretanto, em contacto com o oficial de operações da PSP do Porto, tenenete-coronel Ramos de Campos, soubemos também que estavam em curso diligências para a montagem de um esquema de protecção à comitiva «leonina»:

— O autocarro que transporta os dirigentes e jogadores do Sporting será alvo de uma protecção especial dentro da cidade, tanto na ida como na vinda do Estádio. Pensamos, inclusivamente, na colocação de batedores para facilitar a passagem. Trata-se, naturalmente, de uma medida preventiva, pese embora o facto de acreditarmos que o bom-senso vai imperar e que a PSP não terá necessidade de usar meios repressivos.

O tenente-coronel Ramos de Campos disse ainda:

— Para o jogo de domingo contamos com 230 homens, mais os efectivos da Divisão de Trânsito que costumam integrar o serviço remunerado. Devemos ter também cerca de uma dezena de brigadas à civil que, além de outras funções específicas que não virá a propósito referir neste momento, farão incidir a sua atenção sobre os carteiristas e os «ratos» de automóveis.

Gomes: «os golos não são tudo»

Numa cerimónia sem precedentes na história do futebol indígena, os jornalistas testemunharam ontem, à tarde, nas Antas, a renovação dos respectivos contratos por parte de oito profissionais do FC Porto: João Pinto, Jaime Magalhães e Semedo, que assinaram por mais duas épocas, Zé Beto, Frasco, Inácio e Eurico, que se vincularam ao clube «azul e branco» por mais três anos. O artilheiro-mor das Antas e «bota de ouro» europeu na época transacta rubricou contrato com o FC Porto, válido até 1988. Fernando Gomes disse, e confirmou, que em Portugal só jogará pelo FC Porto. Depois, falou do jogo do próximo domingo com os «leões»:

— Será um encontro extremamente difícil, já que se trata de um candidato ao título. Será, por assim dizer, um jogo entre campeões. Julgo, porém, que independentemente do resultado, este desafio não será tão decisivo como alguns pretendem. Sabemos que o Sporting está a atravessar um bom momento de forma e fortemente moralizado pelo resultado do último domingo. O mesmo se poderá dizer em relação ao FC Porto que, além de liderar o campeonato, foi, também no último domingo, ganhar a um campo onde o Sporting havia perdido. Esperamos, por conseguinte, confirmar a nossa posição actual, não obstante o facto de o Sporting pensar que não pode perder nas Antas.

Marcar golos é uma arte que não está ao alcance de qualquer um e Fernando Gomes tem deixado um pouco dos seus créditos por mãos alheias:

– O importante é que a equipa marque e ganhe. Primeiro está a equipa e só depois este ou aquele caso pessoal. O facto de ainda não ter aparecido em plano de evidência para mim não constitui novidade. Aliás, até é motivo de uma certa satisfação pessoal, porque apesar de eu não marcar, a equipa tem ganho na mesma. Sei, no entanto, que mais domingo, menos domingo, voltarei a aparecer como goleador. Pode, até, acontecer frente ao Sporting. Quem sabe? Quando entro no campo é para marcar, embora os golos não sejam tudo»...

Receita provável: 25 mil contos

Tudo indica que o Estádio das Antas vai esgotar a lotação no próximo domingo, apesar de os meteorologistas preverem chuva e frio para a tarde desse dia. As bilheteiras abriram ontem e, como se esperava, foi uma «corrida» que viria a perdurar pelo dia adiante. Em contacto com os responsáveis portistas, o «DL» soube que os bilhetes destinados ao público em geral, se forem todos vendidos (como se espera) deverão render 12 300 contos. Quanto aos sócios, admitindo que possam comparecer cerca de 35 mil, a sua contribuição rondará os 13 mil contos. Números redondos, pode pensar-se, desde já, que o FC Porto-Sporting fará entrar nos cofres portistas uma soma que não andará muito longe dos 25 mil contos.

Refira-se, a propósito, que os não sócios do clube das Antas terão de desenbolsar 950 escudos por uma arquibancada, 400 escudos por uma superior e 250 escudos por uma geral. Isto, claro, pensando que vão adquirir o «rectângulo» nas bilheteiras, o que já é pouco provável.

Vedetas sentadas, dirigentes em pé: um certo ar de solenidade na prorrogação dos contratos de oito portistas com o clube das Antas

Espanha: Barcelona mais 1.º

Resultados da 12.ª jornada do Campeonato espanhol de futebol da 1.ª Divisão, disputada ontem: Barcelona - Hércules, 2-0; Gijón - Valência, 1-1; Sevilha -Múrcia, 0-0; Valladolid - Atlético de Madrid, 2-2; Elche - Málaga, 1-1; Atlético de Bilbau - Real Sociedad, 1-1; Santander - Bétis, 1-1; Real Madrid - Osasuna, 1-0; e Saragoça - Espanhol, 1-1.

Classificação: 1.º, Barcelona, 20; 2.º, Valência e Real Madrid, 15; 4.º, Gijón, Atlético de Madrid e Sevilha, 14; 7.º, Real Sociedad, Bétis e Atético de Bilbau, 12; 10.º, Hércules, Espanhol, Santander e Saragoça, 11; 14.º, Osasuna, Valladolid e Málaga, 10; 17.º, Elche, 8; 18.º, Múrcia, 6.

França-Bulgária

Um golo de Michel Platini deu nova vitória à selecção francesa de futebol, desta feita sobre a Bulgária, por 1-0, no Parque dos Príncipes, em jogo de qualificação para o mundial-86 de futebol. Platini marcou desta vez de «penalty», aos 65 minutos, dando à França um triunfo difícil que a coloca em primeiro lugar do grupo A, com quatro pontos, contra três da Jugoslávia, dois da RDA, um da Bulgária e zero do Luxemburgo, quando todos levam dois jogos realizados.

As equipas alinharam:

França: Bats; Bibard, Bossis, Senac Amorós; Fernandez, Genghini, Tigana e Platini; Stopyra (Toure, 60 e Tousseau 87) e Bellone.

Bulgária: Mihailov; Nikolov, Arabov, Dmitrov e Markov; Zdravkov, Gotchev, Sadakov e Sirakov; Iskrenov e Mladenov (Spassov 76).

Próximos jogos: 5 Dez — Bulgária-Luxemburgo e 8 Dez — França-RDA.

Taça inglesa

Chelsea e Norwich atingiram os quartos-de-final da Taça da Liga Inglesa, com vitórias em casa sobre o Manchester City (4-1) e o Notts County (3-0; respectivamente. O Tottenham, ao empatar sem golos em Souderland, também parece com condições para triunfar no desempate no seu terreno e integrar o grupo de oito equipas que vão jogar os quartos-de-final.

Belenenses nos Emirados

Segundo informa «A Bola» o Beleneses venceu, por 4-0, uma equipa de juniores dos Emirados Árabes, na digressão que está a realizar por aquelas áreas.

Nacional de futebol

Antas: o grande topo

A 11.ª jornada do campeonato de futebol é um caso típico daquelas rondas que têm um jogo mais sete: no caso, «O» jogo é o FC Porto-Sporting.

No Estádio das Antas (interditado por dois jogos, mas a que um recurso azul e branco «prolongou a vida» pelo menos para este encontro) joga-se além de um «clássico», a liderança do campeonato, pois o FC Porto é primeiro (18 pontos) e o Sporting segundo (17). Um deles (ou ambos) vão perder pontos neste embate, o que deve permitir a aproximação dos mais próximos perseguidores, todos com tarefas teoricamente fáceis.

É o caso do Benfica que, para recuperar do desaire de Faro, recebe o Salgueiros (último), do Boavista e do Portimonense, também a jogarem em casa (com o Varzim e Vizela), encontros possíveis de ganharem.

Os outros quatro duelos têm favoritismo dos visitados, mas por vezes tão ligeiro que é legítimo esperar a surpresa ou meia-surpresa. Exemplos: o Braga-Belenenses, Rio Ave-Penafiel, Setúbal-Varzim e até Guimarães-Académica.

No jogo das Antas há também uma maior percentagem de favoritismo para o FC Porto: por ser visitado, por nos últimos quatro anos ter cedido apenas um empate em casa diante do Sporting, por ser primeiro. E deve ser curioso o embate entre a melhor defesa do campeonato, (a dos azuis e brancos) e o melhor ataque (o dos «leões») muito embora a maior parte do jogo possa decorrer numa toada em que o choque mais frequente seja entre o ataque portista e a defesa visitante. O encontro poderá ainda reflectir a clivagem entre as direcções das duas colectividades, uma constante desde o defeso, com contratações «reais» e «fictícias» a serem anunciadas e desmentidas. «Guerra» que já extravasou do futebol para modalidades mais «pequenas», como pode testemunhar o atleta olímpico Ezequiel Canário.

Com 15 pontos, o Benfica vai aproximar-se de um dos da frente, ou de ambos, se ganhar em casa ao Salgueiros (último, com 4 pontos), algo que se não acontecesse seria mais escandaloso que a derrota em Faro.

Vitórias mais ou menos difíceis parecem ao alcance do Boavista e Portimonense, dois triunfantes fora na jornada anterior e que vão ombro a ombro na luta pelo 4.º lugar (pelo menos), com 14 pontos. Os boavisteiros recebem (sábado) o Varzim (8) e o conjunto de Portimão faz de anfitrião do Vizela (5).

Outros algarvios (os do Farense, «heróis» da jornada número dez) entram no 2.º terço do campeonato com a segunda deslocação mais curta: a Setúbal. No Bonfim, o Vitória (10) pontos, sabe que o sucesso lhe bastará para ultrapassar o Farense (11) e para se colocar melhor numa eventual corrida para a Europa. Mas, até que ponto não terá o triunfo sobre o Benfica moralizado a equipa de Fernando Mendes, fazendo com que ela finalmente afine a pontaria e suba a medíocre média de meio golo marcado por jogo, a pior entre os 16 «grandes»?

Duelo do campeonato dos últimos é o que vai travar-se em Vila do Conde, entre o Rio Ave (5) e o Penafiel (6); e os da casa, para ganharem, têm também de pensar numa pontaria melhor intramuros, onde em cinco jogos apenas fizeram dois golos.

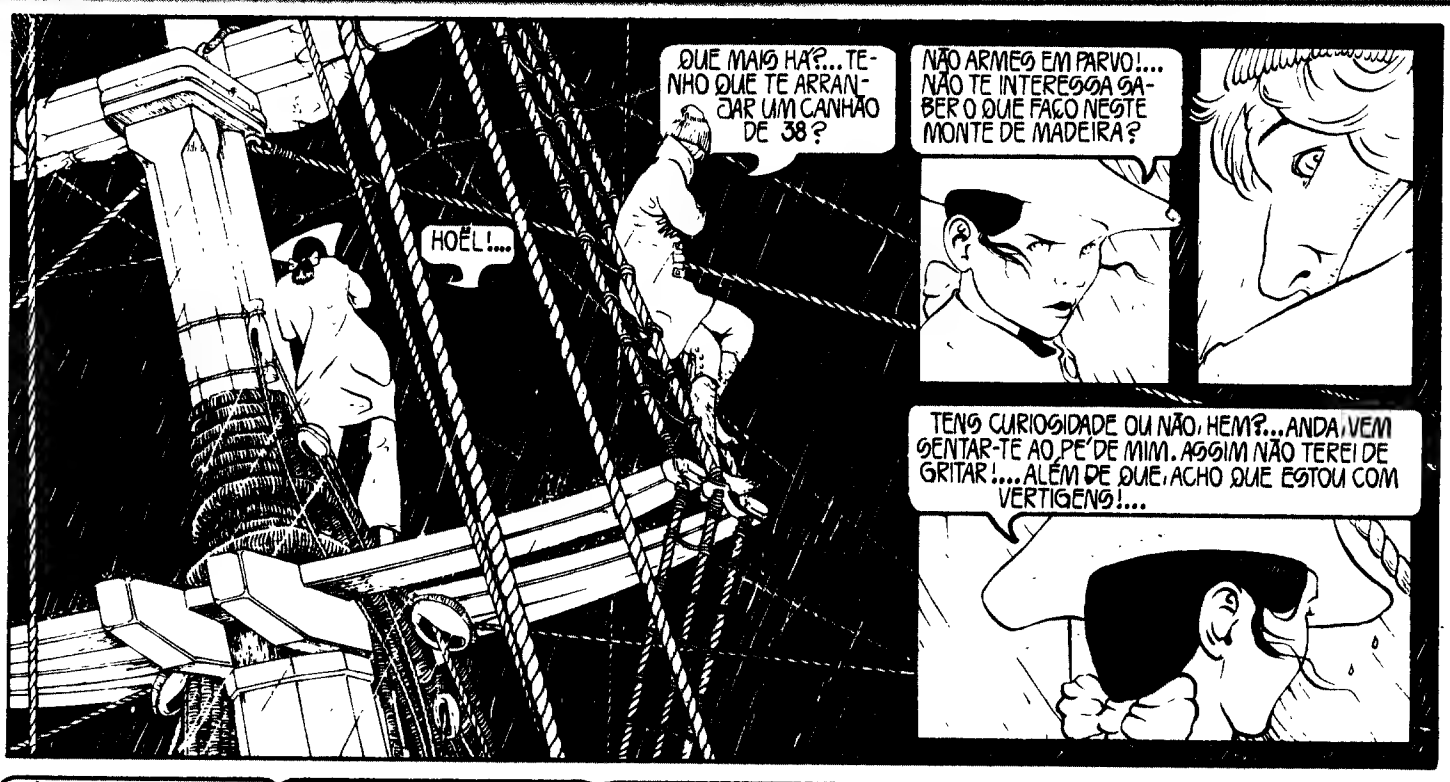
O Guimarães (6 pontos) recebe uma Académica que começou bem, teve um período mau e parece estar a recuperar, mas que até agora não angariou mais do que 4 pontos, insuficientes para continuar a pensar manter-se entre os primodivisionários. Os minhotos, que nos 5 jogos em casa já sofreram três derrotas, (a última das quais domingo, com o Portimonense) não podem dar-se ao luxo de ceder mais pontos no seu terreno, mas o seu previsível frenesim de ganhar tanto pode saldar-se numa goleada como numa frustração provocada por execesso de nervos.

ADQUIRA CARRO NOVO
SEM ENTRADA INICIAL E SEM JUROS NA IBERGRUPO
EM PLANOS DE PAGAMENTO AJUSTÁVEIS ATÉ 36-48-60 MESES
Temos para si das marcas mais prestigiadas, veículos ligeiros de passageiros, comerciais e todo-o-terreno, taxis, e também caravanas, barcos, motos, sistemas de alta fidelidade e de video, planos, orgaos electronicos, aparelhos de ar condicionado, televisores a cores, gravadores de video, maquinas de lavar roupa e loiça, congeladores, etc.

contacte-nos já! também ao sábado
IBERGRUPO promoção e administração de consórcio lda
Rua Mateus Ferrão, 34-3.º D.to 1000 LISBOA
Tel. 522503 / 522693
Nome
Local para contacto
C. Postal Tel
Interessado em D.L.
a fórma mais inteligente de comprar

Os Passageiros do Vento 20

por F. Bourgeon



Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO

notícias do livro

CONTOS

25 autores portugueses contemporâneos participam nesta importante colectânea de contos. Lado a lado autores consagrados e novos escritores numa impressionante variedade de estilos e formas de escrever.

Uma bela colectânea de contos enriquecida com seis reproduções, a cores, de pinturas a óleo de João Abel Manta.

Por agora limitamo-nos a indicar os autores e os títulos dos contos integrados nesta excelente colectânea.

Alexandre Pinheiro Torres	—	**O Heterónimo do Diabo**
Américo Guerreiro de Sousa	—	**Malheirão**
António Victorino D'Almeida	—	**Um Raio de Sol Claríssimo**
Baptista-Bastos	—	**Um Lugar Cheio de Sol e de Poeira**
Eduardo Olimpo	—	**Uma Estrela na Palma da Mão**
Faure da Rosa	—	**Os dias Contados**
Filipe Leandro Martins	—	**As Cinzas vivas da Cidade**
Hélia Correia	—	**A Desaparição de um Escriturário**
João Aniceto	—	**O Homem que Vendia Sonhos**
Jorge Reis	—	**Assim Contou Xerazade**
José Viale Moutinho	—	**O Rapaz da Quinta do Convento**
Maria Isabel Barreno	—	**O Caso e a Casa**
Maria Teresa Horta	—	**Lídia**
Mário de Carvalho	—	**Carolina, Fernando e Eu**
Mário Cláudio	—	**O Cónego de Bruges**
Mário Dionísio	—	**Liberdade, Liberdade**
Natália Correia	—	**Onde Está o Menino Jesus?**
Olga Gonçalves	—	**Pastelaria Gôndola**
Orlanda Amarilis	—	**Bico de Lacre**
Pedro Alvim	—	**O Teu Ombro para a Minha Cabeça**
Raul Carvalho	—	**O Prazer e o Método**
Romeu Correia	—	**A Prova**
Urbano Tavares Rodrigues	—	**A Vida de Uma Mulher**
Virgílio Martinho	—	**Chove na Cidade**
Wanda Ramos	—	**A Casa, o Mar**

À venda em início de Dezembro

Ciência e Técnica

Rádio-telescópio solar com 128 antenas

A 250 quilómetros para sudoeste de Irkutsk (Sibéria Oriental), na localidade de Badary, perdida no meio da taiga estão a terminar os trabalhos de construção de um rádio-telescópio de grandes dimensões, e em muitos aspectos único no género, destinado a estudar o Sol.

O telescópio tem a forma de uma gigantesca cruz, formada por 128 antenas com a forma de taças, 64 dispostas lingitudinalmente e outras tantas dispostas transversalmente, constituindo dos eixos «norte-sul» e «leste-oeste». O comprimento de cada um deles ultrapassa os 500 metros.

Na imagem do Sol que se pode obter por meio de telescópio, composto por um grande número de elementos, será possível distinguir objectos irradiantes com dimensões na ordem dos 20 segundos angulares.

Badary é um polígono científico do Instituto Siberiano de Magnetismo Terrestre, da Ionosfera e da Propagação das Ondas de Rádio (SIBIZMIR) que pertence à Secção Siberiana da Academia das Ciências da URSS. Trata-se de um dos nove institutos da Academia das Ciências que se encontram localizados em Irkutsk. No decurso dos vinte e tal anos da sua existência, o SIBIZMIR tornou-se o principal centro de investigação científica da URSS no campo da Física Solar e Terrestre, onde trabalham mais de 250 funcionários científicos. A maioria dos aparelhos e instrumentos que estão à disposição do Instituto foram nele inventados e construídos. Muitos deles são únicos no género.

Os resultados do trabalho desenvolvido pelo Instituto têm grande interesse prático, nomeadamente no campo da cosmonáutica. Durante os voos efectuados por naves soviéticas, as informações acerca da actividade solar que são enviadas de Irkutsk ajudam o Centro de Comando de voo a garantir a segurança das tripulações face às radiações perigosas.

Precisão da montagem

«Um dos nossos objectivos é o estudo da estrutura e da evolução das emissões de rádio geradas pelas zonas activas do Sol e pelas explosões que aí ocorrem», explica G. Smolkov, o vice-director do Instituto. «Numa faixa de ondas com alguns centímetros de comprimento, o novo telescópio permitirá obter, de três em três ou de quatro em quatro minutos, uma imagem total e bidimensional do Sol. Essa imagem será composta por uma dezena de milhares de elementos com 20 segundos angulares de tamanho, constituindo assim um mosaico».

A construção dum instrumento científico tão complexo como este parecia irrealizável a muitos especialistas soviéticos e estrangeiros. Durante a sua afinação, surgem demasiados factores que exercem uma influência negativa no grau de estabilidade da aparelhagem. O professor H. Tanaka, director do Instituto da Atmosfera da Universidade de Nagoya (Japão), fez uma visita aos rádio-astrónomos siberianos, e afirmou: «Já tive ocasião de afinar 16 antenas. É difícil afinar 32 mas sei como o fazer. Sessenta e quatro antenas não sei se conseguiria, mas tentaria. Mas, como é possível afinarem-se 128 antenas, é uma coisa que não consigo compreender...»

A precisão de montagem de cada uma das 256 antenas em relação a cada uma das suas vizinhas é da ordem dos milímetros. Foram montadas sobre estacas que penetram profundamente até às camadas do subsolo que se encontram permanentemente congeladas.

As antenas, que têm uma orientação «leste-oeste», já estão a dar informações extremamente interessantes aos cientistas. Entretanto, está a ser concluída a montagem do segundo raio, o raio «norte-sul», e quando estiver pronto, o telescópio entrará totalmente em funcionamento.

«A Rádio-Astronomia é uma ciência colectiva», prossegue G. Smolkov «e é impensável sem haver cooperação internacional. Temos contactos estreitos com cientistas de muitos países, nomeadamente, do Japão, Áustria, EUA, Suíça e Índia, e utilizamos os dados que eles nos fornecem. É também com prazer que partilhamos os resultados das nossas próprias observações. Temos esperança de que este novo telescópio venha a ser um auxiliar eficaz para a resolução de toda uma série de problemas da Física Solar e Terrestre.»

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Bastinhas e a simplicidade

Praça de touros de Setúbal. Sábado, 20 de Outubro de 1984. Touros de Murteira Grave para Joaquim Bastinhas, único cavaleiro. Pegaram os forcados amadores de Santarém (cabo Carlos Grave).

Joaquim Bastinhas. Ele foi, destacado, o cavaleiro que mais corridas somou na temporada portuguesa. E, talvez, também, aquele que maiores ovações ouviu. Sempre sem pretensões a catedrático. Nem a imitar, sequer nas exigências, os que se reclamam melhores. Sendo apenas ele. Apenas o Bastinhas. E mais os seus cavalos, de que os jornais não trazem o nome. E, contudo, lhe bastam para farpear os touros. Assim. Com uma galhardia despojada de enganos e mentiras. Com um desembaraço que não convida ao tédio. Mesmo quando não é hora de pegar nas bandarilhas que a praça dele reclama. Nem de ardor lhe mandar que quebre a farpa, a reduza a um palmo. Com uma alegria que não sabe a postiça. Por isso se transmite, e pelas bancadas se espalha.

Joaquim Bastinhas. Na praça de Setúbal, já que o mau tempo malogrou, na de Lisboa, o gesto anunciado. Sozinho, com a sua gente. Lá estava o apoderado, o José Barradas. E os peões da quadrilha, o Jorge Marques e João Carlos. Aos três brindou, a lide do último touro. Lembrando decerto como dedicados foram na longa temporada o ajudaram. Também gente sua, no compromisso severo desta tarde, os demais bandarilheiros que para ela buscou. O eterno profissionalismo do José Tinoca. E a atenta diligência do Manuel Jacinto. E o perfume da brega do Manuel Badajoz, primorosa, no terceiro da tarde. E o sabor desses primeiros lances à verónica do quite de Manuel Barreto, quis mostrar como o toureio lhe continua na alma. E alma puseram Nuno Megre e Carlos Grave na dura cernelha final, com ela fecharam os amadores de Santarém o ciclo das pegas de caras, que o pouco bater dos Graves não comprometeu. E na arena todos acabaram juntos, os forcados, os bandarilheiros, os campinos de Rio Frio. E o ganadeiro, que o prestígio de sua divisa ali justificara. E com todos repartiu Bastinhas os aplausos derradeiros. Aplausos que também a seus cavalos quis que pertencessem, à arena os chamou, vieram. O Teliz, ferro Núncio, filho do grácil Zamorin; o Trinco, o Sardão, o Guizo, o Quiebro, o Palmela e o Piropo. Sete cavalos. Cada um com seu lugar, na história de uma tarde que seu cavaleiro não vai esquecer.

Joaquim Bastinhas. E seis touros Graves. Graves e sérios. Rabino, Aviador, Capichuelo, Bolseiro, Formoso, Caminheiro. Três toneladas touros mesmo touros. O mais novo, iria fazer em Fevereiro os cinco anos. E o de mais idade, seis anos cumpriria já em Dezembro. Touros mesmo touros, pois. E diversos, como é bom que aconteça. O pronto e o tardo. O recto e o que aperta, se adianta. Lidou-os Bastinhas com desigual fortuna. Constante, isso sim, no mérito do valor. E no de abdicar do recurso aos círculos e às passagens em falso. De não adiar a questão que cada um lhe punha. Nove minutos gastou a farpear o primeiro, outros nove o segundo, e o quarto, e o quinto. Dez minutos se demorou com o terceiro. E só onze foram precisos para o último, em que meia dúzia de vezes repetiu a sorte de bandarilhar a duas mãos: essa sorte que se lhe negava, e ele perseguia, determinado, outro não há hoje, seja onde for, que nela ponha maior verdade. Que sirva para amostra àquele par no que abriu praça. Começou na quietude do cite. O cavalo sossegado, nas tábuas do sector um, esperando que o touro arrancasse. E a direito entrou, e na espádua consentiu, e no alto cravou os dois ferros, e do encontro saiu em beleza.

Joaquim Bastinhas e a simplicidade. Seis touros assim autênticos, e ele ali, em praça, o único cavaleiro. Gritante contraste, neste país onde a regra é largarem, para três ou quatro marialvas, uns novilhos às vezes quase bezerros. Bastinhas. Seis touros só para ele. Numa tarde que o Outono arrefecia, no estertor da temporada. Numa praça modesta e meia, onde não ia encher as algibeiras, quem sabe se pagar-se das despesas. Mas sentia, isso sim, o conforto de ser capaz. Do gesto. Do risco. Do desafio. Que não se dirigia aos outros, para si mesmo se voltava. Quarenta sortes consumou: se numa delas faltava o brilho desejado. logo para outra o empurrava o coração, dentro da casaca verde lhe batia mais forte, determinado. Tourear e farpear seis touros. Com o mérito indiscutível de afugentar o tédio, de não consentir que às bancadas chegasse. como se fosse coisa natural e fácil. É assim, o dom da simplicidade. Não produz o deslumbramento do nunca visto. Mas transmite-se às coisas que vão acontecendo. E tamém elas parecem simples, como quem as faz.

Ciclo Truffaut para os leitores do "DL"

O prometido é devido. Tínhamos anunciado que o nosso suplemento das sextas-feiras **«CARTAZ»**, em colaboração com o **«ABC — Cineclube de Lisboa»**, iria proporcionar aos nossos leitores mais alguns encontros com excelentes filmes, em condições financeiramente favoráveis. Podemos anunciar que, para já, lhe propomos um pequeno ciclo com três filmes de François Truffaut, enquanto preparamos — para Dezembro — a antestreia da mais recente obra de Tarkouski, **Nostalgia.**

É já amanhã que acontece o primeiro desses filmes de Truffaut, Disparem sobre o pianista, enquanto, para dia 30, lhe reservamos **O homem que gostava das mulheres** e, para dia 7, lhe aconselhamos **O Quarto Verde.** As sessões são no Estúdio 444, às 18.45 h e, para a elas aceder, basta recortar o cupão que hoje e amanhã publicamos e seguir as instruções inclusas. O custo do ingresso, para os nossos leitores, traduz-se em 60$00 (montante da quota suplementar dos sócios do **«ABC»**.

«Disparem Sobre o Pianista»

O filme que lhe propomos para amanhã é uma raridade, no mercado português. Segundo trabalho de Truffaut na longa-metragem, **Disparem sobre o pianista** data de 1960 e nunca foi comercialmente estreado entre nós, apesar de comprado por um distribuidor e de a cópia ter sido apresentada em várias antestreias.

Filme policial baseado num romance de David Goodis, **Disparem sobre o pianista** é a primeira explícita aproximação do cinema americano que o então jovem realizador empreendia. Mas, visto à distância, o que nele sobressai não é, uma fidelidade ao modelo mas a sua provocação, isto é, a colagem nunca acontece porque Truffaut quebra continuamente os códigos de continuidade, quer de acção quer, sobretudo, de registo, oscilando entre a homenagem e a ultrapassagem, o medo e o humor.

Disparem sobre o pianista foi, disse-se atrás, a segunda longa-metragem do seu autor o que quer dizer que se segue à surpresa e ao sucesso enormes de **Os 400 Golpes.** É curioso verificar como o jovem Truffaut não embarcou na linha do filme precedente e procurou uma ruptura, não se deixando fechar numa categoria e impondo, desde o início, à sua carreira o benefício do inesperado, estratégia que nunca abandonaria. O preço dessa afirmação foi, no caso de **Disparem Sobre o Pianista,** o insucesso de bilheteira. O filme, porém, resistiu ao seu tempo e não é a nostalgia que nos leva a sentir, com ele, o prazer de um cinema livre que é capaz de interromper uma perseguição para pôr um personagem a falar com um desconhecido sobre a sua vida sentimental ou que tem fôlego para erguer a magnífica cena final na neve.

Cremos que os nossos leitores, que amanhã se vão deslocar ao Estúdio 444, irão encontrar um daqueles filmes menos fadados pelos ventos do sucesso mas cuja descoberta é uma experiência bem gratificante. Para quem, é claro, amar o cinema.

J.L.R.

Homenagem a Truffaut

No Instituto Franco-Português, na Avenida Luís Bivar, realiza-se hoje, entre as 18 e 30 e as 21 e 30, uma homenagem ao realizador François Truffaut, com a projecção em grande écran do vídeo «Baisers Voles», de 1968. Este vídeo conta um dos episódios da vida de António Doisnel, personagem que representa Truffaut no écran e que é interpretada por Jean-Pierre Leaud.

ABC Cartaz DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«DISPAREM SOBRE O PIANISTA»
de François Truffaut

Estúdio 444
Dia 23
18.45 h.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B ● R. DE MACAU, 8-1.º
LISBOA

Hoje

RTP 1

Algumas caras conhecidas intérpretes da telenovela brasileira «O Bem Amado», que termina esta noite a sua exibição através da RTP-1

17.52 **Notícias**
17.57 **«Aventuras da Família Mézga»**
18.20 **«Yakari»** – «A Ribeira».
18.30 **Teleregiões**
18.55 **Panorama**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – Confederação do Comércio Português.
20.45 **«O Bem Amado»** – último episódio.
21.45 **«Soldados da Fortuna»**
22.45 **Planeta Vivo** – «A Fresca e Doce Água».
23.45 **Últimas Notícias**
23.55 **Sinais** – de José Nuno Martins.

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **«Raio Azul»**
20.50 **Quinta à Noite** – «Fisiogonomia».
21.20 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 154.
22.15 **Jornal da Noite** – a informação do País e do estrangeiro.
22.40 **Música ao Vivo** – espectáculo ao vivo com o conjunto inglês Magna Carta, realizado no Porto, no Verão de 81.

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **17.50**: Notícias; **17.52**: Filmes para Todos; **18.20**: «Yakari» – «Chá de Tília»; **18.30**: Teleregiões; **18.50**: O Mundo Barroco; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Maggie Briggs»; **21.10**: Já Agora; **22.35**: «Regresso e Vingança»; **23.30**: Ultimas Notícias; **23.40**: Sinais – de José Nuno Martins.

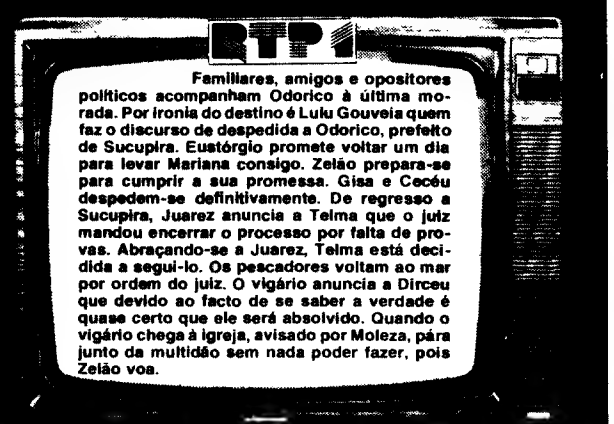
RTP 2

19.30: Notícias; **19.37**: Desenhos Animados; **20.00**: História do Teatro em Portugal; **20.55**: RTP/Brasil; **21.25**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Clube de Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Bem Amado» (20.45)

RTP 2
Conjunto Magna Carta (22.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

FITEI VII

A escola como metáfora

Carlos Porto

CHEGA ao fim esta sétima edição do FITEI, Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica. Ainda não é este o momento para fazermos uma síntese do que foi este ano o festival portuense, embora possamos considerar desde já que também por ele passou a vaga da crise que originou alterações de última hora com todas as desagradáveis consequências que se calculam, além do nível dos espectáculos estrangeiros se ter situado abaixo da média. Registe-se, no entanto, o interesse manifestado pelo público em relação à maioria dos espectáculos, a participação maciça de jovens e a realização de algumas actividades paralelas. Vejamos entretanto o que se passou nos últimos dias.

Um espectáculo da Guatemala

15.11.84 Só o FITEI seria capaz de pôr o espectador português perante a realidade de um país de que (propositadamente?) nos esquecemos, um povo que sofre na carne e no espírito, ainda mais do que a maioria dos outros, o peso sufocante do vizinho imperialista a que o alienaram os seus donos e senhores. Lembro-me de um artigo lido há tempos em que se falava da Guatemala: era a visão aterradora de um regime que faz da prática da tortura a oração quotidiana. Ora o teatro tem isto de fantástico: coloca-nos perante as testemunhas vivas de um mundo de que apenas conhecemos imagens passivas, e logo apagadas por outras imagens. Não é possível deixar de sentir essa corrente de solidariedade por mais neutros ou indiferentes que nos queiramos manter perante aquilo que vimos e que, nestes casos, é sempre outra coisa porque se situa numa outra margem de entendimento, de cumplicidade. O teatro, em casos como este, é na realidade o palco da vida.

«Dos y Dos Son Cinco», de Víctor Hugo Cruz, espectáculo dos Los Comediantes de Guatemala, apresentado no Carlos Alberto, fala-nos de um lugar especial: a escola. Antes de vermos que se trata de uma escola outra, lembremos que este FITEI transformou por várias vezes os espectadores em alunos-assistentes de salas de aula, o que não deixa de ser sintomático como tendência que o teatro reivindica, para bem e para mal, de pressupostos didácticos. Foi o TEC com «Aurora da Minha Vida», o que mais próximo esteve da escola como realidade; em «In Memoriam», do grupo ALTOSF também a escola aparece como uma das mais fortes evocações inventadas das personagens; em «Apareceu Margarida», do grupo Pesquisa, a escola é um lugar em que o saber é uma forma de repressão que acaba por explodir em mil fragmentos repressivos, finalmente, em «Dos y Dos Son Cinco» a escola surge como expressão das relações senhor-escravo até à revolta deste. Duas personagens em cena: a professora que representa o Poder absoluto, e o aluno que é o trabalhador escravizado. A revolta só se torna possível quando o escravo se apercebe da força do Saber, quando conclui que dois e dois não são cinco, a não ser para os exploradores.

Metáfora transparente, que se serve de imagens ingénuas mas eticazes, como a da água vermelha que transforma a água branca e vice-versa, espectáculo simples, feito com recursos parcos, interpretado por actores experientes mas de técnica relativamente rudimentar, «Dos y Dos Son Cinco» vale pelo que vale: é o resultado de uma determinada situação política, social e cultural, e é nesse contexto que deve ser visto. não se trata de arranjar desculpas mas de aceitar, provisoriamente, o inevitável.

Noite sem alba

16.11.84 De Saragoça, Espanha, um grupo com um bonito nome: Teatro del Alba. Título do espectáculo: «Tierra Negra», de Santiago Meléndez, apresentado na sala do TEP. Negra é de facto o adjectivo que convém a esta cerimónia por onde não passa nunca a luz da manhã, a claridade da esperança.

Espectáculo que podemos designar, sem preocupações de rigor como mimodrama, «Tierra Negra» celebra, sem palavras, a liturgia da morte, da dor, da solidão. Rostos com máscaras brancas maquilhadas, fatos velhos e escuros, movimentos lentos, uma quase infinita melancolia nesse levantar pungente da vida dos homens, o espectáculo faz-nos atravessar a fronteira do desespero sem que cheguemos a conhecer a da esperança. Fala-nos do horror da guerra (civil de Espanha) e fala-nos do horror de todas as guerras, mas fá-lo sem confrontar esse horror com outras realidades possíveis: por exemplo, a da libertação, a da paz. O próprio amor, fulcral no esquema dramatúrgico gizado pelo espectáculo, o amor nas suas várias expressões, o amor que leva ao supremo sacrifício, surge como imagem de um mesmo mundo cruel e sem saídas. No final, irrompem formas que falam de um outro imaginário (que aliás evocam as criações do grupo Carrusel, de Cádiz) mas que parecem fora do contexto do espectáculo, convencionais e por isso pouco produtivas.

Com as reservas feitas no que se refere aquilo a que poderemos chamar, com alguma petulância, a filosofia do espectáculo, reconheça-se a seriedade do trabalho dos actores e do encenador (também autor), a qualidade da excelente banda sonora, a força das imagens que dispensam as palavras (apenas se ouvem por vezes gritos e suspiros), o nível que o espectáculo evidência como um todo dotado de grande coerência (excepto no final).

« Tierra Negra acabou por ser um dos melhores espectáculos deste FITEI. E não se trata de um favor.

N.B. O título da última crónica do FITEI (16.11.84) saiu gralhado. O elogio que se queria fazer era evidentemente ao **Actor,** como o leitor entendeu.

"Antena 1" reajusta grelha de programas

«Trata-se de uma correcção de meio curso e não de uma grelha completa» assim explicou José Manuel Nunes as alterações de programação que se irão registar no Quelhas já a partir da próxima segunda-feira e que terão um maior alcance em início de Dezembro.

Se te meses passados do anúncio da nova grelha, em 2 de Abril, um dos espaços «pivots» da ordenação de programas da «Antena 1» sai do convívio dos ouvintes: «O Programa da Manhã», produzido pela equipa chefiada por Adelino Gomes. Em sua substituição Júlio Montenegro e Cândido Mota serão os responsáveis do novo «Programa da Manhã». Prevê-se, de acordo com os responsáveis, uma emissão mais musical.

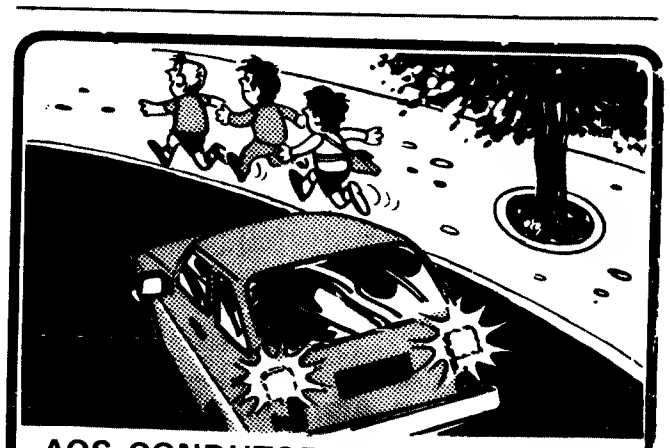
A partir de 2 de Dezembro, as alterações serão mais sensíveis, desde a mudança de dias de emissão, ao aparecimento de novas iniciativas. Destaque dado pelos responsáveis da RDP para a alteração de emissão de «0 2 do Quelhas», que salta da programaçào do domingo para ocupar o espaço de terça a sábado entre às 0 e as 2 horas.

Almada Negreiros ao vivo

Um horário a que os homens da rádio dão especial atenção é ao das primeiras horas do novo dia. Além de «0 2 do Quelhas», da responsabilidade de Paulo Fernando, as duas primeiras horas de segunda-feira serão preenchidas com «Chá de Tília», de Sansão Coelho. Outra faixa da programação a que a «Antena 1» está atenta é o horário do Telejornal e da Telenovela, ou seja, das 20 às 21.30 h. «Vamos ter uma alternativa real à televisão de segunda a sexta com um conjunto de programas com um tema específico, da culinária a um magazine de temas da cultura portuguesa e das instituições culturais portuguesas», indicou José Manuel Nunes.

Nos programas que se mantêm, destaque para «Linha Directa» que põe os portugueses espalhados pelo Mundo a falarem uns com os outros (de 2.ª a 6.ª das 6 às 7), e «Lugar ao Sul», um programa da RDP-Sul que tem apresentado interessantes trabalhos sobre diversos temas para além do Tejo.

Por fim, destacar ainda que Adelino Gomes e a sua equipa se despedem amanhã dos ouvintes com uma surpresa: a gravação inédita de Almada Negreiros com o «Manifesto Anti-Dantas» e uma entrevista de Almada sobre o texto.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania. **18.00** A gaita dos sete foles; **19.00** Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20** No estúdio e no estádio; **20.35** Música portuguesa; **21.00** A viver tambem se aprende; **21.30** Noites de luar Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00** **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30 Que quer ouvir? **17.00** Páginas menos conhecidas **17.45** Duas árias da ópera «Principe Igor», de Borodine, **18.05** Música francesa, **19.00** Alfa e Omega, **19.40** Música de todos os quadrantes, **20.10** O compositor da semana, **21.00**: A ópera «Colas et Colinette», de Quesnell **23.00** «Le Marteau Sans Maitre», de Pierre Boulez **23.35** Musica de câmara; **00.00** Música de bailado, **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinee, **17.00** Rapido das cinco, **19.00** Som de retorno; **20.00** Conta corrente, **21.00** Quando o telefone toca, **22.00** Portugal e a CEE, **22.15** Programas religiosos **22.30** Tempo de desporto, **23.00** 24.ª hora **01.00** O passageiro da noite, **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor, **16.00** O som da frente; **17.00** Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM **19.00** Em órbita, **20.00** Nova geração; **21.00**. Jazzofone, **22.00** Café concerto, **24.00** Dois pontos, **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

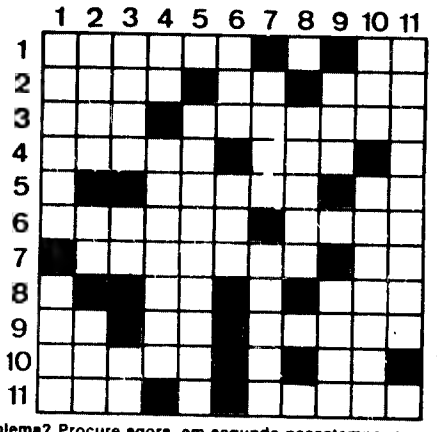
16.00 Rua Capelo; **18.00** Jornal das regioes, **18.30** Transmissão do terço, **19.30** Memorando; **20.00** Horizonte, **21.00** Programa da LAR, **21.30**: Portugal experiência histórica; **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Desporto, **23.00** Sessao da meia-noite, **23.55** Meditando; **02.00** Estação de serviço

FM-Estéreo

16.00 A cor so som, **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30** Memorando, **20.00**: Transmissão do terço **20.30** A Universidade na Rádio; **21.00** Paju; **21.30** Pentagrama, **22.00**: Oceano Pacífico, **24.00** Contracapas, **02.00** Estação de serviço Noticiarios a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 187



HORIZONTAIS:

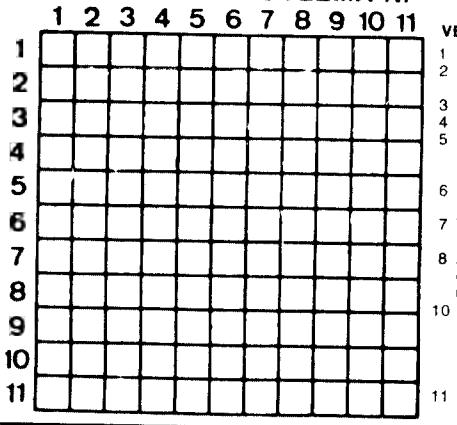
1 Coisa que dá interesse sem trabalho Tempo do verbo ser Saldia
2 Freguesia do concelho de Arouca Letra grega (inv) Bondoso
3 Cólera Icinerara
4 Relativo ao nariz Ocio (pop.)
5 Caules Crómio (s q)
6 Dispõe Fama (fig)
7 Esbeltas Idem
8 Clima Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital
9 Antes do meio dia Compaixão Equipas
10 Oferecemos Preposição latina que designa movimento
11 Reze Naipe das cartas de jogar

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Vila Real Informação
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Rádio (s q.) Oceano
3 Estavas Escarnece Pronome pessoal
4 Satélite de Júpiter Tolerado
5 Queixosa
6 Curso de água natural e abundante (inv) Pêlos de certos animais
7 Penugem Avarento
8 Móveis sobre os quais se come
9 Búfalo de Angola Estimar
10 Ribeira de Portugal Atravessado
11 Acorrentados

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 037



HORIZONTAIS:

1 Patria Nome de planeta
2 Voejar De outro modo.
3 RAer Rezo Rente
4 Estirpe Um dos estados do Brasil
5 Freguesia do concelho de Guimarães A parte dianteira de um navio (pl)
6 Sensata
7 Soltar balidos Tratam por tu
8 Arvore de Ceilão e Malaca Indago (fig)
9 Folha de ferro estanhada e fina. Fechou as asas para descer mais depressa
10 Pedra de altar Título honorífico
11 Sadios Arrecada

VERTICAIS:

1 Descreve Formosas
2 Bater as asas Levantara as abas a
3 Circuito Liga de cobre e zinco
4 Em partes iguais Intima
5 Rezo Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
6 Ruténio (s.q) Distrito da ex-India Portuguesa.
7 Tanto Piedosas Abreviatura da palavra ingoesa mister (senhor)
8 Artigo definido (ant) Peça em que se come ou se serve a comida (pl) 9 Zombarão Exclusivo.
10 Vassourara o forno depois de aquecido Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas
11 Queimas Vila e concelho do distrito de Beja.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 186

HORIZONTAIS:

1 O Amigo E O
2 Cavao Prós
3 Avis Amarga
4 Ias Brasa
5 Arabes Sua
6 Or Asa
7 Ecar NL
8 Mediste
9 Nio Odeio
10 Has Rasgado
11 Oó Vas Osos

VERTICAIS:

1 Ocara Vinho
2 Avaro Iao
3 Avisaremos
4 Mas Ce
5 Io Be Adora.
6 Ar Aridas
7 O Mais Sés
8 Pas Antigo.
9 Erras Leoas.
10 Og Um Dó
11 Osaca Bolos

PROVÉRBIO: O AMIGO E O VINHO, O MAIS ANTIGO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 036

HORIZONTAIS

1 Rã Corda Sr
2 Acuar Olaia
3 Passa Maçar
4 Abati Avaro
5 Ras Mat
6 Gas Mel
7 Arm Com Mês
8 Ri Ai Ac Só
9 Otite Gaita
10 Lama Rombos
11 Arais Aios

VERTICAIS:

1 Rapaz Arola
2 Acab Gntar
3 Usaram Imã
4 Castas Atai
5 Orais Cie
6 Bo
7 Domam Mágoa
8 Alavam Cami
9 Acatem Ibó
10 Siar Lestos
11 Raros Soas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$45	87$45
ALEMANHA FED (marco)	52$80	53$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$459	2$655
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	121$00	123$00
(notas de 5 a 1000)	121$50	123$50
DINAMARCA (coroa)	14$60	15$00
ESPANHA (peseta)	$892	1$012
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	159$65	161$65
(notas de 5 a 1000)	160$15	162$15
FINLÂNDIA (marka)	25$30	25$90
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$80	47$80
IRLANDA (libra)	164$75	168$75
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$624	$659
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
REINO UNIDO (libra)	196$90	200$90
SUÉCIA (coroa)	18$40	19$00
SUÍÇA (franco)	63$75	64$25
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 89/480
Av de Roma
As 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a.
CILADAS DE AMOR

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18 15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
Às 15 30, 18.30 e 21.30
– Int men 18 a
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
As 14 16 30 19 e 21 30
– M 12 a
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
2 ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R Castilho
As 15 30, 18 30 e 21 30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4 ª Semana

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
As 14 30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA
Às 24 – M 12 a.
A RAPARIGA DE LOS ANGELES

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
– N ac. men 13 a
A GRANDE DESFORRA

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– Int men. 13 a
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24 – N. ac. men. 18 a
AS MOTOS DA MORTE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
As 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
QUE GRANDE BAGUNÇA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
As 15 30 e 21 30 – M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
As 14, 16 30, 19 e 21 30
M 12 a
Finalmente! O filme! A musica!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 1,13-4
As 15 30, 18 30 e 21 30
M 12 a
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P Restauradores 21
As 14 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
As 15 30 18 30 e 21 30
– N ac men 12 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
As 15, 17, 19, 21.30
– M 12 a
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
As 14 16 30 19, 21 30 e 24
– M 18 a
CIDADE EM PÂNICO
SALA 2
As 14 15, 16 45 18 45 21 30 e 23 45
– M 12 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
As 15 15 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2 ª Semana

LIDO 936593
P. D. Joao I. Amadora
As 21 30 – M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 3.
As 14 15 e 16 30 – M 16 a
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
Estreia às 21.30 – M. 16 a.
TORNADO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15 15, 18.15 e 21 30
– M 12 a
BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
As 14 17 30 e 21 30
– N ac men 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
As 14 15, 16 30 19 e 21 30
– M 12 a
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
As 14 30
O CHEFE DA ORQUESTRA
As 16 30 e 21 15
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
As 19 e 23 30
A ÚLTIMA CEIA
SALA 2
As 14 30 e 18 30
QUEM CANTA LÁ EM BAIXO
As 16 15 e 23 30
ENCONTRO COM A VERDADE
As 21 30
O CHEFE DA ORQUESTRA
SALA 3
Às 15 e 21
ROCCO E SEUS IRMÃOS
As 18 e 24
O VOO DA ÁGUIA
SALA 4
Às 15 e 21 15
FRANCES
Às 18.15 e 24
ATRÁS DA PORTA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
As 14 30, 18 e 21 15
– N ac men 18 a
APOCALYPSE NOW
As 24 – N ac men 13 a
CAPRICÓRNIO UM

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N
As 14 16 30 19 e 21 30
– M 16 a
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16 30 19 e 21 30
N ac men 18 a
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset Per Oscarsson e Robert Powel
Versao integral

SÃO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
As 15 15 e 18 15 – M 12 a
MOMENTO DA VERDADE
Estreia às 21 15 – M 12 a
AS MULHERES DE BOSTON
SALA 2
Às 14 16 15, 18 30 e 21 30
– M 12 a
VIDAS EM JOGO
22 ª Semana
SALA 3
As 14, 16 30 19 e 21 30
– M 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av Republica a E Entre ... junto ao n 63
As 14 45 17 19 10 21 45 e 23 45
– M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro ...
As 15 18 15 e 21 30
M 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
As 15 17 30 e 21 45
– M 6 a
BREAKDANCE, RITMO NA RUA

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8 9
As 15 18 15 e 21 30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4 ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade ...
As 14 15, 16 30 19 e 21 30
– N ac men 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Aventura Continua», às 21 30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21 30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21 45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 21 30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Rei da Evasão», às 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Policia», as 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Policia», às 21 30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Mad Mission, o Executor», às 21 30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Clair, uma Moça Sexual», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «10 Anos de Super 8 no Mundo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Só Se Vive Duas Vezes», às 21.30 (17 anos)
RESTELO – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Yentl», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Atalhos», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Kramer Contra Kramer», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Footloose», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Só Contra Todos», às 21 30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Zeppelin», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «O Soldado Azul», às 21 15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Rebel, o Insubmisso», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Traviata», às 21 30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Regresso do Aventureiro», às 21 45 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Fuga do Caça Soviético», às 21 30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Maldição da Pantera», às 21.30 (6 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Nevoeiro», às 21 30 (12 anos)
CHAPLIN – «Apocalypse Now», às 21 30 (13 anos)
BEBÉ – «O Momento da Verdade», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Querida Esposa», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Shaolin nas Portas do Inferno», às 21 45 (18 anos)
COLISEU – «A Grande Perseguição», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «O Sentido da Vida», às 21 30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21 30 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21 45 (18 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)

teatros

Lisboa

SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22 45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21 45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21 30 (12 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21 30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24 00 (18 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21 30
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21 30 (13 anos)

PORTO

TEP – «O Observador», às 21 45 (13 anos)
ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22 00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Uma Familia do Porto», às 21 45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AREEIRO: Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T 887300), **GRAÇA: Morão**, L da Graça, 63 (T 860700), **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av Almirante Reis, 46-B (T 821653), **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511), **LUMIAR: Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131), **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Molta**, P da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS; Valentim**, R Poço dos Negros, 88-90 (T 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av Duque d Avila, 125 (T 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (T 638132), **XABREGAS: Salter**, R de Xabregas, 63-65 (T 381185), **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R do Colégio, lote 32-B (T 993351), **ODIVELAS: Monserrate**, R Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T 9811139)

REFORÇO

À ESTRADA DE MOSCAVIDE - OLIVAIS: São Paulo, R José Campas, lote 823 (T 310711), **AJUDA: Moura**, T da Memória, 55 (T 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T 891681); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R da Prata, 220 (T 878342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R Eng.º Paulo Barros, 28-A (T 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R Conde Redondo, 68-72 (T 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R do Olival, 226-228 (T. 663441); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305), **PONTINHA: Cruz Correia**, E de Santo Elói, 41-A (T 992453), **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R Fernão Lopes, 1 (T. 2750271) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T 2767356) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av da República, 23 (T 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R Boa Vontade, 17-B (T. 2298572) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av Joaquim J. Fernandes, 17-C (T 2043126) Até às 19 horas. **BARREIRO: Avenida**, Av Alfredo da Silva, 88 (T 2073212) Permanente, **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E Nacional, 178-B (T 2040302) Até às 19 horas, **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291192) Até às 19 horas, **AMORA: Duarte Ramos**, R de Bafatá, 11, Centro Comercial Belsul Até às 22 horas. **ARRENTELA: Lusitana**, P Cândido dos Reis, 10 (T 2210007) Até às 22 horas, **MONTIJO: União Mutualista**, R Almirante Reis, 93 (T 2310035) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T, 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, P Cândido dos Reis, 30 (T 204020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100) Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas, **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B Padre P. Correia, 4 (T 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAIXAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T 2430691) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T 260085). Até às 22 horas, **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas **MONTE ESTORIL: Lopes**, R Hangar, 3 (T 260008) Ate às 22 horas. **CASCAIS: Cordeiro** Av Combatentes da Grande Guerra 40 (T 280170) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora P 25 de Abril 3-A (T 935518) Permanente, **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T 930072) Até às 22 horas: **DAMAIA: D. João V** Av Gurgel do Amaral, 2-A (T 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L do Mercado, 3 (T 950906) Até as 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S. Oliveira, 5 (T 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R Elias Garcia, 167 (T 9248120) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo** Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832) Permanente, **COLARES: Abreja** (T 9290088)

LOURES: Sálvia, Av da República, 29 (T 2531240). Permanente

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R D Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R do Monte Cativo, 444

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B, **RAMOS**, P do Exército Libertador, 91

Coimbra

CENTRAL, R da Sofia, 19-21 (T. 22089); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.08 4,3 m 7.53 0,9 m
14.30 4,3 m 20.14 0,8 m
Dia 23
2.53 4,3 m 8.36 0,8 m
15.16 4,3 m 20.55 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
BEJA	11º
FARO	11º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	14º

Segurança das informações militares em acordo luso-americano

A segurança das informações militares é objecto de um acordo celebrado entre os governos português e norte-americano regulado por decreto publicado no «Diário da República» de hoje. O decreto limita-se a aprovar o acordo já celebrado pelos dois governos, por troca de notas verbais assinada a 10 de Setembro e a 19 de Agosto de 1982 pelo então ministro português dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira e por Edward Rowell, encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos da América.

Nessas notas, hoje publicadas em anexo do decreto que aprova o acordo sobre Segurança de Informação Militares, são estabelecidos os princípios segundo os quais «toda a informação militar classificada trocada, directa ou indirectamente, entre os dois governos será protegida». São eles os seguintes: «o governo recipiente não divulgará a informação a um terceiro governo ou a qualquer outra parte sem a aprovação do governo que informa»; «o governo recipiente conferirá à informação um grau de protecção equivalente ao que lhe houver sido atribuído pelo governo que informa»; «o governo recipiente só utilizará a informação para os fins em relação aos quais a mesma foi prestada»; e «o governo recipiente respeitará direitos privados, tais como patentes, direitos de autor ou segredos comerciais contidos na informação».

Gaspar da Silva diz que vai resolver

Cooperantes portugueses mal instalados em Bissau

Portugal vai passar a dispor de um adido para a cooperação na sua Embaixada na Guiné-Bissau, informa a NP, de fonte oficial na capital guineense.

A nomeação do adido, uma responsável do Instituto para a Cooperação Económica (ICE), Elsa Esteves, deverá ser anunciada durante esta semana, no decorrer da visita oficial do secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva a Bissau.

A presença de um adido para a cooperação era uma reivindicação antiga da missão portuguesa na Guiné-Bissau, país onde trabalham cerca de uma centena de cooperantes portugueses, na sua maioria professores.

A necessidade deste adido para a cooperação na Embaixada de Portugal em Bissau foi, ontem, pessoalmente comprovada pelo secretário de Estado Gaspar da Silva ao visitar um dos locais de alojamento dos cooperantes na capital guineense, o Hotel Ancar.

Numa visita-surpresa ao hotel Gaspar da Silva, acompanhado pelo director-geral da Cooperação, Cornélio da Silva, verificou que as condições de habitabilidade dos quartos do imóvel «deixam muito a desejar».

A maioria dos cooperantes portugueses que trabalham na Guiné é docente e tem o seu ordenado pago por Portugal e pela Guiné-Bissau, cabendo ao último o fornecimento do alojamento.

As carências habitacionais do jovem país africano levaram a que o seu Governo optasse por instalar os cooperantes num hotel que não tinha antes chegado a funcionar e que se tem vindo a degradar de ano para ano.

Melhores condições de habitação foi uma das exigências que uma comissão representativa dos cooperantes, que tem efectuado reuniões com Cornélio da Silva, fez à comitiva do secretário de Estado.

«Isto não serve para a cooperação portuguesa», exclamou o director-geral quando visitou um dos andares do Hotel Ancar, de Bissau.

Um terreno foi cedido em tempos para nele serem construídas residências para os cooperantes portugueses, mas até hoje o projecto não teve mais andamento, tendo as autoridades guineenses reiterado a Gaspar da Silva a disponibilidade do referido terreno.

A carência de habitação condigna leva a que cerca de 40 cooperantes, maioritariamente professores, se encontrem ainda em Lisboa, aguardando luz verde para seguirem para Bissau, onde o ano lectivo no Ensino Secundário já se iniciou.

«Uma solução terá de ser encontrada e vai ser encontrada durante a minha visita» — garantiu Gaspar da Silva aos cooperantes.

Falando, à noite, nos jardins da Embaixada de Portugal, Gaspar da Silva considerou «aviltantes» as condições em que os cooperantes estão instalados e garantiu-lhes que se não houver uma melhoria substancial dessas condições de instalação ele próprio se encarregaria de suspender a ida de cooperantes para a Guiné.

Numa longa conversa mantida à noite com cooperantes Gaspar da Silva deu plena razão a muitas das queixas, que ao longo dos anos, têm vindo a ser feitas por aqueles elementos e prometeu-lhe medidas imediatas para encarar a situação.

A curto prazo, uma empresa portuguesa de construção civil que trabalha na Guiné-Bissau vai reparar o edifício, construído para um hotel, em que vivem cooperantes e cujas condições de habitabilidade Gaspar da Silva considerou inacreditáveis.

Posteriormente, o Estado português deverá garantir a construção de instalações próprias para os cooperantes, com terreno e mão-de-obra essencialmente cedidos pela Guiné-Bissau.

Gaspar da Silva, afirmou aos técnicos portugueses que nunca fora devidamente informado pelas estruturas diplomáticas ou da Direcção-Geral da Cooperação acerca da gravidade do problema do alojamento dos cooperantes (apartamentos insalubres, com infiltração de águas) e que, se dentro de algum tempo não conseguir atenuar este estado de coisas, ele próprio voltará a Bissau para explicar por que é que não o pode fazer.

A reacção dos cooperantes foi mista: uns disseram estar perante «uma nova linguagem de poder» e outros manifestaram-se céptico.

Cientistas americanos estudam gravidez masculina

Cientistas norte-americanos estão a investigar a possibilidade de «os homens também poderem engravidar» – anunciou ontem a Imprensa de Roma.

A novidade foi apresentada em Roma durante um seminário sobre «fertilidade» em que participou a antropóloga norte-americana Sheila Katizinger.

«Para crescer, um feto necessita de uma placenta. Se for possível desenvolver uma placenta artificial e se injectar no sangue as hormonas necessárias, os homens também poderão engravidar» – disse Katizinger.

A hipótese da cientista foi tomada em consideração durante o seminário realizado num país onde a polémica sobre as técnicas de combate à esterilidade adquire proporções cada vez maiores.

De acordo com Katizinger, «o projecto tem possibilidades de desenvolvimento num futuro não muito longínquo» e é coerente «com audazes experiências que se estão a fazer no campo das transplantações de órgãos».

A antropóloga sublinhou que, futuramente, a reprodução da espécie pode deixar de ser apenas «questão dos humanos» mas também «questão da ciência».

Primeira conversa

Continuação da pág 1

ção actual e a vocação do «Diário de Lisboa».

Estamos certos de que os nossos leitores não se deixarão influenciar, nem perturbar com os nevoeiros das palavras insensatas. Que saberão concluir que nada é mais insensato do que inventar adversários, criar inimigos, provocar polémicas. Não somos demasiados para a tarefa urgente de informar, desmistificar e esclarecer.

A esse triplo objectivo nos dedicaremos, e em breve, num «Diário de Lisboa» renovado. Mais jovem.

Fique quem queira pelo caminho a lamuriar queixas e quezílias. Nós temos mais que fazer, temos que fazer deste teu velho jornal, o teu novo jornal. Temos que renovar sem mudar de conteúdo e de orientação. Temos que ser o velho «Diário de Lisboa». Em breve: um novo «Diário de Lisboa».

«DL»

Uma homenagem que tarda: Prof. Fernando da Fonseca

O dr. Norberto Lopes, nas colunas do «Diário de Notícias», recordou que continua aberta a dívida do País a essa grande figura de cientista e de cidadão que foi o professor doutor Fernando da Fonseca. Tarda, demasiadamente, escandalosamente, a concretização legal da atribuição do seu nome prestigioso de mestre de Medicina, de formador de clínicos, de investigador, ao Hospital de Santa Cruz, como há largos meses foi proposto.

Esta semana, no programa que mantém na Rádio Comercial, o dr. Manuel José Homem de Melo, apoiando o dr. Norberto Lopes, admitia que a justa homenagem ao professor doutor Fernando da Fonseca estivesse a ser protelada só pela «sonolência burocrática».

A estas vozes o «Diário de Lisboa» junta a sua. Conseguiremos despertar a «burocracia»?

A intervenção dos pais na educação sexual

Por iniciativa do Movimento de Defesa da Vida e do Centro de Psicologia Aplicada, decorre um encontro sob o tema «A intervenção dos pais na educação sexual», na sala de conferências da Reitoria da Universidade de Lisboa. Integram este encontro três serões, com a participação de professores universitários, tendo sido o primeiro realizado na noite de ontem. A série completa-se hoje e amanhã, a partir das 21.30.

SPORTING NO PORTO
Autocarros com Ar Condicionado, Vídeo TV e WC
1000$00
PARTIDA:
DOMINGO, ÀS 7 H.
praiamar
EXPRESSO
Campo Grande, 30
Telefs. 77 46 00-77 46 11
77 46 43-77 06 77-77 47 24
1700 LISBOA — PORTUGAL

PRÓXIMA LOTARIA:
Oitavo Centenário de Palmela
Bilhete 6000$00 – 72 000 contos
Fracção 500$ – 6000 contos
CASA VIOLA
A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 65 173 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 27 743 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 52 122 – 6 000 CONTOS
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO
1.º PRÉMIO
65 173
2.º PRÉMIO
27 743
3.º PRÉMIO
52 122

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 179 • 22 de Novembro de 1984

Léon Spilliaert: o efeito de néon de uma pintura

"Há uma noite dentro da noite" (Joe Bousquet: "Traduit du Silence")

Fernando Guerreiro

DE início era o poço, o fundo (o abismo) do negro (da aguarela ou da tinta-da-China), do qual se desprendia, depois, aquilo a que podemos dar o nome de **forma** (melhor, o contrário da não-forma: o branco ou o recorte do negro), violenta. A relação, então, é entre forma e não-forma, uma relação de rejeição, explosiva, que contém em si os indícios não só da tensão que precede a gestação da forma, como a sua não-resolução (pacífica), já que ela aqui nos é dada ainda em aberto, inconclusiva, ferida: não em derrame (o seu sacrifício é exangue, a frio – ou já se procedeu há muito) mas **«éclatée»** (**«écartellée»**), física. Sistema de **rejeição**, portanto, entre a forma e a não-forma, entre o branco e o negro (o escuro) – ou no seio mesmo dos seus inconciliados constituintes. Mas se em alguns primeiros trabalhos (**«Três personagens»**, 1904) é no vórtice do negro que parece residir a não-forma (o branco serve de contraste, **recorta** – ainda **«Três personagens»** – ou **fura** – **«Senhora com céu»** – o fundo escuro), noutros é o branco (ou a cor – o **azul-violeta** dos olhos do H **«Chapéu cor-de-rosa»** ou de **«A bebedora de absinto»**) que funciona como o grande unificador (violento também ele, nunca pacífico) que, por contraste, **ilumina** o negro (i.e., que fugindo ao negro **expele** a cor e o desenho, a figura **«A Ventania»**, de 1904 e **«Vertigem»**, de 1908).

A primeira impressão é assim a de uma **repulsão (vórtice)** entre **opostos**, as formas, que liminarmente se pode reduzir às agressões do branco (da aguarela – o que se aproxima mais da técnica tradicional de deposição da cor: o referente é aqui, por **litote**, e através da pintura a óleo, a própria pintura) e do negro (ou do escuro: a não-cor – ou, do ponto de vista da técnica, a tinta-da-China, mais ou menos espessa, pura, ou aguada, diluída). As cores (essencialmente o branco e o negro) funcionam como **opostos** (cromaticamente relacionam-se por **exclusão**: autodesignam-se como contrários – melhor, é mais ao contrário do que a si mesmas que designam como **deícticos**), ao mesmo tempo que têm uma propriedade que lhes é comum: o valerem menos por si (pelos seus valores, «puros») do que pelo que (se) excluem (significam sobretudo pela **negativa** – como numa fotografia, como negativos – ou seja, como deícticos, **invertidos**).

Spilliaert: «Rapariga de costas sentada sobre um banco» (1909)

Compreende-se, assim, porque noutras séries de telas (sobretudo as **marinhas**) se dá um **estiramento** das relações geométricas das formas no espaço (e como volumes). Por um lado, temos uma relação entre massas cromáticas (e de matéria: lápis de cor/cera, pastel, aguarela e tinta-da-china), **superfícies**, por outros **vórtices** (pontos de fuga que se interiorizam: abismos) ali inscritos como marcas (índices) do excesso de que resultou e em que consiste a própria pintura (os exemplos são muitos: **«Mulher junto ao dique»**, **«Paisagem marinha»**, **«Dique de Ostende à noite»**, **«As Galerias Reais de Ostende»**, **«Farol no dique»**, **«Paisagem com postes de sinalização»**, **«O Kursal, Ostende»**, **«Praia»**, **Ostende, dique e luzes»** – tudo telas de entre 1907 e 1909).

A tendência para o alinhamento destas massas distintas (e contrastivas: em função da cor, do material ou do recorte-/colocação espacial das superfícies e das figuras) procede-se de acordo com dois ou três grandes eixos de orientação (tal como Friedrich pretendia, esta pintura parece reduzir-se ao puro jogo da vertical e da horizontal, já que a **diagonal** é apenas uma **inferência** que resulta, deriva, do jogo e das relações entre essas duas grandes linhas: o **horizonte** e o **fundo** invertido, virado/aberto para cima, da pintura – veja-se o contraste entre as verticais, as árvores, e as horizontais, a dupla linha do horizonte, da **«Paisagem nocturna com poste de sinalização»**, ou as diagonais enquadradas no sistema de paralelas do horizonte de **«Kursal, o dique de Ostende»**, **«A Praia»** ou **«Ostende, dique e luzes»**; simplificação axial e geométrica que, deste modo, acentua ainda mais o **achatamento** da cor – i.e., o seu tratamento como **volume** (poderíamos quase escrever como «holograma» – enquanto sugestão de corporalidade-/volume) mas não enquanto **perspectiva** (a sugestão de cor como matéria/massa, «volume», não é interdecomponível mas dada apenas na sua superfície de **tangência**, no ponto em que quase se desvanece, deixa de ser: ou seja, enquanto **superfície**). A cor, aqui (**«Praia ao luar»**, **«Regresso do banho»**, **«Mulher junto ao dique»**, podêmo-lo escrever, é, com efeito, uma **pura superfície**.

Outros quadros (seria sempre melhor pensar, dado o carácter reiterativo, analítico deste trabalho, em **séries** de pinturas) irão trabalhar este sistema de **tensões/exclusões** que visa, num segundo momento, produzir **efeitos de tangência** (e de deposição de matéria: superfícies). Quadros que dividimos para

Continua na pág. 2

SAHARA SPRINGS (VI)

Te quiero

Ramiro S. Osório

FUI ver Doña Rosita por Nuria Espert. Por Jorge Lavelli talvez não o tivesse feito. Sem outra razão que a da preguiça, corolário do blaseísmo. A anorexia provocada por ter provado todos os manjares da terra e do céu.

Ao visitar Doña Rosita julguei que ia ver uma grande actriz.

Os espectadores do fundo perdido da Calábria enviavam presuntos e queijos para a Cinecitta após verem «La Strada». Endereçavam-nos a Gelsomina. Sabiam que o cinema é o cinema, que no cinema não se morre a sério. Sabiam que Gelsomina não tinha morrido. Mas que ela passava fome, passava. Ninguém poderia tê-los convencido do contrário.

A condessa Olivia Serpieri diferencia-se dos melómanos austríacos em «Senso». «Nós, os italianos, vimos à ópera por outras razões.»

Eu tinha ido ver Doña Rosita por outras razões.

Uma concessão do meu blaseísmo. Saborear um monstro colocado em cena por Jorge Lavelli.

Interessar-me pelos sentimentos dos outros (fossem eles personagens) nunca fez propriamente parte do que me é próprio. «A fortiori», parecia-me legítimo pensar que o meu atolamento progressivo na estratosfera me afastara definitivamente do anedótico humano.

E aí dei por mim a interessar-me pelo que acontece a Rosita, pelo que não lhe acontece, até fatalmente apaixonar-me por aquele espectro de mulher.

O teatro é o teatro. Não foi Rosita que eu quis salvar, mas Niria Espert. E sabendo que não podia salvá-la, Lorca tendo já sido assassinado, comecei a amar desalmada e desesperadamente aquela alma penada, os seus passos em volta, a sua quebrada voz cristalina, as suas rugas, o seu definhar, a amar o seu estiolar e a odiar o meu não saber salvá-la, interessado – quem o diria – por uma solteirona, pelo que a mobiliza, a imobiliza, desejoso de vingá-la, não como a ama mas como «un hombre», com a pretensão de cobri-la de vida, impotente perante o drama, sem romance para lhe oferecer, nem comédia nem «romancero», nem sequer uma daquelas rosas que o público da primeira fila estende a uma Nuria Espert já toda ela sorrisos.

Mas o teatro é o teatro. Eu sei que, uma vez só, ela só não vai chorar porque já não lhe resta nem uma lágrima. Eu sei que para ela já «Todo se ha roto en el mundo. No queda más que el silencio. El horizonte sin luz.»

O que é que me aconteceu ao ver Doña Rosita? Eu que lágrimas nem a brincar. Nem a sério. O que é que me deu para eu brincar às lágrimas?

«Bridges over troubled waters» é uma canção de que sempre gostei. Mas de longe, como sempre. Foi preciso Simon e Garfunkel voltarem a pôr ao vivo um «and» entre eles, em Central Park, para a ponte da memória se lançar enfim sobre alguma lágrima turvada.

É possível que tenha sido a nostalgia que operou o milagre entre Doña Rosita e eu. E por que não Nuria Espert? actriz mais que maior.

Já disse que foi por ela que vi Doña Rosita. Fui ver Doña Rosita para a rever.

Vira-a pela primeira vez em 1960, em La Corunha: «Medea e Dós para un balancín».

Revira-a dez anos mais tarde em Paris: «Las criadas». E mais tarde ainda: «Yerma». Teria sido então apenas isso? O tempo que passa. As time goes by. Teria sido por eu ter visto Nuria Espert envelhecer? distanciadamente, com grandes saltos no tempo como os actos de Doña Rosita.

Barthes dizia que se escreve para celebrar o que foi. Mas este escrever não sara o eu ter não corrido até Nuria Espert para a embalar, a consolar de ter sido

Continua na pág. 2

Autismos

Armando Leal

1 — avança pelo sangue
nos ossos regulados pelo sol
o breve medo de não sentir
o outro lado da parede

a doença divide o corpo ausente
como se abrisse uma luz
cada instante mais veloz

nenhuma razão nenhum sofrimento
apenas um secreto veneno

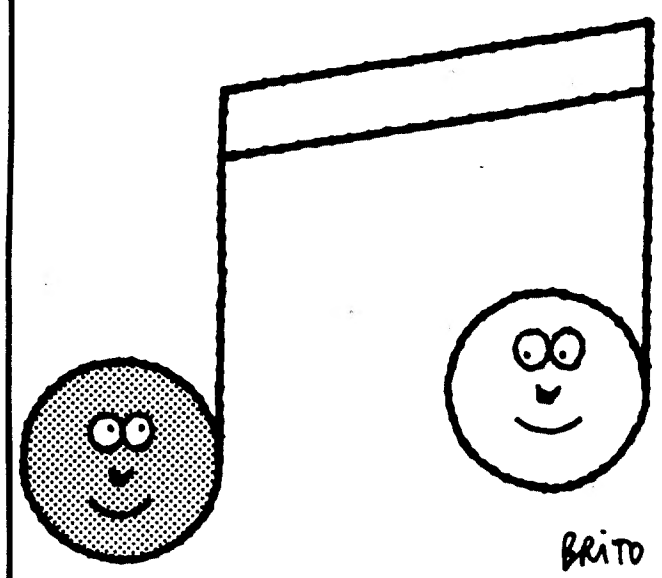
2 — esta calcinada pele me teceu
em artes de sempre tentar
os instrumentos mais vivos do tempo

em cálculos me silencio
em muros e caminhos

e uma desnudada mente me diz
que me sinta livre
nos quatro sentidos da terra

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Nota por escrito



Decorreu na Fundação Gulbenkian o V Encontro de Literatura para a Infância e Juventude. Foi largamente participado. É consolador ver um auditório totalmente cheio e ainda inúmeros espectadores sentados nos corredores e nas escadas: professores, educadores, estudiosos da literatura infantil, escritores para crianças.

Não vimos muitos jornalistas. Entende-se. Talvez se trate de um assunto sem interesse para o grande público. Por isso se compreende que tal encontro tivesse passado quase despercebido. A televisão dedicou-lhe cerca de um minuto. Nem sequer se lembrou de dizer nomes dos que receberam o prémio de ilustração...

E no entanto muitas coisas importantes e dignas de ponderada meditação — dignas de alarme, em alguns casos — foram ali ditas. Por exemplo: que se previam dias muito negros para a literatura infantil em Portugal. Há já editoras que suspendem as suas edições para crianças e outras se preparam para o fazer a curto prazo.

Haverá fortes razões económicas para isso. Produções caras, emissões reduzidas, público retraído, forte concorrência de literatura (ou subliteratura, se preferirem) estrangeira, etc. Razões económicas. Ou seja: todo o futuro de um país à mercê das chamadas leis do mercado...

Em entrevista prestada na altura à Rádio Renascença, foi perguntado à escritora Alice Vieira se a literatura infantil portuguesa tinha capacidade para ser divulgada na Europa. «Na Europa? — respondeu ela — Eu já me contentava que ela fosse divulgada em Portugal...»

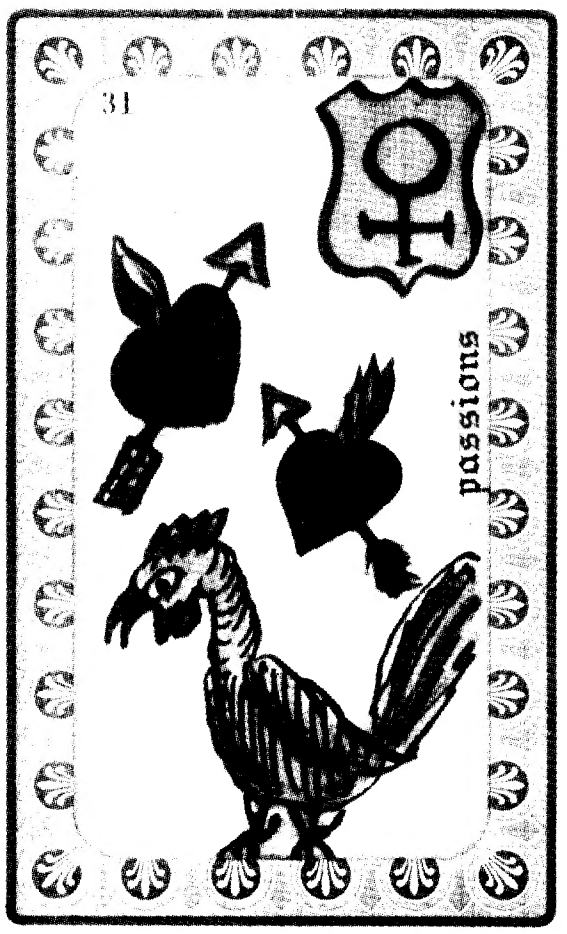
Pelos modos, tal divulgação, já precária, corre ainda mais sérios perigos. Exigem-se medidas urgentes de apoio estatal para evitar que o descalabro se consuma. Sem o que, descurado o amor pelos livros, Portugal irá perdendo a sua alma. Irá ficando transformado num deserto.

M.C.

NOCTURNOS — Théodore Fraenckel

A contemplação da noite — "slides", "slides"

O silêncio é sempre prévio: depois, ainda, da última palavra. O gesto, quase já na quebra do sentimento. Foi quase sem pensar, assim, que viemos dar a este quarto. Redondo. Escuro. Quase como os jarrões de cinza. Tudo se passou em tons neónicos e de cobre (ainda que caia a noite). E nós, fosforescentes: pupilas (felinos). Um amarelo serpenteado entre laranja e azul que pouco a pouco cinde-se. De repente, contudo, quando o céu (na noite) é mais azul, e a frescura da tarde já se esboroa, tudo muda — e é já outra a cor que temos à nossa frente: o verde garrafa do crepúsculo. Soturno. Nocturno. Nestas alturas, os pátios ficam mais vazios e nos copos, das bebidas, só restam os cubos. O mar ao longe. Prestes a explodir. Assim é a noite. Se um anjo, por acaso, por aqui passasse e deixasse cair um fósforo displicente, distraído, sobre todo o petróleo (do espírito) aqui fundido, o cérebro dos homens, numa só nuvem, se restituiria. Sem que ninguém dissesse uma palavra — ou soltasse um grito. Instântaneo. À queima roupa Íntimo. Ferido. E contorcendo-se no crepúsculo. Como algo que de súbito descobríssemos mas de que, no próprio momento de o compreendermos, nos sentíssemos logo definitivamente afastados (distintos). E no entanto, se nos aproximássemos mais um pouco, se todo o filme fosse agora retroprojectado com todo o cuidado (com o cuidado com que, na noite, se preparam os líquidos), veríamos com outra granulagem o comportamento dos actores — a precipitação dos espíritos. Não nos convenceria tanto, contudo, o que eles dizem como o que silenciam: o que, como lampejos súbitos, irrompe, desvia o seu sentido, o ilumina e irregulariza, ou corrompe a gramaticalidade do discurso. Trata-se, bem o sabemos, de um erro de paralaxe que assume inesperadamente o efeito de revelação do decisivo. O gole a mais que transborda a bebida. Volta-se atrás, repete-se tudo e no fim aí está a pálida transparência que nos ofusca (e oculta). Cavalos que se soltam na noite. Sangue novo. Incêndios que migram. Ou sejam: **a palavra, enfim dita.**



Carta 31 do Oráculo de Belline: Paixões (desenho de Edmond, meados do séc. XIX)

SHARA SPRINGS (VI)

Te quiero

Continuação da pág. 1

Doña Rosita, ela que nunca o foi, passiva, resignada, ela que mulher espanhola sob o franquismo levantou dignamente a sua teatral cabeça.

Mas quantos sabem o que é o Teatro? o escrever? Ser e representar.

É representação esta declaração de amor? Dirigida a Doña Rosita ou a a Nuria Espert? O que sei é que a escrevi, e a ti não escrevi nenhuma. E não é por ti (que nada tens de uma solteirona) que estou apaixonado.

P.S. – Que pesadelo ser crítico! Teria de ter falado dos outros actores, e da luz e do «décor».

Mas ainda há pior. Após ter escrito tudo isto, escorreguei na rubrica de cosméticos de Teresa Coelho Lopes na «Revista do Expresso», onde essa senhora confunde estética teatral e estética Madame Campos. Auden diz que um poema não deve **significar,** mas **ser.** O perfeito oposto do teatro. No teatro declara-se **ser** o que não **é.** Não há rugas que se lhe possam opor. Ser perita em cremes de beleza ou em enologia é uma coisa, versar sobre Nuria Espert ou o sangue de Cristo na missa é outra.

Origen

Inadmissível alegria, quan hora mitridática, fusão de partida, o voo da vida embl

Água. Paraíso acromático, ção e ciência, apelo sensu contrário da árida paciênci

Fogo. Chama terrível da eu tre, a paz cenosa, a azáfam caos branco da ideia labori

Nascimento do ar, aflição d e loucura.

Léon Spilliaert: o efeito de neon de uma pi

Continuação da pág. 1

simplificar, em dois grandes grupos: o dos **interiores** (auto-retratos, quartos) e os **exteriores** (paisagens, marinhas). Nos primeiros, «interiores», a oposição (de exclusão – e exclusiva) entre o branco e o negro (a cor e a não-cor, a forma e a não-forma, o fundo/o vórtice e a figura/a superfície) reflui, por assim dizer, para **dentro** (por isso também chamamos a estes quadros «interiores» e fica como que **escondida a «etiqueta do pintor»**, «**O quarto de dormir**», «**Os frascos**» (entre 1905 e 1909); dos jogos entre o branco e o negro (as suas tons/**dégradés** dos cinzas – e dos silêncios) **cai**, deposita-se como um **resto** (uma excrescência) não tanto a **figura** (também se depõe a figura mas ela é dada como que num estado **anterior**, pela negativa, antes ainda de ter sido invertida – e daí, talvez, o carácter por vezes fantasmático de alguns dos seus auto-retratos, em particular um de 1907, assim como o «**Auto-retrato» ante um espelho**, de 1908, não expostos na F. Gulbenkian) como o **colorido** (ou seja não tanto a cor como esse efeito de **denotação da cor**, como artifício, que é o colorido).

A cor (o efeito da cor) é como que uma **assinatura** (o «surplus» de uma representação, sentido): ao mesmo tempo um **resto** (o que está a mais de um excesso) e o **lux** (o carácter discreto desse luxo: o que temos é não um inventário mas a assinatura) desta pintura. **Efeito de cor** que é enquanto tal duplamente denotado: pela **diferença do material** (pastel, lápis de cor ou cera – ou ainda aguarela sobre um fundo mais espesso ou uma aguada de tinta da China) e pelo próprio **tom (princípio) puro do colorido** (rosa, verde-alface, laranja ou amarelo vivo: **Auto-retrato, Auto-retrata no cavalete ao espelho, Interior (Dois de Novembro)** – todos de 1907/8 – e **Clarabóia** de 1909. Exemplos **sublimes** – do **sublime** – em que, como queria Hegel, há uma evanescências da forma, uma transposição do plano de referência – passa-se do claroescuro para a cor – e em que se deixa de ter noção quer da génese contraditória da forma quer do particular e do distinto). A cor não só não é redutível – assim como não se pode fazer simplesmente derivar do sistema da pintura (ela tem um **efeito de resto,** «surplus», mas não é um dejecto do sistema um seu subproduto) –, como é **descontínua** em relação ao próprio processo de constituição da pintura. Não se caracteriza pela função do **deísctico** (invertido) que detectámos na primeira série de quadros (**Três personagens,** p. ex.) e assume, de preferência, o estatuto de **sinal/assinatura-/etiqueta** (um puro efeito decorativo e descontínuo que denota como artifício – e excesso, **luxo** – esta pintura).

O segundo conjunto de quadros («exteriores») ensaia já um jogo de particularização e de corporização dos efeitos (geométricos e massivos; entre superfícies) de cor que irão mais tarde traduzir-se em **puros efeitos de cor na pintura (Raparigas com meias brancas, Menina de branco** – e os menos felizes **portos de Ostende**). Nos quadros mais antigos, as cores são mais carregadas (contrastes entre castanhos e verdes, cinzentos e azuis), **ensurdecidas:** se há mais cor (não temos por base o puro contraste do branco e do negro), essa cor, **para ser,** teve que passar por aquilo que iremos denominar como um efeito (ou processo) de **crepúsculo** (o tom dominante, com efeito, é o **nocturno – Praia ao luar, Mulheres no dique** de 1908 – ou o do **crepúsculo – Banhista,** 1910, **Nu ajoelhado,** de 1913). Peso da cor (que a denota, também, como superfície e materialidade opaca, massa) que tem o seu **vórtice** – aqui ainda não resolvido num puro efeito de cor (ou do colorido, do ponto de vista do artifício) –, o seu momento de desequilibrio (e de descontínuo) nos pequenos **globos de luz** inscritos-/disseminados pela pintura (**Kursal, Ostende, dique e luzes, Farol no dique, Galerias Reais**). Se no conjunto dos «interiores» o colorido introduz o descontínuo na pintura, aqui, a marca desse feito **de falta** (ou de excesso: «surplus») é **a luz/o brilho** (em certa medida, o princípio informal
energético», do colorido: pelo que é uma não-cor, ou o que há de excessivo nesse princípio – o que a cor **figura,** afinal, não capta nunca – que é indiciado por esse efeito de brilho na pintura).

Deste ponto de vista, o conjunto dos quadros puramente **coloridos** (um pouco posteriores: **Tarde de Outubro, Menina de branco** e **Raparigas com meias brancas,** todos de 1912) **resolve** dentro das próprias tensões e limites deste sistema (**Vestes brancas, lençóis brancos** de 1912, constitui assim a solução cromática do problema que **Três personagens,** de 1904, coloca a branco e negro) os conflitos desta pintura. Para não nos repetirmos, remetemos para o que atrás já foi escrito sobre o **valor** e a função da cor nesta pintura. Só que aqui tudo é mais explícito. O efeito de conjunto não é o de cor mas o de **colorido** (ou dito de outro modo, só temos cor enquanto **denotação** do seu próprio uso, ou seja, através do seu efeito não-mimético e nãoñaturalista, não expressivo-puramente **decorativo** como artifício: os tons são os mesmos dos quadros anteriores – o rosa, o amarelo, o verde, etc., – mas aqui surgem dados sem contrastres, **desmotivados** e em certa medida agressivos e gratuitos, **puros**). Colorido que, por outro lado, se aplica como efeito de **linha** ou pura suprfície (Linhas que se inscrevem **caligraficamente** nos motivos decorativos lineares, sublinhados a negro sobre fundo de cor, de telas como **A Banhista, O banho – pequena banhista, Regresso do banho, Jovem nua com taça** ou **Três Estacas**). Já o escrevemos: não só a cor é **tangencial,** sem fundo, uma superfície (unissona), como os próprios tons (contrastivos) puros – o branco e o amarelo (**Mulheres de pescadores**) que parecem agora querer substituir o regime do branco e do negro – acentuam ainda mais o seu uso **não-motivado,** gracioso (no sentido de que se dá, «graça») e **gratuito.**

É essa, talvez, a última tendência (**limite**) da pintura de Léon Spillaert: atingir o ponto em que a superfície (de cor, de matéria, de tinta) se torna (se resolve numa última forma de tangência) **uma linha pura.** Carácter ao mesmo tempo **caligráfico** (como inscrição instrumental não-motivada) e **linear** (as superfícies de cor resolvem-se num jogo de linhas – cada linha é um valor/tom de cor-puras) da cor que, embora aqui sugerido, não se irá cumprir, tal como seria

m

Silva Carvalho

uanto destino egresso transbordando no clímax da de tudo, memória mimética do regresso louvando a nblemática.

co, inambulação hiante, o corpo arfando a origem, fic- sual da profundidade, voz caligante sentida como o ncia.

eucrásica destruição, quando o calor lembra o ven- fama de corpos anteriores ao diapasão do universo, oriosa.

o de quem procura: espaço terrível tempo entre cura

intura

de esperar, no dominio da cor (e dos seus tons puros) mas no do **desenho** (de novo o retorno à técnica mista da aguarela e da tinta da China e a Friedrich – o Paulo Varela Gomes prefere referir-se às técnicas germânicas de gravura e a Dürer). Deste ponto de vista, pelo menos tendo em conta as obras (escassas para os anos 20 e 30) que conhecemos, deparamos com uma espécie de constatação, por parte de Spilliaert, de um **ponto limite** (de um obstáculo, inultrapassado) que, devido à sua própria insistência, acaba por conduzir o pintor a retrocessos (pontos mais recuados) em que a **vontade de cor** acaba por se traduzir numa sua remotivação (para-)naturalista (referimo-nos em particular às **marinhas** ditas **dourada, amarela** e **verde** – dos anos 20– e ao **porto de Ostende,** de 1942). Já no desenho das séries de troncos e árvores (anos 40: p. ex., **Árvores--troncos nodosos,** de 38, e **Paisagem de Inverno,** de 43 e **Meia-fogo,** de 44, entre outros) vejo sobretudo a conciliação ou miniaturização do efeito de colorido da linha (é bom não o esquecermos: na aguada a cor persiste) agora inscrito como **marca caligráfica** (cunhada) ou selo (assinatura). Forma residual e dispersa (disseminada) como, por desmotivação (e desfiguração) da cor (do seu efeito de massa ou do seu valor como tom puro, colorido) assim como da figura (a linha ou a marca caligráfica desfiguram a figura), subsiste uma problemática da **diferenciação,** levada aqui até às suas últimas consequências, como **marca** ou **coisa inscrita.**

Talvez por isso, prefira referir como última **paragem** na pintura de Léon Spilliaert uma obra como **Jovem de costas sentada num banco** (de 1909). Ponto limite em que como um fantasma, uma descarga eléctrica (**neónica:** um espectro), a cor **irradia** e na sua trepidação suspende (eclipsa: **funde?**) a figura.

(*) Para a redacção deste artigo utilizámos, além do **Catálogo da exposição Spilliaert** (F. Gulbenkian, 1984), a monografia de Frank P. Edebau, **Léon Spilliaert,** Antwerp-/Ostende, 1982.

Em Sofia o século XXI já começou em paz

E. M. de Melo e Castro

MAIS de 180 escritores de 70 países reuniram-se em Sófia, capital da Bulgária, na última semana de Outubro passado, para constatarem que o século XXI já começou e começou em paz!

Foram três dias de comunicações, de encontros e reencontros. Três dias de COMUNICAÇÃO será talvez mais exacto dizer.

Dos nossos escritores, estavam lá o Egito Gonçalves, (que foi receber o prémio «Nicola Vaptsarov» de que se falará mais adiante); o Fernando Namora, que, simultaneamente, assistiu ao lançamento de uma óptima edição do seu «Deuses e Demónios da Medicina» em tradução búlgara; o Urbano Tavares Rodrigues e eu, que apresentámos comunicações. Outros nomes, entre os mais conhecidos e um pouco ao acaso: Erskine Caldwell e William Meredith entre os seis escritores presentes dos Estados Unidos da América; Margareta Ekstrom da Suécia; António Torres e Marcio Souza, do Brasil; Umberto Arenal e Carrilda Oliver Lebra, de Cuba; Stephan Hermlin, Herman Kant e Henryk Keish, da RDA; Ernesto Cardenal da Nicarágua; César Calvoo do Peru; Erwin Fischer e Uve Frisel, da RFA; James Aldridge da Grã-Bretanha; Ana Maria Matute de Espanha; Andrey Voznessensky, Valentin Ossipov, Victor Stepanov e Evgueniy Evtushenko, da União Soviética; Elva Masías, Heraclio Zepeda e Juan Rulfo, do México; Pierre Gamarra e Rouben Melik, de França; Hans V. D. Waarsenburg da Holanda; Elli Peonidou de Chipre e muitos, muitos outros.

O tema do encontro era: **A Paz, Esperança do Planeta** e, de facto, este foi o 5.º encontro internacional de escritores organizado pela União dos Escritores Búlgaros em que o assunto foi a paz e as condições do seu estabelecimento, de uma forma duradoura, neste planeta Terra. A União dos Escritores Búlgaros fica a dever-se uma organização impecável e uma hospitalidade calorosa e sincera. Para o poeta Liubomir Levchev, presidente da direcção da União de Escritores, daqui envio as minhas felicitações e um obrigado igualmente sinceros.

Das comunicações apresentadas muito haveria a dizer, mas não estarei longe da verdade se afirmar que esta reunião foi um clamor unânime pela sobrevivência do homem neste planeta, contra as ameaças aterradoras da guerra nuclear total e as perspectivas da guerra no espaço que poderá levar à abolição da vida pela alteração dos ecossistemas que a mantêm e das camadas superiores da atmosfera, que nos protegem dos raios ultravioletas.

Algumas frases ditas em Sófia e de que tomei nota no meu caderno de apontamentos:

– Os amigos não matam os amigos, só os inimigos matam os inimigos;

– Todos os políticos, todos os generais, todos os cientistas morrerão também na guerra nuclear;

– Entre a paz e a guerra, não há terceira via;

– Há milhares de razões para se fazer ou não fazer isto ou aquilo, mas há só uma razão para fazer a paz;

– O pessimismo é uma perigosa arma contra a paz;

– É preciso acreditarmos ainda que não somos a última geração sobre a terra e que os nossos filhos poderão continuar o nosso trabalho;

– Desde o 1.º encontro em 1977 o conhecimento dos perigos que nos ameaçam aumentou e melhorou a nossa capacidade de compreensão das questões políticas e dos interesses envolvidos: mas piorou e aumentou consideravelmente o perigo de uma guerra nuclear total;

– Nós, escritores sabemos que a paz é a palavra sem a qual não pode existir a palavra. A palavra é o nosso material de trabalho. Por isso é nossa a tarefa de comunicar a todos os homens essa mesma verdade: a necessidade urgente de criar condições para que a guerra seja impossível.

Mas não se trata da paz fácil da inacção e do alheamento das realidades.

Do poeta William Meredith foi recordado o seguinte fragmento de poema:

«A poesia é difícil de ler
A pintura é difícil de ver
a música é difícil de ouvir
as pessoas são difíceis de amar»

A paz é também um projecto difícil, como a arte e o amor, mas é perfeitamente possível e está ao nosso alcance, se assim o desejarmos, tal como a arte e o amor. A construção de uma pátria planetária é assimo desejarmos, tal como a arte e o amor. A construção de uma pátria planetária é assim a única proposta humana para o século XXI. Essa pátria esteve potencialmente em Sófia nos corações e nas cabeças dos escritores e poetas aí reunidos. Escritores e poetas que sabem muito bem que os políticos são surdos e os militares impenetráveis a este tipo de discurso: o discurso da razão poética ou seja o discurso da razão da criatividade e da vida. Mas eles sabem igualmente bem que não é o discurso político militar que poderão evitar hoje a guerra total. Por isso não usam tais

Continua na pág. 4

Romântica

Nicola Vaptsarov

Quero escrever
hoje
um poema
em que respire
o verso
do tempo novo.
Em que palpitem
as asas
do orgulhoso
demónio
que deu voltas ao mundo
de pólo a pólo

Porquê esse trajeito?
Porque suspiram as pessoas?
Por algum romantismo
arrefecido!
O romantismo está agora nos motores
que cantam
no céu azul.

Sem terdes compreendido esta altiva
canção
franzis
inutilmente
a testa.
Ela transporta o eterno
brio humano
nas suas vigorosas
asas
de aço.

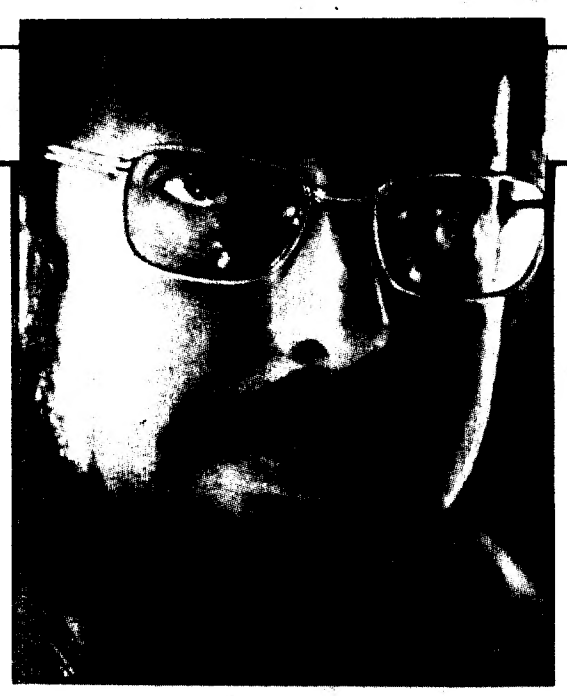
Vejo no futuro
esses bandos
a dispersarem
chuvas
de sementes
E nas suas canções
vindas
do alto
brotam
o trabalho
e a liberdade

Vejo
como voam
pelos mares,
altos, por cima do cálido equador,
sobrevoam os verdes campos
e a neve do Árctico.

Este é o novo romantismo
que nasce
adquire a própria carne
e, incarnado
em bandos de aviões
percorre hoje
o mundo
de um extremo
ao outro.

Tradução de
Egito Gonçalves

Diário de Lisboa LER ESCREVER



António Torrado

1 – **Escrever é a sua profissão?**

Profissionalmente, assumo-me como escritor. Dantes, a caneta hesitava quando tinha de preencher algum documento que me perguntasse pela profissão. Escritor? Professor? Editor? Produtor da RTP? Os tempos e seus enleios se encarregaram de restringir o leque das opções. A que mais resistiu às adversativas, a que de mais longe, em projecto e vontade, se fortaleceu na prática foi a da escrita. Escrever é a minha profissão prioritária.

2 – **Gostaria de ser escritor profissional?**

Gostaria que, no nosso País, a difusão do livro, a multiplicação de leitores fossem uma realidade, estimulada pelos grandes meios de Comunicação Social, pelos organismos oficiais da Cultura e da Educação, etc.etc. Gostaria que esses meios e organismos contassem com o escritor, solicitassem a sua colaboração em acções onde ele exercesse o seu livre desempenho e não fossem considerados insubstituíveis. Nessas condições, por ora quiméricas, admito como possível que a escrita fosse para mim uma profissão exclusiva.

3 – **Como emprega os seus tempos livres?**

Coincidem com os tempos livres dos meus filhos, tiramos bom partido da coincidência. Semelhante disponibilidade lúdica, essa radical libertação do tempo, não me é fácil, sem o estímulo de crianças à minha beira.

4 – **Foi difícil publicar o seu primeiro livro?**

Nunca cheguei a publicar o meu primeiro livro, precisamente porque foi tão difícil que desisti. O livro arrefecera, envelhecera, entretanto. Não foi grande a perda. Mesmo assim, o primeiro livro para crianças que publiquei já contava com seis anos de vida obscura e magoada antes de chegar às mãos dos leitores. Outrotanto aconteceu com o meu primeiro livro de poesia.

5 – **Encontra-se regularmente com outros escritores?**

Irregularmente.

6 – **Viaja muito? Porquê?**

Há sedentários que viajam imenso. Grandes andarilhos, que não passam do mesmo sítio. Viajar muito ou pouco são conceitos relativos. Suponho, no entanto, que a pergunta se refere à viagem para além-fronteiras, direcção mítica, desde a minha adolescência. Nesse sentido, respondo que já viajei muito mais. A precaridade do nosso escudo acentua-nos a insularidade. Os livros estrangeiros, cada vez mais caros. O estrangeiro, cada vez mais longe. Mas a Europa promete abrir-nos as portas. Isso quer dizer que os nossos passes vão ter validade na CEE?

7 – **Onde nasceu?**

Nasci em Lisboa, na Rua da Creche, actual Rua Dias Coelho. Continuo cidadão de Alcântara (e do Atlético!), embora já lá não viva há mais de vinte anos.

8 – **Isso teve alguma influência na sua obra?**

Presumo que, se tivesse nascido, por exemplo, na Avenida de Roma ou em Monforte da Beira ou em Porto Santo o meu trajecto seria diferente. Escritores ou não, a obra que nós somos confina sempre com as nossas raízes.

9 – **Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?**

A questão não é a da percentagem auferida. Países há em que a percentagem que cobre os direitos de autor chega a ser bastante inferior a 10%, mas as tiragens são imensamente superiores ao nosso habitual. Ainda a propósito, remeto para a resposta à segunda pergunta.

10 – **Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns?**

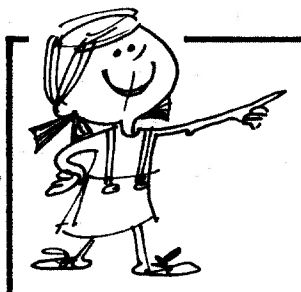
Começo por **Nuno Guimarães.** Como todos os que morrem jovens, incólume permanece na memória dos seus amigos. Era um grande poeta. Os dois livros de poesia que publicou têm de ser reeditados. E que dizer de **Granjeio Crespo,** poeta, dramaturgo, autor de um livro para crianças belíssimo, «Uma árvore cheia de vazio»? E para quando a reedição das obras de **Mário Sacramento?** E quem dá a ler **Irene Lisboa** às novas gerações? E...? E...?

11 – **Quando espera publicar o seu próximo livro?**

Dentro de dias sairá pelos Livros Horizonte DE VITOR AO XADREZ, meu primeiro livro de histórias para adultos. A faixa dos meus potenciais leitores restringe-se. Se os meus livros para crianças podem ser lidos «com proveito» por crianças e adultos, os meus livros para adultos por eles se ficam. Para reequilibrar, irão sair dessa literatura reconhecidamente «para todos» dois livros, espero que até ao Natal (um pela Horizonte, outro pela Asa, do Porto). Também já revi provas de dois novos livros de poesia: PROSAICAS (pela Afrontamento) e NÃO SE CHAMA CHAMA (no Cancioneiro da Vértice). Mas não consigo estar em dia comigo. Ainda não recuperei os seis massacrantes anos de expectativa (ver resposta 4).

Saramago: «Ricardo Reis regressou a Portugal depois da morte de Fernando Pessoa.»

Aqui o mar acaba e a terra principia. Chove sobre a cidade pálida, as águas do rio correm turvas de barro, há cheia nas lezírias. Um barco escuro sobe o fluxo soturno. é o Highland Brigade que vem atracar ao cais de Alcântara. O vapor é inglês, da Mala real, usam-no para atravessar o Atlântico, entre Londres e Buenos Aires como uma lançadeira nos caminhos do mar, para lá, para cá, escalando sempre os mesmos portos, La Plata, Montevideo, Santos, Rio de Janeiro, Pernambuco, Las Palmas, por esta ou inversa ordem, e, se não naufragar na viagem, ainda tocará em Vigo e Boulogne-sur-Mer, enfim entrará o Tamisa como agora vai entrando o Tejo, qual dos rios o maior, qual a aldeia. — Este o começo do novo romance de José Saramago, «O Ano da Morte de Ricardo Reis», editado pela Caminho. Fica ora por aqui esta breve nota, que nos próximos números deste suplemento dedicaremos ao livro o interesse de que é merecedor. Para já, amadureça o romance de Saramago nos olhos dos seus leitores: há um tempo para ler e um outro tempo para escrever.



ESTANTE INFANTIL

EDUARDO OLÍMPIO

TÍTULO — A senhora dona Casa e o senhor Automóvel.
AUTOR — Eduardo Olímpio
ILUSTRADOR — Ana Duarte de Almeida
EDITOR — Plátano Editora.

Conhecem-se as dificuldades das obras obrigadas a mote. Sabe-se como correm perigo a imaginação, a frescura, essa indescritível sensação de se ir de descoberta em descoberta.

Mas os poetas são capazes de vencer essa e muitas outras dificuldades. Aqui temos um exemplo com esta «Senhora Dona Casa...» de Eduardo Olímpio.

Chama-lhe o autor «pequena estória ecológica para os mais pequeninos». Esta «explicação» logo indica que nos vamos encontrar com uma obra que tem um fim em vista, ou seja, que tem um **mote:** dinamizar as crianças para um dos problemas mais graves do nosso tempo.

Como resolveu Eduardo Olímpio a questão? Pois muito simplesmente: combateu a poluição — não poluindo esteticamente. Não se armando nunca sábio disto ou daquilo, nem em mestre disto ou daquilo, do género: «Meninos, vamos lá a ver o que vem a ser a poluição».

Eduardo Olímpio dá a palavra às coisas, segundo a mágica das crianças de que os poetas tanto aprenderam. De quando em quando, quando se trata de dizer as coisas mais a sério, ou seja, mais a brincar, faz entrar a poesia em acção. Assim, através do jogo vai entrando a consciência da necessidade que é a verdadeira liberdade.

As ilustrações de Ana Duarte de Almeida, por vezes tão geometricamente poéticas, enchem este livro de cor e de movimento... sem poluição da atmosfera.

Sofia XXI PAZ

Continuação da pag. 3

discursos e, projectando-se dialecticamente no futuro, usam o discurso que é seu, porque é de todos os homens: o discurso da poesia e da palavra aberta. Só o clamor universal pela paz e pela vida poderá evitar o estrondo apocalíptico da bomba.

Terminados os três dias do encontro, seguiu-se uma homenagem ao poeta búlgaro Nicola Vaptsarov na ocasião do 80.º aniversário do seu nascimento. E foram leituras de poemas, sessões de estudo crítico da sua obra, uma viagem à sua terra natal (a pequena aldeia de Bansko, na alta cadeia montanhosa de Pirin) e a entrega do prémio com o seu nome ao poeta português Egito Gonçalves.

Porquê este prémio? É que Egito Gonçalves, após alguns anos de trabalho, de consulta e estudo, é o tradutor e editor de uma excelente Antologia de Poesia de Vaptsarov (Limiar-1980) e de outro livro recolhendo poemas de 4 poetas revolucionários búlgaros (Limiar-1982). Deste modo, este prémio de grande prestígio internacional reconhece o trabalho invulgarmente generoso e até apaixonado de um poeta português que descobriu a grande originalidade da poesia búlgara e a ofereceu aos leitores portugueses. Para a luta antifascista, pela qual Vaptsarov foi fuzilado pelos nazis em 1942, tal não é um facto insignificante, antes, pelo contrário, merece o prémio que tem o seu nome, porque a palavra poética é a palavra portadora da paz, nunca é de mais repeti-lo.